



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
GEOGRAFIA EM REDE

ÍCARO E SILVA SOUSA

**A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NA
GEOGRAFIA ESCOLAR.**

Recife/PE

2025

ÍCARO E SILVA SOUSA

**A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NA
GEOGRAFIA ESCOLAR.**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de
Geografia em Rede da Universidade
Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Ensino de
Geografia. Área de Concentração:
Ensino de Geografia

Orientadora: Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

Recife/PE

2025

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Sousa, Ícaro e Silva.

A utilização de materiais autorais digitais educacionais na geografia escolar / Ícaro e Silva Sousa. - Recife/PE, 2025.
139f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede, 2025.

Orientação: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

Inclui referências e apêndices.

1. Educomunicação; 2. Metodologias ativas; 3. Paisagem; 4. Geografia Escolar. I. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos.
II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

ÍCARO E SILVA SOUSA

**A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NA
GEOGRAFIA ESCOLAR.**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de
Geografia em Rede da Universidade
Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Ensino de
Geografia. Área de Concentração:
Ensino de Geografia

.

Aprovado em: 19/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Profa. Dra. Talitha Lucena de Vasconcelos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Glauciana Alves Teles (Examinador Externo)
Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 27/02/2025

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº ÍCARO E SILVA SOUSA/2025 - PPGPEG (11.51.59)
(Nº do Documento: 326)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 27/02/2025 19:57)

ALCINDO JOSE DE SA

COORDENADOR DE CURSO

PPGPEG (11.51.59)

Matricula: ###961#7

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **326**, ano: **2025**, tipo:
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO, data de emissão: **27/02/2025** e o código de verificação: **3e422d3c08**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha esposa por todo apoio que tem me dado desde o momento em que decidi concorrer ao processo seletivo do PROFGEO em outro estado, até a conclusão desse mestrado profissional, também por ter sido bastante paciente e compreensiva em situações onde deixei de dar atenção a ela pela necessidade de participar de alguma aula ou por estar escrevendo essa dissertação.

Sou grato à Professora Doutora Maria Francineila Pinheiro dos Santos, por toda paciência e prontidão que teve para me orientar, garantindo assim que elaboração do presente trabalho ocorresse de maneira exitosa.

Gostaria também de agradecer aos professores do programa Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em rede, ofertado pela Universidade Federal do Pernambuco, por todo conhecimento compartilhado no decorrer das aulas, bem como, aos membros dessa banca examinadora, por disponibilizarem parte de seu precioso tempo para participar do processo de construção e avaliação dessa dissertação.

Por fim, deixo meus agradecimentos aos meus queridos alunos e aos amigos que colaboraram de alguma maneira para que eu conseguisse obter o título de mestre.

RESUMO

Ao longo dos anos, a Geografia escolar lida com o desafio de proporcionar uma aprendizagem significativa utilizando-se de métodos que sejam atrativos aos estudantes e buscando aproximar os conceitos geográficos à realidade na qual esses estudantes estão inseridos. Buscando alcançar tal finalidade, as metodologias ativas surgem como possibilidade de desenvolver métodos e procedimentos a serem utilizados no ambiente escolar que busquem oferecer ao estudante o papel de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as diversas alternativas de metodologias ativas existentes, esse trabalho propõe-se a analisar a aplicação de um método pautado no conceito da Educomunicação, que busca integrar o processo de comunicação ao de educação por meio de incentivos aos estudantes para participarem de maneira ativa na construção do processo de ensino-aprendizagem. Dentro dessa proposta, os estudantes dos 7º anos B e C da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, lócus da pesquisa, foram convidados a participar de uma série de atividades desenvolvidas no decorrer das aulas de Geografia, buscando evidenciar a categoria geográfica paisagem a partir de vivências cotidianas. Dentre as atividades realizadas podemos citar: elaboração de croquis retratando paisagens cotidianas, realização registro fotográficos de paisagens encontradas no bairro, apresentação de um trabalho na feira de ciências escolar sobre a categoria geográfica paisagem a partir de uma perspectiva local e utilização de uma cartilha digital, que foi construída a partir das fotografias registradas pelos estudantes. A avaliação dos resultados obtidos através da pesquisa deu-se através da aplicação de questionários junto aos estudantes participantes, onde se constatou que a utilização de recursos digitais, bem como a aproximação dos conteúdos lecionados a realidade dos estudantes tem o potencial de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas.

Palavras-chave: Educomunicação; Metodologias Ativas; Paisagem; Geografia Escolar.

ABSTRACT

Over the years, school Geography has faced the challenge of providing meaningful learning experiences by employing methods that engage students and connecting geographical concepts to the reality in which these students are immersed. In pursuit of this goal, active methodologies emerge as a way to develop methods and procedures to be used in the school environment, aiming to give students a leading role in the teaching-learning process. Among the various active methodologies available, this study aims to analyze the application of a method based on the concept of Educommunication, which seeks to integrate the communication process with education by encouraging students to actively participate in the construction of the teaching-learning process. Within this framework, students from the 7th grades B and C of EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, the locus of the research, were invited to participate in a series of activities developed during Geography classes, aiming to highlight the geographical category of "landscape" through everyday experiences. The activities included creating sketches depicting everyday landscapes, taking photographs of landscapes within their neighborhood, presenting a project at the school science fair on the geographical category "landscape" from a local perspective, and using a digital booklet created from the photographs taken by the students. The evaluation of the results was conducted through questionnaires completed by the participating students, which revealed that the use of digital resources and the connection of taught content to the students' reality have the potential to make classes more engaging and dynamic.

Keywords: Educommunication; Active Methodologies; Landscape; School Geography.

*“Só há duas opções nesta vida: se
resignar ou se indignar. E eu não vou
me resignar nunca.”*

(Darcy Ribeiro)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do projeto de pesquisa.	18
Figura 2 - Fluxograma contendo as etapas da atividade realizada com os estudantes da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.....	20
Figura 3 A e B - Parque urbano da Lagoa da Viúva.....	75
Figura 4 - Moradias às margens do rio Siqueira.	75
Figura 5 - Mapa de Localização do bairro Siqueira.	76
Figura 6 - Canal localizado atrás da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto. .	77
Figura 7 - Travessa Fiscal Saraiva.	78
Figura 8 - Localização da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.	79
Figura 9 - Frente da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.....	81
Figura 10 - Rua Sabino Filho.....	82
Figura 11 - Frente da Casa do estudante 03.....	83
Figura 12 - Mercadinho Andreia.	84
Figura 13 - Quadra de vôlei da praça Mais Infância.	84
Figura 14 - Rio Siqueira.....	85
Figura 15 A e B - Registros da rua onde residem os estudantes 7 e 8	86
Figura 16 - Rio Siqueira.....	86
Figura 17 A, B e C - Horta/jardim de varanda.	87
Figura 18 - Praça Mais Infância.....	88
Figura 19 - Pôr-do-sol visto da varanda da casa do estudante 12.	89
Figura 20 A, B, C e D - Apresentação da cartilha digital aos estudantes dos 7º Ano, turmas B e C.	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos participantes da aplicação de questionários.	111
Gráfico 2 - Quantitativo de alunos residentes no bairro Siqueira e em outros bairros.	112
Gráfico 3 - Quais paisagens você identificou nas fotografias e na feira de ciências?	113
Gráfico 4 - Os conteúdos do livro didático de Geografia se aproximam do seu cotidiano?	114
Gráfico 5 - Você considera importante que os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia se aproximem da sua realidade?	115
Gráfico 6 - Antes de participar desse projeto, você compreendia o conceito de paisagem?	116
Gráfico 7 - A sua participação no projeto ajudou no entendimento sobre a paisagem?	117
Gráfico 8 - Você sentiu alguma dificuldade no manuseio da cartilha?	118
Gráfico 9 - Você se sentiu representado ao observar as fotografias das paisagens tiradas por vocês na cartilha?	119
Gráfico 10 - Você gostou da cartilha?	120
Gráfico 11 - O que mais lhe chamou a atenção na cartilha?	121
Gráfico 12 - Você acredita que outras cartilhas digitais deveriam ser utilizadas para explicar outros conteúdos de Geografia ou até mesmo por professores de outras disciplinas?	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações sobre Metodologias Ativas de Ensino de Geografia.	32
Quadro 2 - Teses sobre Educomunicação selecionadas para o estudo.....	49
Quadro 3 - Dissertações sobre Educomunicação selecionadas para o estudo.	60
Quadro 4 - Teses sobre Educomunicação selecionadas para o estudo.....	69
Quadro 5 - Se achar necessário, deixe uma sugestão de melhoria para a Cartilha.....	123

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. O PERCURSO METODOLÓGICO TRILHADO	17
3. METODOLOGIAS ATIVAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR.....	24
3.1 A Educomunicação como possibilidade do uso de TDICs na Geografia Escolar ...	51
4. O ESTUDO DA PAISAGEM NA GEOGRAFIA ESCOLAR	70
4.1 Situando o lócus da pesquisa.....	74
4.2 Descortinando as Paisagens do Bairro Siqueira no ambiente escolar	80
5. A CARTILHA DIGITAL <i>UM OLHAR GEOGRÁFICO SOB AS PAISAGENS DO SIQUEIRA</i>.....	90
5.1 Dialogando com os estudantes acerca da cartilha digital: <i>Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira</i>	111
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS.....	127
APÊDICES	130
APÊDICE A – FORMULÁRIO DE PERGUNTAS.....	130
APÊDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA ASSINADA PELA DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR.....	132
APÊDICE C – PLANOS DE AULA EXECUTADOS NO DECORRER DA PESQUISA.	133
APÊDICE D – LINKS DESAFIOS DA CARTILHA DIGITAL	139

1. INTRODUÇÃO

Na era das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), os membros das gerações z e alpha¹, que cursam atualmente a educação básica, são constantemente bombardeados por uma imensidão de informações em um curto intervalo de tempo.

No ambiente escolar, os métodos tradicionais de ensino tornam-se menos interessantes aos olhos dos estudantes e o professor vê-se instigado a buscar estratégias para disputar a atenção dos alunos com influenciadores digitais que costumam explicar, embora de maneira bastante simplória e com informações que, por vezes, são incorretas ou incompletas, conteúdos que geralmente são abordados em uma aula de cinquenta minutos.

Em vista disso, professores precisam melhorar a relação entre suas aulas e a utilização das tecnologias digitais, essas tecnologias não podem estar limitadas a mera reprodução de métodos tradicionais de ensino, é preciso que sejam empregadas na promoção de metodologias de ensino que consigam fazer com que os estudantes sejam mais participativos e interessados no processo de ensino-aprendizagem, caso contrário, nem todo aparato tecnológico disponível no mercado despertará a atenção dos estudantes nas aulas.

Tendo em vista a subutilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação, a qual impossibilita a extração do potencial máximo desses instrumentos, o questionamento central desta pesquisa concerne em: como os recursos digitais podem ser utilizados para desenvolver metodologias ativas que possam ser utilizadas nas aulas de Geografia?

Além disso, é importante ressaltar que os professores de Geografia devem fugir da lógica da simples reprodução de conteúdos e atentar-se ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no decorrer de suas aulas.

Diante disso, os conteúdos abordados durante as aulas de Geografia precisam se comunicar de alguma maneira com a realidade vivenciada pelos estudantes, estimulando a formação de sujeitos críticos e reflexivos acerca de

¹ Geração z: nascidos entre 1997 e 2009. Geração alpha: nascidos entre 2010 e 2025 (SILVA, A. & SILVA, F., 2022).

questões presentes no meio onde vivem. Desse modo, a Geografia Escolar cumpre seu papel social.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar o emprego de materiais audiovisuais através da Educomunicação, assim como a utilização de uma cartilha no ensino da Geografia Escolar.

Além disso, os objetivos específicos são: evidenciar a categoria geográfica paisagem a partir da vivência dos estudantes; discutir a utilização das Metodologias Ativas através do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino de Geografia; desenvolver uma cartilha digital para ser utilizada para explicar a categoria geográfica Paisagem.

Nessa perspectiva, o lócus da nossa pesquisa foram as turmas de 7º ano B e C do Ensino Fundamental 2 da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Agerson Tabosa Pinto da cidade de Fortaleza, a qual se localiza no bairro Siqueira, zona periférica da referida cidade.

A pesquisa encontra-se baseada na abordagem qualitativa. Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamentos bibliográficos, aulas expositivas e dialogadas, atividades envolvendo o uso de materiais audiovisuais nas aulas de Geografia, construção e aplicação de uma cartilha digital que abordará o conceito de paisagem através da perspectiva dos estudantes, aplicação de questionários com os estudantes envolvidos no processo, elaboração de gráficos, quadros e análise dos dados coletados.

A paisagem foi a categoria geográfica utilizada nesse estudo, destacando-se aquela observada no bairro Siqueira, local onde está situada a escola em estudo.

Houve a oportunidade de se trabalhar o conceito através dos conhecimentos e saberes vivenciados pelos estudantes que participaram de maneira ativa durante o processo de ensino e aprendizagem, o que proporcionou uma aprendizagem muito mais significativa a esses estudantes.

Essa participação se deu por meio de registros fotográficos produzidos por eles que foram utilizados para elaboração de uma apresentação de um trabalho na feira de ciências da escola e, posteriormente, para construção da cartilha digital *Um olhar geográfico sob a paisagem do bairro Siqueira*.

Diante desse contexto, podemos afirmar que o conceito em questão (paisagem), que costumeiramente é abordado numa perspectiva global nos

livros didáticos, foi tratado em uma perspectiva local (bairro Siqueira) no decorrer das atividades realizadas no âmbito da pesquisa. Desse modo, o conteúdo debatido com os estudantes participantes aproximou-se da realidade vivenciada por eles em seu cotidiano, fazendo com que a Geografia escolar ganhasse sentido para esses estudantes.

A cartilha digital foi apresentada aos estudantes envolvidos na pesquisa com o intuito de avaliar sua utilização como material didático e de convidá-los a refletir e representar as paisagens que permeiam seu cotidiano e pensá-las de maneira crítica e reflexiva.

Dessa forma, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foram importantes aliadas durante o processo de desenvolvimento da atividade proposta no referido trabalho.

Quanto a avaliação das atividades da pesquisa feita pelos estudantes, esta se deu por meio da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas que buscavam compreender se os objetivos propostos foram alcançados através da análise dos dados obtidos por meio das repostas dos participantes.

Estruturalmente, o presente Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo introduz o conceito de Metodologias ativas de ensino e aprendizagem, ressaltando a importância de abordar essas metodologias na Geografia escolar e destaca a Educomunicação como uma possibilidade de desenvolvimento de metodologia ativa no ensino da Geografia.

O segundo capítulo aborda a categoria geográfica paisagem, apresenta o locus da pesquisa (escola e bairro onde está inserida) e descreve as atividades realizadas com os estudantes participantes da pesquisa.

Quanto ao terceiro capítulo, este apresenta a cartilha digital: *Um olhar sob as paisagens do bairro Siqueira*, descreve como foi a utilização desta cartilha junto aos estudantes participantes da pesquisa, exhibe e discute os resultados dos questionários realizados com esses estudantes acerca da utilização da cartilha e de outras atividades realizadas no decorrer da pesquisa.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO TRILHADO

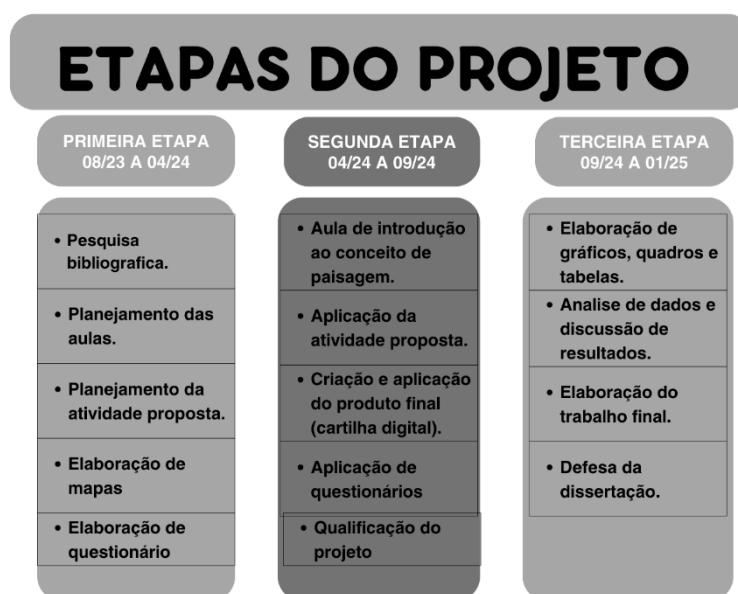
O trabalho pautou-se em uma abordagem metodológica qualitativa, em que há a intenção de se compreender a complexidade de fenômenos de cunho social através da coleta de dados não numéricos, explorando as interpretações do significado desses fenômenos e analisando o seu contexto. Yin (2016, p.44) defende que “[...] a pesquisa qualitativa envolve primeiramente estudar o significado da vida das pessoas nas condições em que realmente vivem”, o que está em consonância com os métodos adotados nesta pesquisa, que visa compreender o meio onde os participantes (estudantes) estão inseridos através do ponto de vista deles.

Visando a uma melhor organização, o andamento das atividades propostas no decorrer da execução do presente projeto de pesquisa foi dividido em três etapas (figura 1).

A primeira etapa foi destinada ao levantamento bibliográfico, planejamento das atividades realizadas no decorrer da pesquisa e elaboração de mapas e questionários.

Na segunda etapa, desenvolveu-se a aplicação do projeto na escola e ela foi dividida em: apresentação da proposta aos estudantes, realização das atividades propostas junto aos estudantes, elaboração de um produto final a ser utilizado como material didático (cartilha digital), avaliação das atividades realizadas por meio da aplicação de questionários com os estudantes participantes e qualificação do projeto de pesquisa junto a banca avaliadora.

A terceira etapa foi destinada à elaboração de gráficos e de quadros, à análise e à discussão dos resultados obtidos, à elaboração e à defesa da dissertação de mestrado.

Figura 1 – Etapas do projeto de pesquisa.

Elaboração: Sousa, 2024.

Com o início dos procedimentos metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico de livros e artigos científicos que abordavam a Geografia escolar, a categoria geográfica paisagem, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, metodologias ativas de ensino e aprendizagem e educomunicação.

Dando continuidade, foram realizadas consultas no Catálogo Nacional de Teses e Dissertações da CAPES, visando a evidenciar teses e dissertações que discutem sobre os conceitos de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem e Educomunicação. A consulta levou em consideração publicações do período de 2022 a 2024 e programas de pós-graduação acadêmicos e profissionalizantes de todo o país.

Essa investigação foi feita com o intuito de estruturar um conhecimento mais abrangente acerca do tema proposto e de elaborar uma fundamentação teórica que serviu de aporte para a escrita do referido trabalho.

O acesso a teses e a dissertações disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi de suma importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, por meio dos trabalhos acessados, foi possível a observação dos resultados de diversas experiências na área do ensino, envolvendo Metodologias ativas e Educomunicação que contribuíram de maneira

significativa para o desenvolvimento das atividades realizadas no decorrer da aplicação do projeto. Além disso, foram elaborados quadros contendo as informações sobre as teses e as dissertações encontradas durante o levantamento.

Ademais, como aporte documental, foi utilizada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor), e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, lócus da presente pesquisa.

Finalizado o levantamento bibliográfico, iniciou-se o planejamento de todas as atividades a serem realizadas no decorrer da pesquisa. Foi checada a disponibilidade da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto (lócus da pesquisa) quanto à possibilidade de realização da pesquisa, tanto em questões burocráticas quanto em questões de infraestrutura.

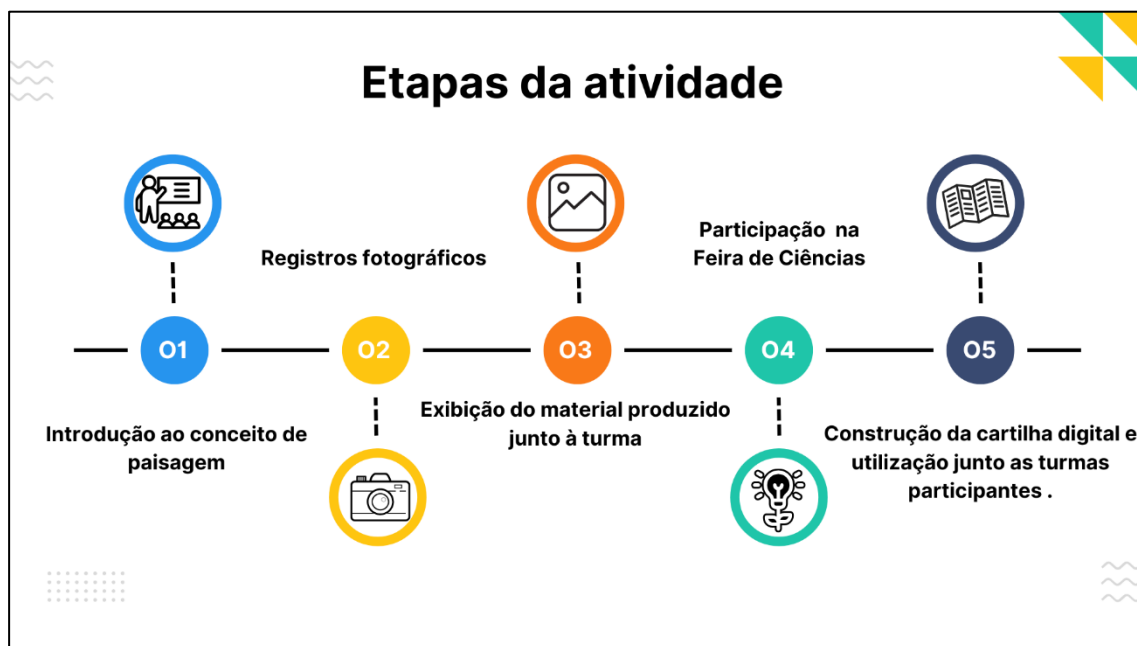
Constatada a possibilidade de realização da pesquisa na referida unidade escolar, foram selecionadas e convidadas as turmas que participariam do estudo. A partir de então, iniciou-se o planejamento das atividades a serem realizadas.

A pesquisa empírica contou com a participação dos estudantes da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Agerson Tabosa Pinto, do Ensino Fundamental 2, 7º ano, turmas B e C, que juntas somavam 70 estudantes. A escolha levou em consideração uma maior concentração de carga horária de minha parte nas turmas em questão, onde concentro semanalmente uma carga horária de 330 minutos por turma, distribuída em 6 aulas de 55 minutos cada. O desenvolvimento das atividades propostas se deu no decorrer dessas aulas.

A identificação dos participantes da pesquisa foi feita através do termo “estudante” seguido de um número, ex.: *estudante 01*, preservando-se assim a identidade dos envolvidos.

Quanto à atividade envolvendo a utilização das Metodologias Ativas através do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para abordar a categoria geográfica paisagem, a mesma foi iniciada em março de 2024 e teve sua culminância em outubro de 2024, sendo dividida em cinco etapas conforme a imagem a seguir.

Figura 2 - Fluxograma contendo as etapas da atividade realizada com os estudantes da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.



Elaboração: Sousa (2024)

Na primeira etapa da atividade, foi discutido com os estudantes durante duas aulas de Geografia, de 55 minutos cada, realizadas no dia 30 de março, o conceito de paisagem por meio de uma aula expositiva. Esse momento foi importante para revisão dos conhecimentos dos participantes acerca dessa categoria geográfica, que lhes havia sido apresentada no ano anterior, enquanto cursavam o sexto ano. Após a explicação, os estudantes foram convidados a participarem de uma atividade na qual eles deveriam representar uma paisagem presente em seu cotidiano mediante um croqui.

Para isso, foram-lhes entregues folhas de papel ofício e foram repassadas as devidas orientações sobre como se elaborar um croqui. A grande maioria dos participantes concordou em participar da atividade mesmo com a falta de aptidão de alguns em desenhar.

Em suas ilustrações, cada participante buscou representar a paisagem de algum lugar presente em seu dia a dia.

No dia 2 de abril, durante duas aulas de Geografia com duração de 55 minutos cada, os estudantes foram apresentados à proposta da atividade a ser desenvolvida com eles. Foi explicado que eles deveriam registrar, via fotografias, paisagens presentes em seu cotidiano e que através desses registros fotográficos iriam elaborar um trabalho para ser exposto na feira de ciências escolar, para isso todos receberam um QR code com acesso a uma pasta de armazenamento virtual (Google drive).

A proposta de elaborar apresentações para a feira de ciências foi apresentada e os estudantes foram divididos em grupos com cinco membros, cujo objetivo era produzir uma apresentação explicando o conceito de paisagem através das fotografias retiradas. Por fim, foi-lhes apresentado um tutorial explicando todas as etapas para utilizar um QR code e para postar de maneira correta imagens na pasta virtual.

No decorrer da segunda etapa, que durou três semanas, iniciando no dia 03 de Abril e terminando no dia 24 de Abril, os estudantes fizeram registros por meio de fotos das paisagens presentes em seu cotidiano e passaram a alimentar a pasta de armazenamento virtual. Vale ressaltar que conforme os estudantes postavam suas imagens, recebiam algum tipo de feedback, seja para elogiar ou para orientar alguma correção a respeito do conteúdo enviado. Essas orientações ocorreram no decorrer das aulas de Geografia e foram fundamentais para alguns participantes que não entenderam a proposta.

Houve ainda aqueles que, mesmo após os tutoriais, não souberam como utilizar o QR code ou como postar uma imagem no drive, conforme essas questões eram repassadas pelos estudantes, eles recebiam as devidas orientações. Assim, nem todos os participantes fizeram as fotografias, mas todos que fizeram, conseguiram enviá-las.

Na terceira etapa, iniciada no dia 3 de maio, o conteúdo imagético produzido através das observações de campo feita pelos estudantes foi exibido durante duas aulas de 55 minutos de Geografia e ocorreu um debate entre o professor de Geografia e os estudantes das turmas do 7º ano B e C acerca das paisagens que foram escolhidas para serem representadas.

Nesse momento, foram destacadas as singularidades, os aspectos naturais e culturais, a relevância dessas paisagens na vida desses estudantes, as mudanças que eles observaram nessas paisagens ao longo do tempo, o que

os mesmos gostariam que mudasse e o que prefeririam que permanecesse imutável em cada uma das paisagens representadas.

A partir dessa análise, os grupos, formados ainda na primeira etapa da atividade, começaram a desenvolver as apresentações para a feira de ciências. Foram usadas três aulas de 55 minutos de Geografia, nos dias 6 e 13 de maio nesse processo de produção e preparação, em que os estudantes desenvolveram, utilizando os computadores e a internet da sala de informática e a partir da plataforma digital Canva, os slides apresentados na feira de ciências.

Nos dias 5 e 6 de junho 2024, ocorreu a feira de ciências da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto, com a participação de todas as doze turmas da escola, apresentando e contemplando trabalhos de outros colegas. Consequentemente, deu-se início à quarta etapa da atividade realizada com os estudantes. No decorrer do evento, as equipes formadas se revezaram para apresentar suas produções para as turmas de sextos, oitavos e nonos anos da escola.

Nas apresentações, que duraram em média vinte minutos, os estudantes tiveram a oportunidade de evidenciar aos colegas a categoria geográfica paisagem por meio de fotografias de lugares que fazem parte de seu cotidiano. Durante a mostra, vários integrantes da plateia alegaram reconhecer as paisagens que eram exibidas nos slides: locais de lazer do bairro, ruas que costumam frequentar, casas de colegas, o rio Siqueira e espaços públicos foram algumas das paisagens reconhecidas por quem assistia aos trabalhos.

Essa interação é uma demonstração de êxito da prática em aproximar conteúdos de Geografia da realidade dos estudantes. Ao enxergar nas paisagens projetadas na lousa a realidade em que vivem, o processo de aprendizagem certamente foi bem mais significativo para os ouvintes.

Destaca-se ainda o protagonismo dos estudantes envolvidos nas apresentações da feira de ciências, os quais desenvolveram com autonomia todas as etapas do projeto, desde os registros de imagens, passando pela produção dos slides e, enfim, chegando às apresentações para os colegas na feira de ciências.

Encerradas as apresentações da feira de ciências, iniciou-se o processo de confecção da cartilha digital: *Um olhar geográfico sob as paisagens do bairro Siqueira*, elaborada, em formato PDF, através da plataforma digital Canva e

contou com colaboração dos estudantes através das fotografias que foram tiradas para a feira de ciências.

Após a confecção da cartilha digital, houve a sua apresentação aos estudantes participantes da pesquisa por meio dos computadores da sala de inovação da escola nos dias 14 e 15 de outubro, utilizando 2 aulas de 55 minutos. A cartilha foi enviada via e-mail para cada participante, que pôde acessar e interagir com o material e realizar os desafios propostos durante o período de permanência no espaço. Por fim, os estudantes tiveram a oportunidade de avaliar todas as atividades das quais participaram no decorrer da pesquisa.

Ao todo foram utilizadas para o desenvolvimento das atividades propostas: 11 aulas de Geografia com o tempo de duração de 55 minutos cada, três semanas para os estudantes fotografarem paisagens de seu cotidiano e enviarem para a pasta de armazenamento virtual e dois dias letivos para as apresentações na feira de ciências escolar. Os planos de aula encontram-se disponíveis para consulta nos apêndices.

A avaliação das atividades realizadas com os estudantes se deu por meio da aplicação de um questionário com onze perguntas, sendo duas subjetivas e nove objetivas, que tinham o intuito de investigar se as propostas efetivadas funcionaram enquanto metodologias ativas no processo de aprendizagem dos mesmos, bem como de conhecer a opinião dos estudantes acerca do uso da cartilha digital enquanto instrumento didático pedagógico nas aulas de Geografia.

O questionário é um recurso precioso para coleta de dados e de grande ajuda na compreensão dos fenômenos estudados, entendido como uma “[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. (GIL, 1999, p. 128).

A estrutura do questionário contou com onze perguntas, sendo nove objetivas e duas subjetivas, que buscavam entender o ponto de vista dos estudantes acerca de diferentes aspectos abordados no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Os dados gerados através da aplicação dos questionários resultaram na elaboração de 12 gráficos e 1 quadro, os quais serão expostos e analisados no decorrer do presente trabalho.

As três primeiras perguntas do questionário foram destinadas a analisar a relação entre os conteúdos abordados nas aulas de Geografia e a realidade dos alunos, tendo como objetivo tentar entender a importância de aproximar o conteúdo das aulas da vivência dos estudantes e como esse trabalho poderia colaborar para essa finalidade.

As perguntas 4 e 5 buscavam compreender os conhecimentos dos envolvidos acerca da categoria geográfica paisagem antes e após participarem das atividades realizadas na escola, tendo como objetivo entender o impacto dessas atividades na compreensão desses estudantes sobre o conceito de paisagem.

Quanto às perguntas 6, 7, 8, 9, 10 e 11, estas foram destinadas a avaliar a qualidade e a viabilidade do produto final dessa pesquisa: A cartilha digital *Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira*.

Encerradas as análises dos resultados dos questionários e das observações feitas pelo pesquisador no decorrer da atividade, iniciou-se a etapa de escrita da Dissertação para o Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco.

3. METODOLOGIAS ATIVAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia Escolar é imprescindível para a formação de cidadãos conscientes, que tenham a capacidade de refletir sobre seu papel no mundo e que busquem maneiras de contribuir para um futuro mais justo e equitativo. A relevância do ensino de Geografia na educação básica faz com que seja necessária uma profunda reflexão por parte do professor sobre sua prática docente, evitando que esta limite-se à mera repetição de conteúdos.

Santos e Souto (2018, p. 88-89) afirmam que a Educação Geográfica “[...] objetiva um processo de ensino-aprendizagem baseado na construção de conhecimentos [...] visando a um ensino pautado na edificação de cidadãos capazes de utilizar os saberes construídos para fazer a leitura crítica do mundo”.

A insistência de professores em limitar suas aulas a currículos engessados e a livros didáticos que não abordam questões socioambientais em escala local

[...] tem acarretado aulas com conteúdos geográficos totalmente desconectados da realidade do aluno, propiciando a dicotomia entre os conteúdos e a prática pedagógica, aulas monótonas, sem significado para o aluno e, conseqüentemente, comprometendo a qualidade do Ensino de Geografia (SANTOS, 2012, p. 53).

Diante disso, é necessário estarmos atentos à proximidade e aos significados que o conteúdo lecionado durante as aulas de Geografia tem com os estudantes que as assistem. Callai (2020, p. 62) alerta que

[...] não adianta saber os conceitos formatados para reproduzir, é importante tratar dos problemas que estão em cada lugar, com o uso dos conceitos e teorizando para construção do conhecimento tendo os conceitos como aportes para entendimento dos conteúdos.

A mera transmissão de conteúdos sem relevância durante as aulas de Geografia contribui para alentar uma falsa reputação de que essa disciplina se apresenta na vida escolar dos educandos simplesmente para decorar informações que não farão sentido algum após a realização das avaliações internas. Diante disso, Santos (2017, p. 69) enfatiza que os professores “[...] precisam estar atentos à realidade dos nossos alunos e aos valores culturais e sociais nos quais estes se encontram imersos, na tentativa de que, a partir do seu cotidiano, possam realizar suas leituras de mundo”.

Nesse contexto, a Geografia Escolar precisa desprender-se de metodologias de ensino baseadas em memorizar o significado de conceitos e buscar formas e sentidos que se adequem à realidade de onde está sendo ensinada. Quando empregada

[...] simplesmente para cumprir um compromisso com um rol de conhecimentos específicos, não há sentido de se pensar em educação geográfica; no entanto, se a perspectiva intrínseca do ensinar Geografia seja dar conta de explicar e compreender o mundo, de se situar no contexto espacial e social em que se vive, de construir instrumentos para tornar o mundo mais justo para a humanidade, então está sendo cumprido o papel educativo de ensinar geografia (CALLAI, 2012, p. 73).

Para que esse propósito seja atingido, faz-se necessária a destreza do professor em propor-se a desenvolver aulas que levem em consideração o contexto no qual estão inseridos seus estudantes, bem como o conhecimento prévio de seu público acerca do assunto abordado. Para Cavalcanti (2012, p. 377), “O professor, em seu processo contínuo de formação, é o sujeito da construção de conhecimentos sobre o trabalho, a problemática da educação, a realidade social, o espaço geográfico”. Esse profissional precisa levar em consideração que o conhecimento geográfico, quando descontextualizado, não possui relevância para o público ao qual ele atende.

O mundo da vida precisa adentrar a escola para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições para realizarem a sua formação, de desenvolver um senso crítico e ampliar as suas visões de mundo. E para tanto, a escola precisa ser a geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, que sejam significativas (CALLAI, 2020, p. 60).

Em vista disso, a Geografia escolar não pode omitir-se da investigação e do debate acerca das questões socioambientais que permeiam o meio onde ela está sendo lecionada, assumindo assim um papel de “[...] produzir novos entendimentos em conjunto professor e alunos, de modo a elaborar respostas aos problemas que são vivos na vida comum destes sujeitos, neste tempo e neste espaço em que vivem” (CALLAI, 2020, p. 61).

Nesse contexto, o conhecimento geográfico transmitido na escola cumpre seu papel social e se torna “[...] propício para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com vistas à cidadania, e às demandas contemporâneas” (SANTOS; VILAR, 2020, p. 228).

Além disso, é crucial haver uma busca por metodologias de ensino diversificadas, que se adequem à realidade na qual o ambiente de trabalho do docente está inserido e que consigam impactar de maneira positiva as partes que compõem o processo de ensino-aprendizagem. “Nesse sentido, ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores” (CAVALCANTI, 2012, p. 45).

Diante disso, observa-se que a educação básica, no século XXI, é ofertada para uma geração de nativos digitais², imersa em um intenso fluxo de informações, as quais são proporcionadas pelas redes sociais e que, muitas vezes, sequer tem tempo para processá-las, pois a rapidez e a fluidez com as quais esses dados chegam para os sujeitos desse grupo, em paralelo com o mundo real, no qual eles vivem, cria uma situação definida por Santos (1996, p.121) como “[...] uma instantaneidade percebida, uma simultaneidade dos instantes, uma convergência dos momentos”.

Toda essa velocidade impede que as informações recebidas sejam verificadas com a criticidade necessária por parte desses indivíduos, que absolvem quase nada do que lhes é transmitido.

À vista disso, Levy (1993, p. 10) defende que essa geração está inserida em

[...] uma destas épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários, modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco estabilizados. [...] um destes raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado.

Tal cenário foi proporcionado pelo advento e pela popularização de técnicas capazes de trazer a informação de maneira instantânea que, segundo Moreira (2002, p. 49), foram desenvolvidas “[...] a partir da Terceira Revolução Industrial, que trouxe consigo os benefícios da globalização. Sua tecnologia de informatização dos meios de transporte e comunicações está na origem de uma revirada nas comodidades do cotidiano (serviços, lazeres, etc)”.

No mundo globalizado, a celeridade do fluxo informacional beira a instantaneidade, através das redes sociais que assumiram seu papel como meio de comunicação capaz de transmitir notícias em tempo real e em escala global.

Ainda sobre essa revolução tecnológica, Santos (1996, p. 121) defende que “[...] cada nova técnica não apenas conduz a uma nova percepção do tempo. Ela também obriga a um novo uso do tempo, a uma obediência cada vez mais estrita ao relógio, a um rigor de comportamento adaptado ao novo ritmo”.

² Nativos digitais: geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores (PESCADOR, 2010).

Evidencia-se esse fato ao se observar a capacidade dos indivíduos que vivenciam esse fenômeno em acostumar-se à velocidade e à instantaneidade dos fluxos (informação, pessoas, mercadorias e capital) proporcionados pela globalização.

Quanto ao fluxo informacional, Moreira (2002, p. 47) destaca que “[...] processar informação tornou-se assim um expediente tão simples e rápido, que a velocidade das circulações aumentou enormemente”. No entanto, é importante salientar que a rapidez e a fluidez com as quais esses dados têm chegado aos espectadores trouxe consigo algumas adversidades, já que “[...] o progresso da técnica muitas vezes está ligado a uma série de problemas. Daí a imagem ambígua que habitualmente cerca a relação da tecnologia com o homem”. (MOREIRA, 2002, p. 48)

Dentre os infortúnios proporcionados pela rapidez dos fluxos informacionais através das redes sociais, destacam-se a pobreza, a superficialidade e a falta de compromisso com a verdade dos conteúdos que são postados nessas redes. Para Levy (1993, p. 73), “[...] a memória, ao informatizar-se, é objetivada a tal ponto que a verdade pode deixar de ser uma questão fundamental, em proveito da operacionalidade e velocidade”. Desse modo, faz-se necessária uma análise profunda sobre tudo aquilo que é postado nas redes antes de tomar essas informações como verídicas e/ou compartilhar com terceiros, o que muitos de seus usuários não costumam fazer.

Ao se observar essas mídias digitais, é possível notar que os textos (quando existem) são demasiadamente curtos e o tempo de duração dos vídeos é cada vez menor. Além disso, existe inclusive uma tendência ainda mais recente em plataformas, como TikTok e Kwai, em que, em uma mesma tela de reprodução, o telespectador consegue assistir a dois vídeos curtos simultaneamente que abordam temas completamente diferentes.

Desse modo, constata-se que a experiência digital é uma marca do tempo presente e proporciona uma imersão acentuada de todas as pessoas – notadamente, as crianças e jovens – aos estímulos visuais, às imagens que não param de fulgar nos aparelhos que proporcionam a comunicação, a conectividade e a interatividade. Assim, a vida cotidiana está sendo inundada por uma avalanche de imagens. Nossos olhos são envolvidos por elas e também por fragmentos de textos que aparecem de modo continuado nas telas de todos os tamanhos e que capturam o nosso olhar (GUIMARÃES, 2017, p. 133).

Esse bombardeio informacional de conteúdos audiovisuais desprovidos de profundidade e de criticidade tem sido a marca registrada dessa geração.

Contudo, é importante destacar que essa aceleração dos fluxos e dos momentos assim vividos não é uma novidade da era das redes sociais, pois, antes mesmo do boom desses meios de comunicação, as revoluções industriais (em especial a terceira) e seus desdobramentos causaram uma mudança drástica na organização da sociedade, forçando os sujeitos a

[...] uma permanente corrida atrás dos horários. Onde a cidade moderna nos move como se fôssemos máquinas, e os nossos menores gestos são comandados por um relógio onipresente. Nossos minutos são os minutos do outro e a articulação dos movimentos e gestos é um dado banal da vida coletiva (SANTOS, 1996, p. 122).

Desse modo, essa celeridade nos processos, proporcionada pelo advento das tecnologias digitais, acaba por trazer à tona uma “[...] concepção de mundo que apresenta como natural o domínio da técnica sobre o homem” (MOREIRA, 1996, p. 37).

Na derradeira dessas revoluções, o computador surge como um instrumento que antecede os smartphones na difusão de informações na internet, ferramenta que para Santos (1996, p. 122) “[...] não simplifica o que é complexo, mas contribui à sua apresentação simplificada, o que somente obtém à custa de um processo brutal de redução”.

Sendo assim, pode-se afirmar então que a popularização da internet e consequentemente das mídias digitais apenas culminou no ápice de um estilo de vida acelerado que já vem sendo desenhado há quase trezentos anos.

A educação básica não está alheia e tampouco imune aos impactos desse boom informacional. As atuais gerações de estudantes sentem-se cada vez menos atraídas por metodologias tradicionais de ensino que se abstenham do uso de tecnologias digitais ou que as usem apenas para reproduzir modelos tradicionais.

Para que se entenda a dimensão desse problema, é necessário buscar respostas para o seguinte questionamento: O quão desleal é uma competição entre um professor de Geografia e um influenciador digital ao falar sobre questões ligadas às mudanças climáticas?

Enquanto o primeiro vai obedecer a toda uma sequência didática para falar sobre o assunto que certamente levará mais de uma aula para ser executada, o segundo vai conseguir comprimir “tudo que você precisa saber” em um vídeo de três minutos com bastante estímulos audiovisuais e que muito provavelmente trará informações vazias/descontextualizadas e em alguns casos, até mesmo falsas, dificultando ao telespectador o desenvolvimento de um senso crítico acerca de uma questão tão delicada.

Na busca por um equilíbrio nesse embate, Guimarães (2017, p. 136) defende ser “[...] imprescindível para o professor fazer certo diagnóstico sobre as mudanças ocorridas, além daquelas em curso, no sentido de compreender quais repercussões tais mutações podem trazer para as experiências da Geografia escolar”. Assim, a partir dessa análise, o docente deve buscar meios para tornar suas aulas mais atrativas.

Desse modo, as tecnologias digitais não podem ser tomadas como as grandes vilãs do século XXI, tampouco renegadas no processo de ensino-aprendizagem, já que “[...] o cúmulo da cegueira é atingido quando as antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores, enquanto que as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida” (LEVY, 1993, p. 8).

É, na verdade, extremamente necessário que o docente busque aproveitar toda sua potencialidade no processo de ensino-aprendizagem.

Mais que nunca, a imagem e o som podem tornar-se os pontos de apoio de novas tecnologias intelectuais. Uma vez digitalizada, a imagem animada, por exemplo, pode ser decomposta, recomposta, indexada, ordenada, comentada, associada no interior de hiperdocumentos multimídias. É possível trabalhar com a imagem e o som, tão facilmente quanto trabalhamos hoje com a escrita, sem necessidade de materiais de custo proibitivo, sem uma aprendizagem excessivamente complexa (LEVY, 1993, p. 63).

Nesta perspectiva de utilização de distintos recursos visando à participação dos estudantes, é que se nota uma expansão no uso das Metodologias Ativas na Geografia Escolar, as quais surgem como uma

[...] possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores (BACICH; MORAN, 2018, p. 14).

Essas metodologias são definidas por Bacich e Moran (2018, p. 17) como uma “[...] inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvidas por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem”. Seu surgimento e sua aplicação respondem a um anseio de diversos profissionais da educação por uma ruptura (parcial ou total) com modelos tradicionais de ensino.

Essa abordagem metodológica permite ao estudante assumir um papel de protagonismo, tornando-o então sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Moran (2015, p.17) afirma que

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Nessa perspectiva, adotar uma postura que prestigie a participação do estudante é pensar em “[...] um projeto pedagógico que reconhece e valoriza sua voz, sua cultura, seu mundo social, suas necessidades e seus interesses” (THADEI, 2018, p. 193).

Dar significado ao aprendizado é de grande valia na busca pelo encurtamento das lacunas existentes entre os conteúdos ministrados na educação básica e a realidade dos estudantes. Dessa forma, Moran (2018, p. 2) defende que

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser uma via de mão dupla, em que todos os envolvidos participam ativamente, em que o conteúdo ministrado faça sentido para todos e a utilização de metodologias ativas no ensino busca cumprir essa função.

Entretanto, é importante pontuar que a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem depende da capacidade do professor de

assumir o papel de mediador nas atividades que ele pretende realizar. De acordo com Thadei (2018, p. 191),

[...] a mediação vincula-se a aspectos relacionados ao ensinar e ao aprender, uma vez que ensino e aprendizagem encabeçam o processo educativo. De acordo com a abordagem sócio-histórico-cultural, ensinar e aprender são processos interativos, nos quais quem ensina também aprende.

Nesse sentido, o professor deve incumbir-se de uma função que vai além da mera transmissão de conhecimentos, além de ensinar, ele também irá aprender. A mediação exige do docente “[...] conhecer o que está envolvido nos processos de ensino e de aprendizagem além dos aspectos didáticos. Requer reconhecer um sujeito por inteiro, e não apenas sob a faceta de aluno” (THADEI, 2018, p. 193).

No intuito de maior aprofundamento acerca da utilização das Metodologias Ativas na Geografia Escolar, realizou-se uma pesquisa das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2022 e 2024, a pesquisa foi feita nacionalmente e foram verificados tanto os programas de pós-graduação acadêmicos, como os profissionalizantes, utilizando como palavra-chave ‘Metodologias Ativas de Ensino’ e selecionando como área de conhecimento Geografia.

Foram encontradas 25 Dissertações de Mestrado e 4 Tese de Doutorado abordando as Metodologias Ativas de Ensino na Geografia, todas pertencentes a programas de pós-graduação em Geografia. No quadro 1, estão dispostos por ordem de publicação os trabalhos encontrados dentro da temática proposta.

Quadro 1 - Dissertações sobre Metodologias Ativas de Ensino de Geografia.

DISSERTAÇÕES				
ANO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
2022	Fátima Leiliana Sales Ferreira	UVA	O uso de geotecnologias na compreensão das unidades de paisagem inseridas nas bacias hidrográficas dos riachos Timbaúba e Poção, Alcântaras-	Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Geografia da

			CE: Uma proposta para o ensino de geografia.	Universidade Estadual do Vale do Acaraú.
2022	Luana Caruso Nobrega	UFRRJ	Construindo aprendizagens no ensino de solos a partir de metodologias ativas de aprendizagem.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
2022	Edenilson Andrade Ferreira	UVA	Entre o virtual e o real na compreensão das temáticas físiconaturais: O rio Poti como objeto de estudo na geografia escolar em Teresina/PI.	Programa de Pós Graduação Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú.
2022	Eva Lopes da Cruz Arndt	UFT	Alfabetização cartográfica e metodologias ativas no contexto do ensino remoto	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins.
2022	Eduardo Segundo Heusser	UFSC	Metodologias ativas e ensino híbrido na geografia escolar.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina
2022	Letícia de Paula e Silva Andrade	UFU	A geografia como prática da liberdade na educação de jovens e adultos.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.
2022	Laura Caroline Azevedo Lacerda	PUC	Alfabetização cartográfica por meio da geovisualização: Proposta metodológica para o 6º ano do ensino fundamental.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2022	Daiane Alves do Nascimento	UFJ	O ensino de solos com recursos didáticos-pedagógicos numa perspectiva geográfica no ensino remoto e presencial.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí.
2022	Adriane Paula Roeder	UFMT	Utilização de imagens para o ensino de Geografia: estudo de caso no 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho em Cuiabá-MT	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso.
2022	Edijane Amaral Silva	UNB	O trabalho de campo em trilhas interpretativas no Cerrado no contexto do ensino médio aplicado em uma escola pública de Taguatinga – DF.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília.

2022	Ana Caroline da Silva	UFPI	O estudo das atitudes na educação geográfica no ensino fundamental	Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPI.
2022	Flauber Nunes Vieira de Melo	UFPB	A escola dos centennials: O papel das metodologias ativas e da gamificação na educação geográfica do sec. XXI.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB
2022	Enoque Gomes de Moraes	UFG	Tateando a educação inclusiva: Cartografia Tátil no processo de formação de professores de Geografia.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás
2022	Francisco Manoel de Carvalho Neto	UEL	A abordagem teórico-metodológica da cidade e do planejamento urbano na geografia escolar.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.
2023	Anderson Felipe Leite dos Santos	UNESP	Formação continuada e metodologias ativas de ensino como estratégias para o estudo de solo numa escola da educação básica em Campina Grande-PB.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista.
2023	Maria Cícera da Silva Costa	UFAL	As metodologias ativas na construção do raciocínio geográfico.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas.
2023	Nicolas Cortes Granville	UFFS	O ensino de geografia: uma reflexão sobre a utilização de jogos eletrônicos como recurso didático no ensino médio	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.
2023	Tiago Rafael dos Santos Alves	UNESP	Educação ambiental na escola: Análise didático-pedagógica do Ribeirão dos Ranchos (Adamantina-SP) como objeto de estudo escolar e de pesquisa.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista.
2023	André Fernandes de Oliveira	UEL	O espaço geográfico representado em filmes de animação: Contribuições para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.
2023	Gildenia Lima Monteiro	UFPI	O ensino de Geografia e a educação ambiental: Diálogos e reflexões da prática docente no ensino fundamental anos finais em Teresina-PI.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí.
2023	Alexsandra Vieira Moreira	UFAM	O Ensino de Climatologia na Geografia Escolar do Município de Tefé-AM.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas.

2023	David dos Santos da Conceição	UFES	Mapas mentais e atlas como dispositivos cartográficos na educação geográfica no ensino fundamental.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo.
2023	Camila Soares dos Santos	UEM	Metodologias Ativas no ensino de Geografia: reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores que atuam no núcleo regional de educação de Ivaiporã-PR.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.
2023	Marissanta Rodrigues da Silva	UFAC	Educação do campo na amazônia acriana: estudo de caso sobre a Escola Família Agrícola Jean Pierre Mingan e a pedagogia da alternância.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre.

Fonte: Pesquisa Direta, 2024

Elaboração: Sousa, 2024.

O primeiro trabalho disposto no quadro 1 trata-se da dissertação de mestrado de Fátima Leiliane Sales Ferreira, oriunda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú e traz como tema *O uso de geotecnologias na compreensão das unidades de paisagem inseridas nas bacias hidrográficas dos riachos Timbaúba e Poção, Alcântaras–CE: Uma proposta para o ensino de Geografia*.

A pesquisa propõe desenvolver uma metodologia ativa de ensino para abordar a importância das bacias hidrográficas dos riachos Timbaúba e Poção, localizados na comunidade de Alcântaras–CE.

A autora buscou reproduzir ao longo de sua pesquisa metodologias ativas de ensino pautadas na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, onde os estudantes iriam desenvolver via um software disponibilizado pela Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará–SIRH/CE mapas temáticos e maquetes que representassem as bacias hidrográficas em questão.

Foram realizadas aulas de campo virtuais através da plataforma digital Google Earth, onde foram visitados pontos de interesse presentes na área de estudo. A partir dessa experiência, foram elaboradas vídeo aulas utilizadas como material didático nas aulas de Geografia.

A dissertação de mestrado de Luana Caruso Nóbrega, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, traz como título *Construindo aprendizagens no ensino de solos a partir de metodologias ativas de aprendizagem*.

O referido trabalho foi criado com o intuito de analisar como as metodologias ativas podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da Geografia Física, escolhendo como instrumento de análise o estudo dos solos.

No decorrer de sua dissertação, a autora defende a necessidade de uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino, considerados pela autora ineficazes por seu caráter repetitivo e enfadonho, para adoção de metodologias de ensino que ofereçam ao estudante protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, pois “[...] ensinar não é meramente transferir conhecimentos. É instigar os alunos a entrarem em contato com eles, mas também produzirem outros conhecimentos a partir de suas perspectivas e de seus olhares” (NÓBREGA, 2022, p. 40).

Dentre as metodologias ativas propostas pela autora para o estudo dos solos, destaca-se a construção de perfis de solo, de terrários e a produção de tintas a partir de solos pelos estudantes. Essas atividades podem estimular a participação do estudante como sujeito ativo durante seu processo formativo.

Dando continuidade a análise de teses e dissertações, a pesquisa Ednilson Andrade Ferreira, realizada através do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú tem como título *Entre o virtual e o real na compreensão das temáticas físico naturais: O rio Poti como objeto de estudo na geografia escolar em Teresina–PI*.

O trabalho investiga a utilização de recursos didáticos digitais para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino na abordagem das temáticas físico-naturais do rio Poti em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Teresina–PI no âmbito da Geografia Escolar.

Para tal propósito, o professor/pesquisador contou com a utilização de um óculos realidade virtual onde pode explorar junto aos estudantes participantes da pesquisa, em sala de aula, algumas das paisagens correspondentes ao lócus da pesquisa (bacia hidrográfica do rio Poti), esse momento serviu para que esses observassem os aspectos socioambientais presentes na bacia do Rio que corta a cidade onde residem e também para prepará-los para etapa posterior da pesquisa.

Na etapa seguinte, foi realizada uma aula de campo com os estudantes participantes, visitando os pontos que eles haviam observado na etapa anterior

através dos óculos de realidade virtual, proporcionando assim um maior significado ao conteúdo abordado em sala de aula.

O quarto trabalho analisado nesse mapeamento é a dissertação de Eva Lopes da Cruz Arndt, integrante do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Tocantins, que tem como título *Alfabetização cartográfica e metodologias ativas no contexto do ensino remoto*.

A pesquisa propõe-se a uma profunda investigação sobre o ensino da cartografia durante o período do ensino remoto proporcionado pela pandemia e sobre como o uso das tecnologias digitais e de metodologias ativas contribuiu para a administração de aulas com esse conteúdo.

Destaca-se no decorrer da pesquisa a importância da cartografia escolar como um instrumento que possibilita ao estudante representar o espaço vivenciado por ele, buscando assim uma melhor compreensão dos fenômenos que ocorrem ao seu redor.

Entretanto, apesar do peso atribuído a essa ciência, a pesquisa também destaca o quão pouco é trabalhada em sala de aula e as dificuldades encontradas por professores em difundir conhecimento cartográfico com seus estudantes, as quais foram agravadas pela pandemia.

A resolução para esse empecilho pode ser encontrada na aplicação de metodologias ativas de ensino nas aulas de Cartografia, destacadas por Arndt (2022), como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido. Todas essas metodologias proporcionam ao estudante protagonismo e participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Dando continuidade às dissertações de mestrado analisadas, a pesquisa de Eduardo Segundo Heusser, pertencente ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como tema *Metodologias ativas e ensino híbrido na geografia escolar*, tendo como meta apresentar propostas de metodologias ativas de ensino a serem utilizadas no ensino híbrido de Geografia.

Heusser (2022, p. 76) afirma que “[...] ao observarmos o contexto informacional contemporâneo, percebemos que cada vez mais as pessoas aprendem de forma híbrida, ou seja, tanto presencialmente quanto virtualmente”. Dessa forma, faz-se necessário que o professor busque se apropriar de práticas

de ensino que proporcionem aprendizagem tanto no ambiente escolar como nas plataformas digitais.

Dentre as práticas denominadas como Ensino híbrido, a pesquisa destaca seis: a suplementar, em que o estudante trabalha em sala com o auxílio do professor e continua seus estudos em ambiente virtual; a sala de aula invertida, na qual se iniciam os estudos em ambiente virtual, os quais são posteriormente trazidos para sala de aula; o laboratório rotacional, que utiliza como ambientes de aprendizado tanto a sala de aula quanto o laboratório de informática; a rotação de estudos, que conta com o auxílio do professor tanto na sala de aula quanto no ambiente on-line; o híbrido colaborativo síncrono, em que são utilizadas diversas ferramentas digitais de maneira síncrona ou assíncrona para estabelecer uma comunicação entre estudantes e professor e o grupo dual-colaborativo, formado por estudantes e um facilitador que elaboram um conteúdo digital a ser postado em um ambiente virtual e para ser discutido com os demais estudantes.

Todos os modelos de ensino híbrido apresentados pelo autor têm como semelhanças a capacidade de proporcionar ao estudante o papel de sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e de estimular que o momento dedicado ao estudo perpassa o ambiente escolar.

Dando sequência à análise de dissertações, temos a pesquisa de Letícia de Paula e Silva Andrade, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, que tem como tema *A geografia como prática da liberdade na educação de jovens e adultos*.

A dissertação buscou avaliar a Geografia Escolar na educação de jovens e adultos–EJA, a partir da perspectiva da pedagogia libertadora de Paulo Freire, pautada no diálogo e na criticidade dos conteúdos abordados.

Para tal, a pesquisadora escolheu uma escola pública municipal de Uberlândia–MG, onde através da análise documental da escola (projeto político-pedagógico, proposta pedagógica curricular e regimento escolar) e entrevista com a professora de Geografia da referida unidade escolar, constatou que as diretrizes adotadas pela escola e a postura seguida pela professora estavam alinhadas com o pensamento freiriano.

Essa constatação é feita por meio da análise de três categorias do pensamento freiriano: criticidade, historicidade, liberdade. Foi comprovado que

esses documentos consideram a realidade na qual a unidade escolar está inserida e os condicionamentos históricos impostos à educação, buscando adotar metodologias e concepções emancipatórias de formação humana, para a Geografia e para toda a comunidade escolar.

Prosseguindo com as análises, a dissertação de Laura Caroline Azevedo Lacerda, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais tem com título *Alfabetização cartográfica por meio da geovisualização: proposta metodológica para o 6º ano do ensino fundamental*.

A autora ressalta em sua pesquisa a necessidade de se buscar soluções para a ausência de uma alfabetização cartográfica adequada na educação básica através da utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação–TDICs.

À vista disso, ela propõe que a criação e aplicação de um roteiro de atividades baseado na utilização de ferramentas de geovisualização como o Google Earth e o Google Maps, a ser aplicado com os alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Lacerda (2022, p. 34) destaca que “No contexto do ensino de Geografia, o surgimento de mapas interativos e softwares que permitem a visualização do espaço geográfico proporcionaram novas possibilidades de análise dos fenômenos espaciais”. Nesse sentido, as ferramentas de geovisualização surgem como uma possibilidade para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino capazes de proporcionar uma aprendizagem significativa para os estudantes.

O roteiro conta com tutorial de instalação e utilização do Google Earth, atividades envolvendo a criação de pontos, polígonos e perfis de elevação através da ferramenta Google Earth e uma atividade contendo 10 questões subjetivas acerca da utilização da ferramenta digital.

Dando continuidade às análises, a dissertação Daiane Alves do Nascimento, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí, tem como título *O ensino de solos com recursos didáticos-pedagógicos numa perspectiva geográfica no ensino remoto e presencial*.

A autora busca avaliar em sua pesquisa a efetividade da criação e utilização de materiais didáticos de Geografia que podem ser utilizados para trabalhar sobre o conceito de solo numa perspectiva local (município de Jataí–GO).

Os materiais didáticos produzidos contaram com a coleta de amostras de solo realizadas em aulas de campo e consistiam em um funil de porosidade e um simulador de erosão do solo.

Através da utilização dessas ferramentas didáticas, os estudantes participantes da pesquisa puderam perceber na prática algumas questões ligadas ao solo presente na região onde residiam, como, por exemplo, a capacidade de absorção de água desses solos, causas e impactos socioambientais do processo de erosão dos solos, proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa para esses estudantes.

Em seguida, analisamos a dissertação de mestrado de Adriane Paula Roeder, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso, que traz como título *Utilização de imagens para o ensino de Geografia: estudo de caso no 6º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Padre Firmo Pinto Duarte Filho em Cuiabá–MT*.

Em sua pesquisa, a autora busca valorizar o potencial de conteúdos imagéticos para o ensino de Geografia através da utilização de histórias em quadrinhos como recurso didático com alunos do 6º ano de uma escola da rede estadual de Cuiabá–MT.

Além de promover uma aprendizagem significativa acerca de conteúdos geográficos, outro objetivo da pesquisa é buscar soluções para um problema vivenciado na educação básica: a promoção de alunos não leitores ou com dificuldades na leitura e interpretação para as séries finais do ensino fundamental.

Nesse sentido, as atividades de leitura de quadrinhos, propostas no decorrer da realização da pesquisa, ajudam tanto para melhorar a capacidade de leitura e interpretação de texto dos estudantes quanto para uma melhor compreensão de conceitos geográficos.

Dando seguimento a análise de teses e dissertações, o trabalho Edijane Amaral Silva, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília, tem como tema *O trabalho de campo em trilhas interpretativas no*

Cerrado no contexto do ensino médio aplicado em uma escola pública de Taguatinga–DF.

A metodologia utilizada pela autora em sua pesquisa consiste em utilizar trilhas interpretativas durante a realização de aulas de campo com alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública de Tabatinga–DF para interpretar características naturais e impactos causados pela ação antrópica no bioma Cerrado.

Antes da realização das aulas de campo, foram realizadas aulas expositivas e pesquisas direcionadas com os estudantes participantes para que fossem introduzidos à temática proposta.

Nesse sentido, verificar em campo o que foi trabalhado em sala de aula traz um maior sentido para os conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia e proporciona uma aprendizagem mais significativa aos estudantes participantes.

Na sequência, tem-se a dissertação de mestrado de Ana Caroline da Silva, elaborada para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí, com o título *O estudo das atitudes na educação geográfica no ensino fundamental*.

O referido trabalho defende que a observação das atitudes dos estudantes em relação ao próximo conteúdo sendo explicado pode ajudar a entender qual o nível de compreensão desses estudantes.

Uma mudança positiva nessas atitudes perpassa pelo emprego de metodologias ativas de ensino durante as aulas, aliada à utilização de tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Em um cenário onde as tecnologias digitais estão cada vez mais inseridas no cotidiano dos estudantes, é preciso que o professor fuja dos métodos tradicionais e busque utilizar essas ferramentas como suporte na elaboração e na condução de suas aulas, pois “[...] com essa prática, a aula pode se tornar bem mais atrativa para o aluno, visto que, as tecnologias fazem parte do seu cotidiano e seu uso na sala de aula deixa o ambiente mais próximo da realidade deles” (SILVA, 2022, p. 79).

Dando continuidade à análise de dissertações, o trabalho de Flauber Nunes Vieira de Melo, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB,

tem como tema *A escola dos centennials: O papel das metodologias ativas e da gamificação na educação geográfica do século XXI*.

O pesquisador usa a gamificação como alternativa para promover uma metodologia ativa de ensino na Geografia escolar focada nos centennials³. Em sua pesquisa, o autor defende que essa geração tem uma grande afinidade com as tecnologias digitais, em especial, com os jogos eletrônicos, nesse sentido, essas ferramentas devem ser utilizadas como possibilidades para o desenvolvimento de metodologias que contribuam para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no ambiente escolar.

Diante disso, o autor faz um levantamento bibliográfico onde cita diversas publicações de outros autores falando sobre a possibilidade da utilização da gamificação no ensino da Geografia, analisando as possibilidades de aplicação dessas metodologias na rotina da educação básica no Brasil.

Prosseguindo com a ordem das dissertações analisadas, o trabalho de Enoque Gomes de Moraes, realizado a partir do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, tem como título *Tateando a educação inclusiva: Cartografia Tátil no processo de formação de professores de Geografia*.

A proposta da pesquisa é promover uma educação mais inclusiva através da confecção e utilização de materiais que possibilitem o ensino de cartografia para pessoas com problemas de visão, técnica conhecida como cartografia tátil.

Diante disso, o autor realizou uma pesquisa em 14 cursos de licenciaturas em Geografia localizados nos estados de Goiás e Pará, buscando compreender quais dessas instituições incluía a Cartografia tátil em suas grades curriculares.

O objetivo da pesquisa é evidenciar a importância da implementação de práticas educacionais inclusivas durante o processo de formação docente, para que esse público esteja devidamente capacitado a lidar com essas questões ao serem inseridos como profissionais da educação básica.

Dando seguimento, a dissertação de Francisco Manoel de Carvalho Neto, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, tem como tema *A abordagem teórico-metodológica da cidade e do planejamento urbano na geografia escolar*.

³ Centennials: aqueles cujo nascimento se dá a partir do final da década de 1990 (MELO, 2022, p.11).

O autor propõe em sua pesquisa que as diversas problemáticas sociais vivenciadas no espaço urbano sejam trabalhadas em sala de aula a partir da utilização de práticas pedagógicas inovadoras que proporcionem uma aprendizagem significativa aos estudantes.

À vista disso, foram realizados no decorrer da pesquisa levantamentos, através da aplicação de questionários com professores de Geografia e alunos da rede estadual de ensino do município de Siqueira Campos–PR, que buscavam compreender sobre a opinião dos entrevistados acerca da utilização de metodologias ativas no ensino da Geografia.

Além disso, foi utilizada uma sequência didática com estudantes do segundo ano do ensino médio, onde foram utilizadas como metodologias a aprendizagem entre pares, sala de aula invertida e júri simulado, tendo como tema o Planejamento Urbano do município de Siqueira Campos.

Seguindo a ordem de dissertações mapeadas, tem-se a pesquisa de Anderson Felipe Leite dos Santos, pertencente ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista, intitulada como *Formação continuada e metodologias ativas de ensino como estratégias para o estudo de solo numa escola da educação básica em Campina Grande–PB*.

No decorrer do trabalho, o autor defende que, com as drásticas mudanças políticas, sociais e econômicas que ocorreram nas últimas décadas, faz-se necessário também que os educadores, como formadores de pessoas, busquem adotar novas metodologias de ensino-aprendizagem, que façam com que suas aulas tenham maior capacidade de atrair os estudantes.

Nesse contexto, Santos (2023, p. 36) defende que:

A necessidade de que o aluno compreenda a dinâmica posta a sua volta caminha em concordância com a importância de que o docente recorra a estratégias metodológicas capazes de estimular a participação e envolvimento dos estudantes nas aulas da disciplina, trata-se das metodologias ativas para o ensino.

O autor destaca ainda que existe uma grande dificuldade dos professores em utilizarem metodologias ativas de ensino e aponta que a causa dessas adversidades pode ser encontrada no processo de formação acadêmica, que, em muitos cursos, não prepara de maneira satisfatória os profissionais para trabalhar com essas metodologias.

Nesse sentido, surge a necessidade de que as entidades responsáveis por manter a educação básica invistam cada vez mais em formações continuadas, que busquem preencher as lacunas do processo de formação acadêmica de professores.

Dando continuidade às análises, a dissertação de mestrado de Maria Cicera da Silva Costa, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, tem como tema *As metodologias ativas na construção do raciocínio geográfico*.

A autora busca evidenciar em sua pesquisa a utilização de metodologias ativas para construção de um raciocínio geográfico. Para tal, foram aplicados questionários com estudantes e professores do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada na cidade de Viçosa–AL.

Através da aplicação dos questionários com os professores, constatou-se que a escola escolhida como locus de pesquisa não dispõe de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, o que dificulta bastante a vida dos professores ao tentarem trabalhar com esse tipo de metodologia, constatou-se ainda que as formações profissionais ofertadas pela secretaria municipal de educação aos profissionais são muito atreladas as metodologias tradicionais de ensino.

Quanto a aplicação do questionário com os estudantes, ficou evidenciado que eles já tiveram contato com uma ou mais metodologia ativa de ensino no decorrer das aulas, que preferiram as aulas onde foram utilizadas metodologias ativas em comparação as aulas tradicionais e que consideram que através das metodologias ativas puderam ser mais cooperativos, reflexivos, críticos e autônomos em seu processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência, a dissertação de Nicolas Cortes Granville, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem como tema *O ensino de geografia: uma reflexão sobre a utilização de jogos eletrônicos como recurso didático no ensino médio*.

Em sua pesquisa, o autor busca compreender como os jogos eletrônicos, material que tem uma grande proximidade com o público jovem, podem ser utilizados como ferramenta de ensino nas aulas de Geografia.

Em vista disso, foi realizada uma atividade com alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual localizada no município de Passo

Fundo-RS, através da utilização do jogo eletrônico *SimCity BuildIt*, que consiste em uma plataforma virtual para planejamento e construção de cidades onde o jogador é o prefeito da cidade e tem que tomar decisões importantes que garantam o bem-estar da população da fictícia cidade e mantenham a economia ativa.

Através da utilização do jogo eletrônico como material didático, o pesquisador pode abordar alguns problemas socioambientais pertinentes ao espaço urbano como os transtornos causados pela falta de infraestrutura adequada nas cidades, dentre eles engarrafamentos; poluição do ar e da água; insuficiência do abastecimento elétrico e de água; falta de serviços básicos de saúde, educação e segurança; falta de áreas verdes e espaços de lazer.

Dando seguimento a análise de dissertações, o trabalho de Tiago Rafael dos Santos Alves, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista tem como título *Educação ambiental na escola: análise didático-pedagógica do Ribeirão dos Ranchos (Adamantina-SP) como objeto de estudo escolar e pesquisa*.

Em sua pesquisa, o autor busca desenvolver um projeto de educação ambiental a partir de metodologias ativas de ensino em uma escola estadual localizada no município de Adamantina-SP, nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Nesse sentido, escolheu como lócus de pesquisa a Bacia hidrográfica de Ribeirão dos Ranchos, na qual a cidade de Adamantina está inserida. Por meio de uma aula prática realizada na unidade escolar, onde foi feita a revitalização de alguns espaços da escola com plantio de mudas foi discutida a importância da revitalização de áreas de nascente de rios e a partir desse debate foram realizadas aulas de campo para nascente de alguns dos rios que compõe a bacia hidrográfica de Ribeirão dos Ranchos.

A partir da visita de campo, o pesquisador conseguiu desenvolver uma sequência didática junto às turmas participantes, que envolveu a produção de maquetes das áreas visitadas, participação de jogos e desafios sobre o conteúdo abordado e produção de uma horta no terreno da escola.

Dando continuidade, a dissertação de André Fernandes de Oliveira, participante do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina tem como título *O espaço geográfico representado em*

filmes de animação: contribuições para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental.

A pesquisa desenvolvida pelo autor analisará o potencial de animações em longas-metragens como ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino de Geografia, proporcionando uma aprendizagem significativa aos estudantes.

Em virtude disso, o pesquisador desenvolveu o projeto *Animaestudos: A magia do cinema nos conecta*, em uma escola da rede privada de Londrina-PR.

Por meio de uma minuciosa seleção, baseada nos conteúdos a serem trabalhados em aulas de Geografia, as animações eram escolhidas e exibidas semanalmente aos estudantes participantes. Posteriormente, esses estudantes eram convidados a participar de rodas de conversa acerca dos aspectos geográficos presentes nas animações e a realizar jogos, atividades e brincadeiras relacionadas à animação exibida.

Nesse sentido, a participação no projeto proporcionou aos estudantes momentos de aprendizagem significativa acerca das categorias geográficas observadas no decorrer das animações.

Na sequência, a dissertação de Gildenia Lima Monteiro, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí, tem como tema *O ensino de Geografia e a educação ambiental: diálogos e reflexões da prática docente no ensino fundamental, anos finais em Teresina-PI.*

A autora busca investigar em sua pesquisa como a utilização de metodologias ativas de ensino pode colaborar para o desenvolvimento de aulas de educação ambiental através da Geografia escolar.

Diante disso, foram realizadas entrevistas com professores e coordenadores de uma escola da rede pública municipal de ensino de Teresina-PI, onde o pesquisador buscou investigar qual o entendimento os entrevistados tem acerca da temática educação ambiental, se os documentos oficiais da escola abordavam esse tema, se esses entrevistados trabalhavam a educação ambiental em suas aulas, em caso de resposta afirmativa, que dificuldades encontravam para abordar esse tema no ambiente escolar e que tipo de metodologias eram adotadas nas aulas que tratavam do assunto.

Para finalizar a troca de experiências com os docentes da escola utilizada como lócus da pesquisa, o autor deixa uma série de sugestões para abordar o

tema educação ambiental na escola por meio de metodologias ativas de ensino, dentre elas a criação de uma gincana ambiental, o desenvolvimento de uma horta orgânica na escola e um programa para reciclagem de papel.

Dando seguimento à análise de dissertações, o trabalho de Alexsandra Vieira Moreira, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas, tem como tema *O Ensino de Climatologia na Geografia Escolar do Município de Tefé-AM*.

A pesquisa investiga a possibilidade da utilização de metodologias ativas para o ensino da Climatologia em oito escolas estaduais de ensino médio localizadas no município de Tefé-AM. Segundo a autora, a escolha da temática justifica-se por observar, no decorrer de sua prática docente, um distanciamento entre os conteúdos presentes na grade curricular de Geografia que abordavam climatologia e a realidade vivenciada pelos estudantes do município.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com professores e estudantes das unidades escolares selecionadas como lócus da pesquisa buscando evidenciar como a climatologia era abordada na aula de geografia, se as metodologias utilizadas conseguiam fugir ao ensino tradicional, se as escolas tinha infraestrutura e se os professores tinham formação adequada para ministrar aulas utilizando metodologias ativas de ensino.

No decorrer do levantamento, a autora pode perceber as condições de trabalho as quais estavam expostos os professores em convergência como uma ausência de capacitação e formação continuada dificultava bastante que metodologias ativas de ensino fossem desenvolvidas nas escolas investigadas, limitando as aulas a modelos tradicionais de ensino.

Dando prosseguimento as análises de dissertações, o trabalho de David dos Santos da Conceição, oriundo do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, tem como título *Mapas mentais e atlas como dispositivos cartográficos na educação geográfica no ensino fundamental*.

A pesquisa observou a possibilidade da utilização de mapas mentais como ferramentas para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino a partir de experiências com turmas de 6º e 7º ano de uma escola da rede pública de ensino de Macaé-RJ.

As turmas escolhidas para a pesquisa foram convidadas a participar de aulas-oficinas para aprender sobre a elaboração de mapas mentais. O material produzido no decorrer dessas oficinas foi organizado pelo pesquisador em painéis que posteriormente viraram um atlas. Desse modo, os estudantes tiveram a oportunidade de elaborar, a partir de suas experiências e através da mediação do professor/pesquisador, materiais didáticos a serem utilizados para estudar e revisar conteúdos vistos no decorrer das aulas de Geografia.

Finalizando o quadro, a dissertação de mestrado de Camila Soares dos Santos, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, que tem como título *Metodologias Ativas no ensino de Geografia: reflexões sobre as práticas pedagógicas dos professores que atuam no Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-PR*.

A referida pesquisa tem como intuito avaliar os impactos da utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia através da realização de questionários e entrevistas com professores da rede municipal de Ivaiporã.

Através das falas dos entrevistados, a autora consegue identificar dificuldades e potencialidades do uso de metodologias ativas no ensino de Geografia. Dentre as dificuldades, destacam-se a falta de infraestrutura e de materiais didáticos adequados, os trâmites burocráticos para realização de certas atividades, a superlotação de salas de aula, as diferentes maneiras de lidar com determinadas metodologias de algumas turmas e os entraves criados pela base curricular adotada.

Como potencialidades, destaca-se a capacidade dessas metodologias em proporcionar uma aprendizagem significativa e interativa para os estudantes, em propiciar-lhes novas experiências e estabelecer-lhes como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere às teses de Doutorado disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2022 e 2024, utilizando como palavra-chave 'Metodologias ativas de ensino' e selecionando como área de conhecimento Geografia, foram encontradas 4 Teses de Doutorado.

Quadro 2 - Teses sobre Educomunicação selecionadas para o estudo.

TESES				
ANO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
2022	Maurício Rizzatti	UFSM	Cartografia Escolar, Inteligências Múltiplas e Neurociências no Ensino Fundamental: a Mediação (Geo)Tecnológica e Multimodal no Ensino de Geografia.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria.
2022	Leandro dos Santos	UFG	Conhecimentos geográficos de professoras pedagogas: O ensino do componente físico-natural clima por meio de formação continuada.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás.
2023	Michael Wellington Sene	Unicentro	A implementação da BNCC na escola: Mobilização de conhecimentos das professoras para o ensino de Geografia nos anos iniciais.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste.
2024	Heitor Silva Abota	UFG	A Geografia Escolar e a Educação Não Formal: o percurso formativo geográfico a partir do Complexo Memorial do Cerrado.	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás.

Fonte: Pesquisa Direta, 2024

Elaboração: Sousa, 2024.

A primeira tese de doutorado listada pertence a Maurício Rizzatti, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria e tem como tema *Cartografia Escolar, Inteligências Múltiplas e Neurociências no Ensino Fundamental: a Mediação (Geo)Tecnológica e Multimodal no Ensino de Geografia*.

O autor alicerça sua pesquisa na utilização de geotecnologias e recursos multimodais para o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos na Geografia escolar. Nesse sentido, foi realizada uma sequência didática com duas turmas do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Santa Maria-RS.

A sequência didática foi realizada remotamente em virtude do contexto pandêmico vivenciado no decorrer da pesquisa, sendo iniciada com a criação de uma sala de aula remota invertida, onde os estudantes foram convidados a assistir vídeos e tutoriais sobre a utilização de geotecnologias para produções cartográficas, em seguida esses estudantes foram convidados a construir mapas temáticos evidenciando o uso e ocupação de terra no município de Santa Maria.

Finalizando a sequência didática, os estudantes participantes realizaram uma atividade ressaltando os princípios do mapeamento com bússola.

Dando seguimento à análise de teses, o trabalho de Leandro dos Santos, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, tem como título *Conhecimentos geográficos de professoras pedagogas: O ensino do componente físico-natural clima por meio de formação continuada*.

A tese busca investigar a relação entre as professoras pedagogas, que ministram múltiplas disciplinas nos anos iniciais do ensino fundamental, e o ensino de Geografia.

A ausência de especialidade em uma área específica do ensino pode deixar lacunas em relação aos conteúdos abordados na Geografia escolar. Nesse sentido, o autor busca desenvolver no decorrer de sua pesquisa uma estratégia para solucionar esse problema, através da criação de um grupo focal reunindo 8 pedagogas da rede municipal de ensino de Cáceres–MT.

A criação do grupo focal proporcionou ao pesquisador a capacidade de conhecer o problema mais a fundo através da realização de entrevistas e aplicação de questionários com as pedagogas participantes que buscavam investigar quais conhecimentos essas profissionais tinham acerca da Geografia escolar e como ela era desenvolvida em suas aulas.

A partir de então, foi feito um diagnóstico com as principais dificuldades observadas e preparadas formações contextualizadas com as participantes buscando aprofundar seus conhecimentos sobre as principais categorias geográficas e propondo metodologias de ensino para serem utilizadas nas aulas de Geografia.

Na sequência, a tese de doutorado de Michael Wellington Sene, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, tem como tema *A implementação da BNCC na*

escola: mobilização de conhecimentos das professoras para o ensino de Geografia nos anos iniciais.

A pesquisa evidencia a importância da adaptação da Geografia escolar para os anos iniciais do ensino fundamental, de forma que ela seja trabalhada de uma maneira mais lúdica pelos educadores dentro do que propõe a Base Nacional Comum Curricular. Nesse sentido, é importante ressaltar que para os professores conseguirem desenvolver metodologias de ensino mais lúdicas são necessárias tanto uma formação docente quanto infraestruturas adequadas.

Em razão disso o pesquisador se propõe a avaliar por meio de entrevistas e observações de campo como os professores dos anos iniciais da educação básica tem lidado com as mudanças propostas pela BNCC e como as formações continuadas tem colaborado para com a formação e preparação desses profissionais para lidar como essa nova realidade no ensino de Geografia.

Por fim, a supracitada pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a tese de Heitor Silva Abota, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás tem como tema *A Geografia Escolar e a Educação Não Formal: o percurso formativo geográfico a partir do Complexo Memorial do Cerrado-Goiânia–GO*.

A tese busca compreender como ocorre a transmissão de conhecimento geográfico em lugares onde não ocorre uma educação formal.

Nesse sentido, realizou-se uma aula de campo para o Complexo Memorial do Cerrado com estudantes de ensino fundamental de uma escola da educação básica do município de Goiânia–GO onde o pesquisador buscou investigar quais práticas realizadas em espaços não formais de ensino colaboram para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia escolar, quais devem ser os critérios para a escolha do local para realização dessa prática, em quais conceitos geográficos essa atividade contribuiu para o entendimento dos estudantes participantes e se foi possível desenvolver uma aprendizagem significativa a partir dessa experiência.

3.1 A Educomunicação como possibilidade do uso de TDICs na Geografia Escolar

Uma das propostas do trabalho desenvolvida ao longo dos últimos meses é a de avaliar a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, em uma sociedade cada vez mais imersa em um ambiente virtual/digitalizado.

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura [...] A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. São cada vez mais fáceis de usar, permitem a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliam a noção de espaço escolar, integrando os alunos e professores de países, línguas e culturas diferentes (MORAN, 2018, p. 3).

À vista disso, pode-se apontar que as TDICs são fortes aliadas no desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, contudo, é crucial a seguinte reflexão: O uso de TDICs em sala de aula é garantia da aplicação de metodologias ativas no ensino?

Antes de responder a esse questionamento, faz-se necessário compreender o que são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta sobre seu uso e quais são suas aplicabilidades no ambiente escolar.

As TDICs são definidas por Brasil (2018, p. 470) como “[...] qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários”. Dentre esses equipamentos, destacam-se os computadores, os smartphones e a extensa gama de aplicativos e funcionalidades oferecidas por eles (câmera, gravador de voz, redes sociais, softwares de edição de imagens, etc).

As TDICs estão presentes no cotidiano do estudante desde seus primeiros passos na educação (pré-escola) e muito provavelmente permanecerão presentes ao longo de toda sua educação básica, por isso ignorá-las ou subutilizá-las nos processos educativos é andar na contramão de uma sociedade que se torna cada vez mais dependente do digital, já que “o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro” (BRASIL, 2018, p. 473).

Para Bacich e Moran (2018, p. 14),

Na convergência entre espaços presenciais e virtuais surgem novos modos de expressar pensamentos, sentimentos, crenças e desejos, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens midiáticas empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender. Essas mudanças convocam participação e colaboração, requerem uma posição crítica em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento, influenciam a cultura levando à emergência da cultura digital.

A educação básica não pode estar alheia a essa realidade. Assim, as mudanças e as adaptações nas grades curriculares devem ocorrer constantemente para assegurar que esses documentos atendam a demanda de um mundo que caminha com uma certa celeridade em direção à imersão digital.

Nessa perspectiva,

É preciso garantir aos jovens, aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (BRASIL, 2018, p. 473).

Apesar de parecer um tópico recente entre os teóricos da educação, a implementação das TDICs no ensino básico, na verdade, já é discutida há pelo menos trinta anos. Soares (2012, p. 15) afirma que

No campo do ensino, atitudes de mudança ante as tecnologias da informação e da comunicação já estavam, na verdade, previstas nas metas estabelecidas, em meados da década de 1990, pelas diretrizes propostas na LDB para o Ensino Médio, as quais previam que esta modalidade de ensino abandonasse a perspectiva conteudista e fragmentada que a caracteriza para adotar uma visão interdisciplinar de ensino, baseada em três áreas de conhecimento (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias).

Retomando a pergunta inicial, é possível dizer seguramente que o simples uso das TDICs não é garantia de que estejam empregadas metodologias ativas em suas aulas, visto que aparelhos digitais também podem ser utilizados com o intuito de reproduzir modelos tradicionais de ensino.

Tome-se, por exemplo, uma aula com a utilização de slides. Se o professor não incrementa nesse material algo que faça com que o aluno possa participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, se o conteúdo

desses slides seria o mesmo que ele escreveria na lousa caso não tivesse essa tecnologia disponível para dar suas aulas, como se poderia dizer que esse professor está usando uma metodologia ativa? Fazer com que uma TDIC seja aplicada para desenvolver uma metodologia ativa em sala de aula depende, então, da maneira como ela será utilizada pelo docente e pelos estudantes, logo, é imprescindível

[...] analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, da integração das TDIC, dos recursos, das interfaces e das linguagens midiáticas à prática pedagógica, explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de contextos autênticos de aprendizagem mediatizados pelas tecnologias (BACICH; MORAN, 2018, p. 16).

Ademais, é preciso atentar-se para as barreiras encontradas na educação pública brasileira para a implementação de metodologias ativas de ensino, sobretudo, aquelas que empreguem a utilização de TDICs.

Os educadores precisam lidar constantemente com os contratempos proporcionados por uma educação pública sucateada. Nesse cenário, a docência em si torna-se um ato de luta e resistência contra as ações de um Estado que busca aparelhar a educação para evitar a formação de sujeitos críticos, reflexivos, engajados nas lutas sociais e conscientes de seu papel na sociedade. Lima e Loureiro (2018, p. 153) apontam que

A vinculação das transformações na docência quando apoiadas e fundamentadas nas ações da governamentalidade, que no nosso entendimento, aumentam cada vez mais as alturas dos muros de controle da profissão docente e buscam modelar cada vez mais os discentes às regras de disciplinamento, sujeição à autoridade e a busca de um sucesso social vazio, seja de forma aberta ou sub-reptícia, não proporcionam espaços institucionais para a geração de forças de resistência suficiente para as grandes mudanças de paradigma profissional que esta profissão requer, fazendo, desta forma, com que o professor continue sendo o reproduzidor das necessidades da governamentalidade dominante.

Apropriar-se de metodologias ativas de ensino, mesmo em um cenário tão desfavorável, e proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa podem ser pontuadas como uma ruptura com a estrutura vigente para a promoção de uma educação libertadora e formadora de sujeitos críticos e reflexivos.

É preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, da integração das TDIC, dos recursos, das interfaces e das linguagens midiáticas à prática pedagógica, explorar o potencial de integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de contextos autênticos de aprendizagem mediatizados pelas tecnologias (BACICH; MORAN, 2018, p. 16).

É importante garantir que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sejam utilizadas com o intuito de instigar “[...] os alunos a produzirem e publicarem seus conhecimentos, por meio de informações ativas e não a de replicar feitos dos outros por meio de recepção e produção passiva” (Alves, Santos & Freitas, 2017, p. 325).

Nesse sentido,

Propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital⁴ devem ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDICs. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (BRASIL, 2018, p. 487).

Como já citado em outras oportunidades nesse mesmo capítulo, a educação básica vive o dilema de apresentar modelos tradicionais de ensino a uma geração inserida em um contexto completamente diferente daquele que existia quando esses modelos foram criados. À vista disso, Soares (2012, p. 6) afirma que

uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas. Fazer sentido para eles significa partir de um projeto de educação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações. Que entenda o jovem. E não dá para entendê-lo, sem sequer escutá-lo.

⁴ cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BRASIL, 2018, p. 474).

Nessa conjuntura, ao professor, faz necessário adaptar-se a uma realidade em que

[...] as redes sociais possibilitadas pela internet vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo, até mesmo, desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo. [...] as atividades sociais e de recreação *on-line*, consideradas fúteis por uma geração que privilegia o conhecimento institucionalizado, passam a ser interpretadas como importantes meios para o desenvolvimento pessoal e social, além de possibilitar maior capacitação intelectual das novas gerações (SOARES, 2012, p. 27).

Ser jovem, no século XXI, é sinônimo de conexão, de redes sociais e de mídias digitais e a escola não pode demonstrar-se alheia a esse cenário, tampouco, mostrar-se contrária, o que, infelizmente, acontece com bastante frequência. Em vista disso, Soares (2012, p. 6) afirma que “A escola hoje repele e joga contra as experiências mais interessantes que a adolescência proporciona ao indivíduo. A escola está distante do jovem”.

Nesse universo da utilização das TDICs no ambiente escolar e a busca por alternativas que possibilitem aos educandos papel de sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a Educomunicação.

A Educomunicação surge como uma alternativa para responder aos anseios de uma juventude que está “[...] em busca de novas proposta para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências” (SOARES, 2012, p. 24).

Busque-se então entender onde e como surgiu esse conceito. As raízes da educomunicação remetem aos anos 1980, quando no continente europeu, surge uma prática definida como *Media Education*⁵ (educação para a recepção crítica dos meios de comunicação), trazida nessa mesma década, para América Latina, onde foi intitulada como *Educación para la Comunicación*, em que o maior volume das práticas educacionais aconteceu e onde ganharam novos significados, deixando de ter como cerne o impacto das mensagens sobre suas

⁵ A educação para recepção dos produtos midiáticos é uma prática internacionalmente reconhecida sob a denominação de *Media Education* (*Media Literacy*, nos Estados Unidos, e *Educación em Medios*, na Espanha). Nos países de fala espanhola da América Latina, usava-se, na década de 1980, a expressão *Educación para la Comunicación* (SOARES, 2012, p. 120).

audiências e passando a focar na relação que os receptores estabeleciam com os meios de comunicação (SOARES, 2012).

No Brasil, experiências ligadas à Educomunicação começam a ser realizadas nos anos 1990 via projetos de extensão de universidades e ONGs voltadas para o uso de mídias com o público infantojuvenil. Passando a ser consolidada como conceito através de estudos publicados pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), a partir de 1999.

O conceito é definido por Soares (2003, apud Soares, 2012, p. 36) como

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos⁶ abertos e criativos em espaço educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas.

Ela pode também ser considerada como “[...] uma forma de realizar trabalhos colaborativos entre os professores e os estudantes, independente da faixa etária ou rede escolar aos quais estes pertençam. [...] um processo de cidadania e construção coletiva” (STAUDT; MAZZARINO, 2016, p. 33).

Soares (2012) baseia o diálogo entre a educomunicação e a educação básica em quatro linhas de articulação. A primeira linha, destaca os seguintes pressupostos:

1ª Pressupostos. Para construir o diálogo entre os dois campos, partimos de dois axiomas: o primeiro afirma que a educação só é possível enquanto ‘ação comunicativa’, uma vez que a comunicação configura-se, por si mesma, como um fenômeno presente em todos os modos de formação do ser humano.

O segundo axioma afirma que toda comunicação – enquanto produção simbólica e intercâmbio/transmissão de sentidos – é, em si, uma ‘ação educativa’. No caso, diferentes modelos de comunicação determinaram resultados educativos distintos. Como consequência, defendemos que a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte

⁶ Ecossistema comunicativo: usado para designar as teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de ações são implementados. (SOARES, 2012, p. 37).

dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação (SOARES, 2021, p.17).

Nesse sentido, a educomunicação parte do princípio de que o ato de educar em si é um ato comunicativo, bem como a comunicação pode ser considerada como uma forma de educar, logo, não se pode tratar essas duas ações de maneira isolada.

No que diz respeito à segunda linha de articulação, observam-se as seguintes hipóteses:

2ª. Educomunicação como campo de interface. Os olhares dos campos secularmente estabelecidos da educação e da comunicação se entrecruzam com certa frequência. Ainda que se entendam, ambos, como fenômenos distintos, a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade. No confronto ou na cooperação, constroem, um ante o outro, juízos de valor e indicadores de avaliação, permitindo que cada qual se distinga e se afirme socialmente. [...] Em outras palavras, os campos da comunicação e da educação, simultaneamente e cada um a seu modo, educam e comunicam.

A educomunicação, ao reconhecer e codividir tais preocupações, situa-se a partir de seu lugar específico, que é a interface. Reconhece, em primeiro lugar, o direito universal à expressão, tanto da mídia, quanto de seu público. No caso, mais especificamente o direito do público, levando em conta que o sistema vigente desconsidera esta hipótese. Em decorrência, fará todo esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo dos membros da comunidade educativa e – no contexto de seu espaço privilegiado, que é a escola – de todos os membros desta comunidade, sejam docentes ou discentes, ou ainda, a comunidade do entorno. (SOARES, 2021, p.18).

Dessa forma, pode-se apontar que a educomunicação tem como intuito servir como instrumento de garantia de participação de quem está no papel de ouvinte na construção do processo de comunicação.

Em relação à terceira linha de articulação, verificam-se os seguintes pressupostos:

3ª A educomunicação nos distintos âmbitos da prática educativa. A relação da educomunicação com a escola é pensada em três âmbitos distintos, superando visões reducionistas de simplesmente contrapor/aliar educação e mídia:

- No *âmbito da gestão escolar*, convidando a escola a identificar e, se necessário, a rever as práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo.
- No *âmbito disciplinar*, sugerindo que a comunicação, enquanto linguagem, processo e produto cultural (seus sistemas, linguagens e tecnologias), se transforme em conteúdo disciplinar, isto é, em objeto específico do currículo no âmbito da área denominada 'Linguagens, Códigos e suas Tecnologias'.

- No âmbito *transdisciplinar*, propondo que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos educacionais legitimados por criatividade e coerência epistemológica (SOARES, 2021, p.19).

Desse modo, Soares defende que a educomunicação só poderá ocorrer de forma efetiva no seio escolar se houver um trabalho bastante alinhado entre gestão e professores de todas as áreas para que as práticas comunicativas da escola se tornem educacionais, através da garantia da participação estudantil na construção da comunicação na escola.

No que se refere à quarta linha de articulação, tem-se a seguinte proposta:

4ª A formação do professor-educador. A proposta educacional é facultar ao sujeito educador que se transforme, sem receios e com desenvoltura, em sujeito educador. Torna-se necessário, pois, que sejam adotadas políticas que facilitem a formação desse novo docente – educador – garantindo que os professores dominem os conhecimentos sobre a cultura midiática. (SOARES, 2021, p. 20).

Em vista disso, para que se desenvolva a educomunicação no ambiente escolar é necessário antes de mais nada que os professores estejam preparados para lidar com os processos envolvidos, portanto, é dever do Estado garantir a formação necessária a esses profissionais para atuar como educadores.

Essas linhas de articulação definem a educação em si como um processo comunicativo (e vice-versa), que deve se apropriar dos princípios da Educomunicação para promover um ambiente escolar mais justo e democrático, onde os estudantes têm o direito de expressar-se através das mídias digitais e, para alcançar tal finalidade, faz-se necessário um esforço coletivo entre gestão escolar, corpo docente (através da promoção de atividades transdisciplinares) e Secretaria de Educação (oferecendo capacitação para professores educadores).

Ainda visando aprofundar os conhecimentos acerca da educomunicação, realizou-se uma pesquisa das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2022 e 2024. A pesquisa foi feita nacionalmente e foram verificados tanto os programas de pós-graduação acadêmicos, como os profissionalizantes,

utilizando como palavra-chave 'Educomunicação' (área de conhecimento: Ensino).

Sendo assim, foram encontradas 13 Dissertações de Mestrado e 1 Tese de Doutorado abordando a Educomunicação aplicada ao ensino organizadas por ordem de publicação no quadro 2.

Quadro 3 - Dissertações sobre Educomunicação selecionadas para o estudo.

DISSERTAÇÕES				
ANO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
2022	Isabel de Lavor e Silva.	IFB	Contextualizando Estudantes do EMI no Mundo do Trabalho: As Redes Sociais como Estratégia de Interação.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.
2022	Roberta Bastos Mathias	UFN	A Educomunicação Refletida em Conteúdos Multimodais: Práticas Pedagógicas em Escolas Públicas.	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana.
2022	Monica Aparecida Asquino.	UDESC	Formação de Professores em Práticas Pedagógicas Educomunicativas.	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias da UESC.
2022	Joseane Maria Vieira da Silva.	UFN	A Cultura Digital da Base Nacional Comum Curricular e sua Relação com a Educomunicação no Contexto do Ensino Brasileiro.	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana.
2022	Patrícia da Silva Barbosa	UNEB	Cinema e educação: um estudo de caso da experiência fílmica do prove em escolas estaduais de Juazeiro-BA.	Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade Estadual da Bahia.
2022	Raffael Motta Gonçalves	UNCISAL	Design de ensino-aprendizagem online: uma proposta com foco na educomunicação e interações online.	Programa de Pós-Graduação de Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.
2023	Ellie Simone Amorim Coelho.	IFRR	Sala de Leitura Virtual – Uma Proposta Didática para a Formação de Leitores de Literatura Regional em Cursos Técnicos Integrados.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
2023	Ricardo Magno dos Anjos	IFRN	Educomunicação e educação ambiental: uma proposta de	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

			sequência didática baseada em podcast para o curso técnico de nível médio em meio ambiente.	do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.
2023	Maria Radilene Lopes Gomes	UNEB	O ensino e uso da língua materna e as produções audiovisuais na autoidentificação reflexiva discente.	Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade Estadual da Bahia.
2023	Lady Ana da Silva Soares	IFPI	Uso das ferramentas digitais nas estratégias de ensino no curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio do IFPI sob a perspectiva educacional.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
2023	Natália Ribeiro dos Santos	IFRR	Relações étnico raciais na educação profissional e tecnológica de nível médio: práticas pedagógicas no campus Boa Vista-IFRR.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Roraima.
2023	Josué Rodrigues dos Anjos Júnior	IFMS	Educomunicação, uma proposta pedagógica: modelo estruturado para uso de podcasts no ensino médio integrado.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.
2023	Augusto Basso Veber	IFRS	A comunicação organizacional no contexto da educação profissional e tecnológica: um estudo com discentes do ensino médio integrado do campus Bento Gonçalves do IFRS.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: Sousa, 2024.

Iniciando a análise de dissertações, a pesquisa de Isabel de Lavor e Silva pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, traz como tema: *Contextualizando Estudantes do EMI no Mundo do Trabalho: As Redes Sociais como Estratégia de Interação*.

A pesquisa foi realizada com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Brasília, durante a pandemia de COVID-19. Considerando que a proposta de ensino médio técnico dos IFs é proporcionar uma formação também profissional aos estudantes e o contexto pandêmico, Silva (2022)

direcionou sua proposta educomunicativa para abarcar duas vertentes: preparação para a realidade do mercado de trabalho e o desenvolvimento de estratégias para promover uma comunicação independente em um contexto de isolamento social.

Para alcançar essa finalidade, a autora elaborou junto aos estudantes, de maneira remota, uma página na rede social Instagram, em que era postado conteúdo produzido pelos participantes com temática voltada para o público jovem (dicas de cursos, graduações, mercado de trabalho, etc.)

A autora concluiu, por meio de sua pesquisa, que as redes sociais são uma importante ferramenta de interação com o público jovem e que precisam ser utilizadas como aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a autora notou que havia um grande engajamento de todos os envolvidos no processo em interagir com as postagens e constatou por meio de questionários que o fato das publicações serem autorais contribuiu significativamente para esse engajamento, reforçando os princípios educomunicativos da construção do saber por todos os sujeitos que fazem parte do processo.

A pesquisa subsequente remete à Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana, escrita por Roberta Bastos Mathias e é nomeada de *A Educomunicação Refletida em Conteúdos Multimodais: Práticas Pedagógicas em Escolas Públicas*.

O objetivo geral da autora com a realização dessa pesquisa é o de avaliar a contribuição da inserção de textos multimodais no processo de ensino aprendizagem na área das Linguagens. Para tanto, foram selecionadas as turmas de 7º e 8º anos de duas escolas localizadas em Formigueiro—RS e Sepé — RS.

A intervenção pedagógica realizada com essas turmas consistiu em oficinas de produção de infográficos e também em oficinas para produção de memes.

Por meio das observações feitas durante a intervenção e através da análise das informações obtidas nos questionários aplicados aos alunos e das entrevistas realizadas com as professoras, Mathias chegou à conclusão de que a produção de textos multimodais, enquanto uma possibilidade do processo educacional de comunicação na didática de professores, auxilia no processo de

assimilação e de criticidade de conhecimentos no componente curricular de Língua Portuguesa.

A pesquisa intitulada *Formação de Professores em Práticas Pedagógicas Educomunicativas*, que tem Monica Aparecida Asquino como autora, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A autora objetiva, através desse trabalho, buscar estratégias para promover uma formação em educomunicação para professores da rede municipal de Joinville-SC. Sua prática iniciou com a aplicação de questionários para conhecer melhor o público ao qual a formação seria destinada. Diante dos resultados, foi elaborado todo o cronograma do curso de formação continuada online que seria ofertado a esses profissionais. No decorrer dessa formação, os professores foram apresentados às práticas educomunicativas variadas e às estratégias para desenvolvê-las.

Finalizada a formação, foram criados um Guia de Práticas Educomunicativas e um Site Educacional, ambos intitulados “Educomunica com Ação–Formando professores em Educomunicação” que serviram como instrumento de consulta posterior para os professores participantes da atividade.

Por meio das observações feitas durante as formações e através dos resultados dos questionários, a autora pôde concluir que é de extrema necessidade que os professores participem com frequência de formações continuadas, que lhes permitam atuar na realidade atual, e que a troca de conhecimentos entre esses professores é a chave principal de uma formação educomunicativa. Entretanto, faz-se necessário que sejam criadas políticas públicas que facilitem a promoção dessas formações, tendo em vista que a rotina do professor apresenta empecilhos para sua participação em formações extracurriculares.

Na sequência, a Dissertação de Mestrado de Joseane Maria Vieira da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana, traz como tema: *A Cultura Digital da Base Nacional Comum Curricular e sua Relação com a Educomunicação no Contexto do Ensino Brasileiro*.

A proposta da pesquisa é fazer uma análise de como o conceito de Cultura Digital, presente na BNCC, contempla as práticas educomunicativas por

meio de uma revisão bibliográfica feita a partir de artigos produzidos por importantes nomes da Educomunicação que analisaram a BNCC sob a perspectiva da Cultura Digital, desde sua primeira versão (2015) até a sua implementação, que ocorreu durante a pandemia (2020).

Com a sua revisão bibliográfica, Silva (2022) entende que existe falta de compreensão da relação Cultura Digital, da BNCC, com a Educomunicação, bem como escassez de investimentos. No entanto, dada a importância do conceito, este deveria aparecer mais na BNCC, já que, em vários momentos, o documento cita a relação entre a educação e a comunicação como crucial para a formação cidadã.

Dando seguimento à análise de dissertações, o trabalho de Patrícia da Silva Barbosa, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia, tem como título Cinema e educação: um estudo de caso da experiência fílmica do prove em escolas estaduais de Juazeiro-BA.

A pesquisa faz uma investigação acerca de práticas educacionais presentes no projeto Produção de Vídeos Estudantis–PROVE, realizado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia nas escolas da rede estadual de ensino.

Através do projeto, professores do ensino médio orientam estudantes da rede estadual sobre as etapas de produção de filmes e documentários, desde a criação de roteiros e escolhas de atores, até a gravação e a edição do conteúdo gravado. Desse modo, estabelecendo assim uma prática educacional em ambiente escolar.

Entretanto, algumas dificuldades são observadas pela autora nas escolas escolhidas como locus da pesquisa. Alguns professores relataram via entrevistas que a formação continuada oferecida pelo PROVE é muito superficial e deixa a desejar em alguns aspectos. Além disso, os recursos disponibilizados para captação de áudio e vídeo dificultam produzir um material audiovisual de qualidade.

A pesquisa subsequente remete à Dissertação de Mestrado escrita por Raffael Motta Gonçalves pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Tem

como tema *Design de ensino-aprendizagem online: uma proposta com foco na educomunicação e interações online*.

O autor busca, em um contexto pandêmico, desenvolver uma proposta de ensino virtual mediante práticas educacionais por meio da criação de um guia para elaboração de designs de ensino-aprendizagem online.

Nesse sentido, o guia surge como uma importante ferramenta de orientação para outros profissionais da educação que busquem realizar com seus estudantes atividades baseadas no princípio da educação remotamente.

A Dissertação de Mestrado de Ellie Simone Amorim Coelho, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Roraima e traz como tema: *Sala de Leitura Virtual—Uma Proposta Didática para a Formação de Leitores de Literatura Regional em Cursos Técnicos Integrados*, vem para concluir a análise de dissertações.

A autora criou um ambiente de leitura virtual contendo obras da literatura regional, visando a promover o incentivo à leitura, por meio de uma prática educacional.

A sala de leitura virtual *Paata Panton*, expressão indígena que traduzida para o português significa *O Lugar da Nossa História*, conta com vinte obras regionais de autores do estado de Roraima, além de conter outros espaços destinados a *quizzes* literários, jogo da memória, curiosidades, fóruns de discussão, entrevistas com autores. Ela foi apresentada aos estudantes do 2º Ano do Curso Técnico de Secretariado Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima—IFRR, do Campus Boa Vista, totalizando 31 participantes.

Conforme a autora, essa prática comunicativa é de grande valia tanto no que se refere à construção de saberes necessários para o desempenho técnico de uma profissão, quanto nos aspectos gerais do desenvolvimento humano, fazendo com que o público envolvido possa compreender sua realidade social e cultural, auxiliando no seu enriquecimento intelectual, desenvolvendo seu senso crítico, motivando-os a viver outras experiências, levando-os à reflexão.

Dando seguimento as análises de dissertações, o trabalho de Ricardo Magno dos Anjos, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação

Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, traz como título *Educomunicação e educação ambiental: uma proposta de sequência didática baseada em podcast para o curso técnico de nível médio em meio ambiente*.

A pesquisa investiga a possibilidade da utilização de um podcast como uma ferramenta para o desenvolvimento de uma prática educacional durante as aulas da disciplina de Impactos Ambientais ofertadas por um Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente realizadas em uma escola estadual profissionalizante localizada em Mossoró–RN.

Para a realização da atividade foi realizada uma sequência didática na referida unidade escolar escolhida como locus da pesquisa. A Sequência didática iniciou-se com a apresentação da proposta de ensino aos participantes da pesquisa por meio da exibição de um podcast de forma presencial, seguida da aplicação de um questionário diagnóstico para avaliar conhecimentos prévios sobre a temática.

Dando continuidade, foram realizados 8 encontros com duração de 100 minutos cada, onde foram discutidas temáticas ligadas a educação ambiental, sendo iniciados com a exibição de um podcast e finalizados com uma roda de conversa. Por fim, foram aplicados questionários para avaliar o aprendizado e as percepções dos participantes acerca da utilização dos podcasts como ferramentas de ensino-aprendizagem.

Na sequência, analisamos a dissertação de mestrado escrita por Lady Ana da Silva Soares pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, tem como título *Uso das ferramentas digitais nas estratégias de ensino no curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio do IFPI sob a perspectiva educacional*.

A autora inicia a pesquisa com a aplicação de questionário junto a professores do nível médio do IFPI para investigar quais eram seus conhecimentos prévios acerca da educação. Ao constatar que a grande maioria dos entrevistados não conhecia nem utilizava os princípios educacionais, desenvolveu uma sequência didática para ser aplicada com estudantes do terceiro ano da referida unidade escolar escolhida como locus da pesquisa.

A sequência didática foi realizada durante cinco encontros presenciais, sendo o primeiro destinado a explicar aos estudantes participantes o conceito de educomunicação, ao final do encontro os estudantes foram convidados a construir e apresentar um painel conceitual sobre o que haviam aprendido no decorrer da aula.

O segundo e o terceiro encontro foram destinados a apresentar os participantes as linguagens das mídias onde as formas de comunicação midiática mais comuns foram discutidas e os estudantes foram divididos em grupos que receberam texto, imagens e links de publicações midiáticas que deveriam ser analisadas e discutidas com o restante da turma.

No quarto encontro, os grupos deveriam escolher uma das linguagens midiáticas discutidas nos encontros anteriores (notícia, vídeo, HQ, artigo de opinião, etc.) e produzir um material de caráter educutivo, sendo destinado o último encontro para a apresentação dos materiais produzidos pelos estudantes.

Dando continuidade a análise de dissertações, a pesquisa de Natália Ribeiro dos Santos, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Roraima tem como tema *Relações étnico raciais na educação profissional e tecnológica de nível médio: práticas pedagógicas no campus Boa Vista-IFRR*.

A pesquisa é realizada a partir de uma intervenção feita no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas–NEABI do campus de Boa Vista do IFRR. Através dessa intervenção, a autora construiu junto aos participantes do grupo de estudos o podcast *Raízes*, criado com o intuito de produzir e divulgar conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira e africana.

Na sequência, analisamos a dissertação de mestrado de Josué Rodrigues dos Anjos Júnior, participante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Mato Grosso do Sul que tem como título: *Educomunicação, uma proposta pedagógica: modelo estruturado para uso de podcasts no ensino médio integrado*.

A pesquisa investiga a utilização de *podcast* como uma proposta pedagógica em educomunicação através da colaboração de docentes do ensino médio integrado do IFMS.

Nesse sentido, o autor criou um *livro eletrônico* contendo um roteiro estruturado para produção de *podcasts* que pode ser utilizado para qualquer disciplina. O material está estruturado em três capítulos que iniciam explicando o conceito de educomunicação e finalizam orientando sobre todo o processo de produção de um podcast, desde a criação do roteiro até a publicação e compartilhamento do conteúdo.

Tiveram acesso ao *livro eletrônico* os professores da instituição lócus da pesquisa que concordaram em participar da pesquisa, após o acesso ao material e aplicação em suas aulas ficou evidenciado por meio de entrevistas realizadas com esses professores que eles avaliaram a utilização do podcast de maneira positiva, afirmando que as atividades propostas no *livro eletrônico* aumentaram o engajamento dos estudantes nas aulas e puderam transformar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Finalizando as dissertações analisadas sobre Educomunicação, o trabalho de Augusto Basso Veber, realizado através do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul tem como título *A comunicação organizacional no contexto da educação profissional e tecnológica: um estudo com discentes do ensino médio integrado do campus Bento Gonçalves do IFRS*.

A pesquisa teve como público os estudantes do ensino médio do campus do IFRS de Bento Gonçalves e buscava, mediante um levantamento feito com esses estudantes por meio da aplicação de questionários ficou evidenciado que havia lacunas em relação à comunicação oficial da instituição lócus da pesquisa através das redes sociais.

Nesse sentido, o produto final desenvolvido através da pesquisa buscou preencher essas lacunas através da elaboração de um guia informativo entregue ao departamento de comunicação da instituição que orientava para construção de um canal de comunicação que atendesse aos anseios dos discentes da instituição.

Ao avaliarem o guia, os profissionais do departamento de comunicação concordaram em aplicar suas sugestões e os estudantes tiveram uma recepção ótima quanto às melhorias nas mídias sociais da instituição.

No que se refere às Teses de Doutorado disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2020 e 2023, utilizando como

palavra-chave 'Educomunicação, área de conhecimento: ensino, encontra-se somente 1 Tese de Doutorado abordando a Educomunicação aplicada ao ensino.

Quadro 4 - Teses sobre Educomunicação selecionadas para o estudo.

TESES				
ANO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
2023	Adriane Lettnin Roll Feijó	Unipampa	Vídeomanuais para o Ensino de Operações Laboratoriais: Uma Alternativa no Ensino de Laboratório de Química.	Programa de Pós-Graduação em Ciências, Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria.

Fonte: Pesquisa Direta, 2024

Elaboração: Sousa, 2024.

A Tese de Doutorado de Adriane Lettnin Roll Feijó pertence ao Programa de Pós-Graduação em Ciências, Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria e traz como tema *Vídeomanuais para o Ensino de Operações Laboratoriais: Uma Alternativa no Ensino de Laboratório de Química*.

A pesquisa procura desenvolver um material educ comunicativo para o ensino superior, de linguagem simplificada, para facilitar o manejo de equipamentos e materiais em laboratórios de Química.

Para tal, Feijó (2023) criou o projeto “Ambiente Virtual para o Ensino em Laboratórios de Química” (AQuí), que foi desenvolvido para alunos do curso de Química da Universidade Federal do Pampa. Ele consistia em um site repleto de manuais interativos, no formato passo a passo, descrevendo detalhadamente os processos utilizados em um laboratório de química, bem como vídeos tutoriais de alguns desses procedimentos.

Por meio de suas observações no decorrer da aplicação das atividades e dos minicursos desenvolvidos durante a pesquisa e pela análise de questionários, Feijó (2023) concluiu que a plataforma AQuí pode ser definida como um importante ambiente de acesso democrático a informações pertinentes aos estudantes de Química e que sua utilização melhorou significativamente o desempenho destes no decorrer da graduação.

Ao observar-se todos os trabalhos mapeados no decorrer desse subcapítulo, fica nítido que alguns termos aparecem de maneira recorrente (será destacado em negrito) tanto nas pesquisas que falam sobre Metodologias Ativas no Ensino da Geografia, como nas que falam Sobre a Educomunicação no Ensino.

Todas essas pesquisas, visam a desenvolver e/ou analisar estratégias pedagógicas para a formação de estudantes que possam ser sujeitos ativos em seu processo de ensino-aprendizagem, que consigam se posicionar de maneira crítica e reflexiva nos espaços escolares e na sociedade que seja plenamente capaz de exercer seu protagonismo em sala de aula, cabendo ao professor assumir um papel de mediador nesses processos, garantindo que a produção de conhecimento no ambiente escolar seja um processo democrático.

Nesses termos, destaca-se que a Educomunicação é vista enquanto possibilidade para que os estudantes sejam sujeitos autônomos e protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem, pois “[...] tal autonomia se conquista com a ampliação das possibilidades de expressão e de comunicação desses jovens” (SOARES, 2012, p. 25).

Complementando este pensamento, Soares (2012, p. 31) chama a atenção para o fato de que mediante práticas educacionais “[...] os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo, para negociação de conflitos e para planejamento de projetos”.

Sendo assim, é abordada, no próximo capítulo, a categoria paisagem, a qual pretende-se tratar nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental através das Metodologias Ativas, permeadas pela utilização das TDICs e da Educomunicação.

4. O ESTUDO DA PAISAGEM NA GEOGRAFIA ESCOLAR

A ciência geográfica pauta-se no estudo de categorias indispensáveis para compreensão das relações entre sociedade e natureza, são elas: espaço geográfico, lugar, território, região e paisagem.

No ambiente escolar, o ensino da geografia precisa pautar-se na construção de

[...] um raciocínio espacial, geográfico, que conecte as escalas do local, do regional e do global. Um pensar geográfico que relacione as escalas dos fenômenos a partir da realidade cotidiana de nossos estudantes, privilegiando os acontecimentos de seus lugares na tentativa de construir leituras interpretativas de uma totalidade mundo em movimento (SANTOS; RAGGI, 2020, p.158).

Esse raciocínio busca produzir sujeitos críticos e reflexivos acerca da realidade na qual estão inseridos e, conseqüentemente, prontos para colaborar com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A categoria geográfica escolhida como objeto de estudo dessa pesquisa foi paisagem, definida por Santos (1988, p.61) como “[...] o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons”. Logo, compreender os significados desse conceito leva o educando a ter uma melhor percepção da dinâmica socioespacial ao seu redor e também a reconhecer-se como sujeito ativo no processo de transformação dos cenários que permeiam o seu cotidiano.

Fazer a leitura da paisagem é, portanto, uma possibilidade para ser lida a realidade, seja lido o mundo da vida que acontece no lugar. Ao fazer a leitura, vai se percebendo a história, o movimento, a mobilidade territorial, a seletividade espacial, resultado do social. Pela cultura, muitas vezes territorializada no espaço de uma ou de outra forma, pode-se perceber os laços que os indivíduos traçam entre si, as formas de ação em relação ao ambiente, à natureza. Reconhecer a cultura local significa perceber a história do lugar, as origens das pessoas, as verdades e os valores que pautam as relações entre elas (CALLAI, 2020, p. 64).

Um olhar crítico e aprofundado sob o cenário ao redor das pessoas pode revelar bastante sobre as relações socioespaciais, pois nele está impresso um “[...] conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (SANTOS, 1996, p. 66).

Pode-se, por exemplo, perceber através dessa observação qual a relação de um determinado grupo social com o recorte espacial representado através dos elementos paisagísticos, como essas pessoas encaram as questões ambientais, qual o nível de preocupação do poder público com quem que ocupa aquele espaço. Isso se dá, pois “[...]o território é um espaço vivo. E para fazer a leitura deste espaço, o modo de apresentação que ele nos é mostrado é pela paisagem” (CALLAI, 2020, p. 63).

Ademais, as paisagens podem ser transformadas de modo a promover uma certa invisibilização de certos agentes e de práticas do espaço geográfico considerados indesejáveis pelo poder público ou por um grupo social, podendo causar falsas impressões nos seus observadores (SOUZA, 2013).

Nesse sentido, embora sua observação traga muitas informações sobre o meio, ela, por si só, não é suficiente para responder todas as questões socioambientais presentes nele. Diante disso, Callai (2020, p. 64) defende que “[...] reconhecer os interesses envolvidos, as motivações, as lutas sociais, a capacidade de articulação das pessoas do lugar, significa ler para além da paisagem”.

É possível então compreender a dinâmica do espaço geográfico através da observação panorâmica, contudo, uma visão acrítica e superficial dos elementos presentes na paisagem, sem buscar entender a intencionalidade de seus agentes transformadores pode trazer falsas impressões sobre as relações produzidas no recorte espacial por ela representado.

Entendida desta forma, a leitura da paisagem se apresenta como uma possibilidade de fazer a leitura da realidade por meio de tudo o que existe naquele lugar, que se torna visível porque está edificada, materializada no território. Mas também nas entrelinhas daquilo que é visível, e estes expressam os motivos que desencadearam os fenômenos e expressam as relações dos homens entre si e destes com a natureza (CALLAI, 2020, p. 64).

As paisagens resultam das forças da natureza, da ação antrópica, estando em constante transformação proporcionada por esses agentes. Para Puntel (2007, p. 286), elas

[...] existem e se justificam pelo trabalho da sociedade, fruto de um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas e aparecem aos nossos olhos de muitas formas, cores, odores, sons, sendo construídas nas relações sociais, conectadas às dinâmicas da natureza.

Por consequência, pode-se dizer que o ser humano é, na atualidade, seu principal agente transformador, tendo em vista que não existem mais locais na superfície terrestre que ainda não tenham sofrido algum tipo de alteração pela ação humana e, nos moldes de um sistema econômico capitalista baseado na crescente do consumo, o aumento na emissão de poluentes e na extração de

recursos naturais tem alterado até mesmo a dinâmica de fenômenos naturais do planeta.

Portanto, pode-se afirmar que as paisagens são “[...] história congelada, mas participam da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais. [...] testemunhas da sucessão dos meios de trabalho, um resultado histórico acumulado” (SANTOS, 1996, p. 69).

Desse modo, é importante que o professor discuta com os seus estudantes não somente o significado do conceito e suas derivações, mas sim a interpretação e a influência dos elementos presentes na paisagem em suas vidas, os impactos positivos e negativos de eventuais alterações nesse cenário, seus elementos ocultos, as intencionalidades dos agentes antrópicos ao realizarem transformações paisagísticas, sua construção histórica e as relações de poder que estão estampadas em seu campo visual.

O intuito é fazer com que os estudantes se percebam em seu cotidiano, na paisagem da sua rua e nas desigualdades que se apresentam nos lugares onde vivem, e a partir daí se posicionem com autonomia, criatividade e criticidade diante da realidade, entendendo que eles fazem parte do espaço geográfico, interferindo positiva ou negativamente, dependendo de suas ações enquanto produtores do espaço (SANTOS, 2024, p. 135).

À vista disso, Puntel (2007, p. 288) afirma que “a leitura da paisagem, se bem conduzida, levará à aprendizagem da complexidade da relação da sociedade com a natureza”. Desse modo, pode-se dizer que, ao assumir essa postura,

A Geografia assume novos olhares em relação à realidade, promovendo análises e interpretações mais críticas do contexto socioespacial, superando as tradicionais descrições da superfície terrestre, bem como a despolitização presente na sua retórica acadêmica. Essas modificações promoveram uma forma de se pensar e de se praticar a Geografia, a partir de uma metodologia inovadora de pensar os espaços, ou seja, um novo raciocínio espacial (SANTOS; RAGGI, 2020, p. 158).

Dando continuidade à discussão acerca do estudo da paisagem no ambiente escolar, discorre-se a seguir sobre o bairro Siqueira, no qual as paisagens objeto deste estudo encontram-se localizadas.

4.1 Situando o lócus da pesquisa.

O bairro Siqueira está localizado na zona Oeste de Fortaleza (Figura 5), em uma área limítrofe ao município de Maracanaú, tendo no seu entorno bairros como Granja Lisboa, Canindezinho e Bom Jardim. De acordo com a Fundação Demócrito Rocha (2022), possui uma população total de 33.628 habitantes, distribuídos em uma área de 6,36 km².

Assim como as demais periferias do país, o bairro encontra-se em uma das regiões menos assistidas pelo poder público e, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (2022), é detentor de um dos piores IDHs entre os bairros da capital cearense (0,148), ocupando a posição de número 115 entre os 121 bairros do município.

O bairro Siqueira caracteriza-se principalmente como um bairro residencial, onde as principais atividades econômicas estão concentradas no setor do comércio e de serviços. Quanto à infraestrutura, o bairro conta com um ecoponto⁷, um posto de saúde, um centro de referência de assistência social (CRAS), onze praças, um parque urbano (Parque da Lagoa da Viúva), dezesseis escolas públicas, um aeródromo, um cemitério público e possui, na rua Tebas, seu centro comercial.

O Siqueira abriga alguns importantes recursos hídricos da cidade de Fortaleza, estando o bairro inserido na bacia hidrográfica do rio Maranguapinho, dentre eles a lagoa da Viúva e o rio Siqueira, que dá nome ao bairro.

Dentre as paisagens naturais que se destacam no bairro, pode-se observar a seguir o Parque Urbano da Lagoa da Viúva (Figuras 3 A e B) e o rio Siqueira (Figura 4).

⁷ Ecopontos: pontos de coleta seletiva de lixo disponibilizados pela prefeitura em alguns bairros da cidade de Fortaleza.

Figura 3 A e B - Parque urbano da Lagoa da Viúva.

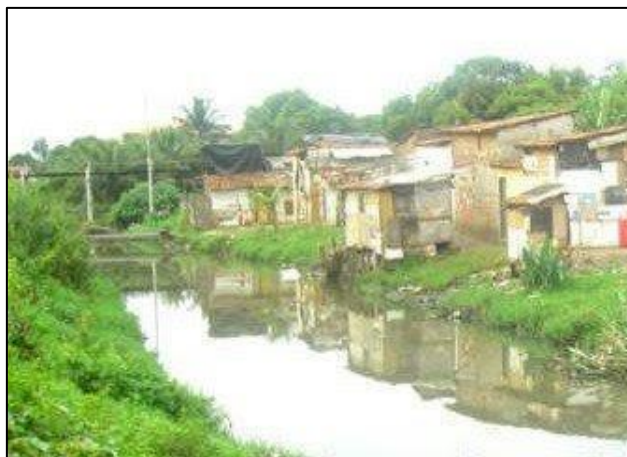


Fonte: Jornal O Povo (2022)

O parque foi entregue em 2022 e conta com uma área de 40 mil m² no entorno da lagoa. Além disso, possui um calçadão que percorre toda sua extensão, quiosques, playground, mirante e campo de futebol, sendo um dos principais equipamentos de lazer do bairro.

Em relação ao Rio Siqueira, destaca-se a figura 04.

Figura 4 - Moradias às margens do rio Siqueira.



Fonte: Blog Fortaleza em fotos.

Na imagem, podem-se observar moradias irregulares construídas às margens do rio Siqueira, uma Área de Preservação Permanente (APP). Além dos impactos ambientais ligados ao desmatamento de vegetação ciliar e ao descarte de esgotos no rio, destaca-se também o risco social de construir habitações às margens de rios, áreas de extrema vulnerabilidade, onde moradores estão suscetíveis a alagamentos e a doenças.

Figura 5 - Mapa de Localização do bairro Siqueira.



Uma breve caminhada pela extensão de seu território é capaz de revelar uma série de problemas socioambientais que estão estampados em suas paisagens, sendo um dos objetivos dessa pesquisa despertar esse senso crítico nos alunos.

Dentre esses problemas, destacam-se, no bairro, esgotos a céu aberto (Figura 6), ruas sem saneamento básico e sem pavimentação adequada (Figura 7) e ainda a ocupação irregular nas margens do rio Siqueira (Figura 4).

Figura 6 - Canal localizado atrás da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Pode-se observar na figura 6, um canal que corre por trás da escola onde está sendo realizada nossa pesquisa. Esse canal recebe parte do esgoto residencial do bairro sem qualquer tipo de tratamento e deságua no rio Siqueira. Além do enorme impacto ambiental causado a toda bacia hidrográfica do rio Maranguapinho, destaca-se também o impacto social causado por esse descarte irregular de esgoto, já que o canal atrai ratos, baratas e mosquitos para os residentes de suas proximidades, problema enfrentado inclusive pela unidade escolar.

Figura 7 - Travessa Fiscal Saraiva.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Na figura 7, observa-se a Travessa Fiscal Saraiva, que está localizada no entorno da unidade escolar. Através da imagem, nota-se a ausência de pavimentação e o acúmulo de poças de lama na via.

Neste contexto, encontra-se localizada a Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Agerson Tabosa Pinto, a qual está situada na Rua Wilca Albuquerque, S/N, bem próximo a Avenida Osório de Paiva, considerada a principal via do bairro Siqueira e também da divisa entre os municípios de Fortaleza e Maracanaú (Figura 8).

Figura 8 - Localização da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.



A Escola Municipal de Tempo Integral Agerson Tabosa Pinto atende a um público de 420 estudantes, divididos em doze turmas que frequentam os anos finais do ensino fundamental em período integral. Esses estudantes são, em maioria, moradores do bairro, entretanto a oferta de ensino integral e as boas condições da escola atraem pessoas de outros bairros e até mesmo do município vizinho (Maracanaú) a se matricularem. Como a quantidade de interessados em matrículas é maior que a quantidade de vagas ofertada pela escola, existe uma lista de espera para novos admitidos.

A referida escola se destaca como um equipamento público muito bem estruturado. Além disso, ela foi inaugurada recentemente (Novembro de 2022), possui um terreno amplo e um prédio de três andares que tem, em sua estrutura, doze salas de aula climatizadas, biblioteca, laboratórios de informática, de ciências, de matemática e de inovação, secretaria, sala dos professores, coordenação, direção, auditório, quadra poliesportiva, banheiros e elevadores adaptados para pessoas com necessidades especiais. A escola foi construída visando a atender em tempo integral o público residente no bairro, dando preferência às matrículas para famílias em situação de vulnerabilidade social.

É importante destacar que a boa infraestrutura da instituição de ensino foi um facilitador para o desenvolvimento dessa pesquisa, que dependeu bastante da utilização de equipamentos digitais e de acesso à internet, ambos disponibilizados nas salas de informática e de inovação.

4.2 Descortinando as Paisagens do Bairro Siqueira no ambiente escolar

A Geografia Escolar deve buscar através do estudo das paisagens desenvolver nos estudantes um senso crítico e reflexivo sobre as questões socioambientais que permeiam o meio em que convivem, promovendo reflexões sobre potencialidades e problemas encontrados e vivenciados por esses estudantes e instigando-os a atuar de maneira construtiva para com a sociedade e a natureza. Assim, quando trabalhada dessa forma pode-se dizer que

A Geografia assume novos olhares em relação à realidade, promovendo análises e interpretações mais críticas do contexto socioespacial, superando as tradicionais descrições da superfície terrestre, bem como a despolitização presente na sua retórica acadêmica. Essas modificações promoveram uma forma de se pensar e de se praticar a Geografia, a partir de uma metodologia inovadora de pensar os espaços, ou seja, um novo raciocínio espacial (SANTOS; RAGGI, 2020, p. 158).

Uma das questões levantadas, no decorrer dessa pesquisa, foi a de entender se os estudantes teriam a capacidade de identificar, através das paisagens retratadas, as potencialidades e os problemas socioambientais presentes no bairro.

Nessa perspectiva, algumas atividades foram realizadas com os estudantes da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Agerson Tabosa Pinto, do Ensino Fundamental 2, 7º ano, turmas B e C, as quais totalizavam 70 estudantes.

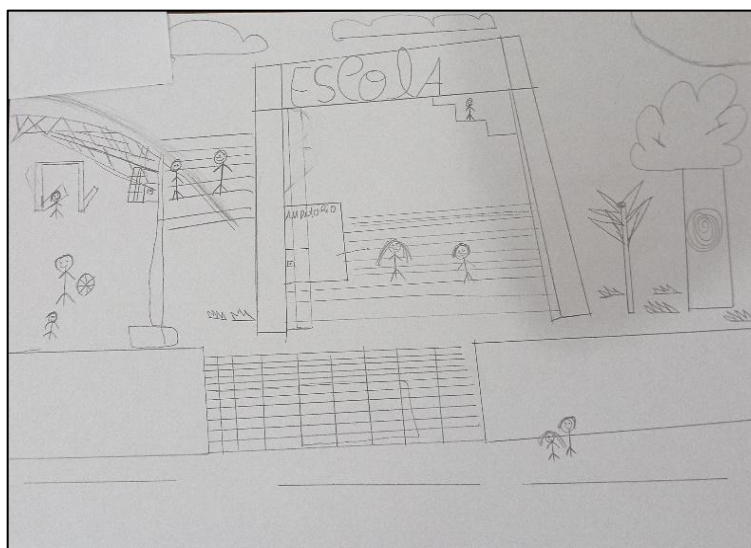
Dentre as atividades efetivadas na realização desta pesquisa, destaca-se a produção de um croqui, o registro de paisagens através da fotografia e a elaboração de uma apresentação sobre o conceito de paisagem para a feira de Ciências da referida escola.

No que diz respeito à produção dos croquis, esta ocorreu durante aula expositiva, na qual os estudantes foram apresentados ao conceito de paisagem, foram cedidas aos estudantes folhas de papel ofício e lhes foi solicitado que escolhessem uma paisagem presente em seu cotidiano.

A produção dos croquis tinha como objetivo despertar o interesse dos estudantes sobre a exploração do conceito de paisagem por meio de recortes presentes em seu cotidiano, além de desenvolver uma identidade com a temática abordada na aula.

Na Figura 9, destaca-se um croqui produzido pelo estudante 01, o qual evidencia a frente da escola na qual foi realizada a pesquisa.

Figura 9 - Frente da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Através do croqui, o estudante buscou representar um espaço de convivência no qual ele passa a maior parte da sua semana: a escola. Por estudar em uma unidade de tempo integral, grande parte das relações sociais e do ciclo de amizades desse estudante estão presentes na escola, talvez, por isso, o anseio em representá-la na atividade sugerida.

Na Figura 10, destaca-se um croqui produzido pelo estudante 02, o qual retrata a rua Sabino Filho, localizada no bairro Siqueira.

Figura 10 - Rua Sabino Filho

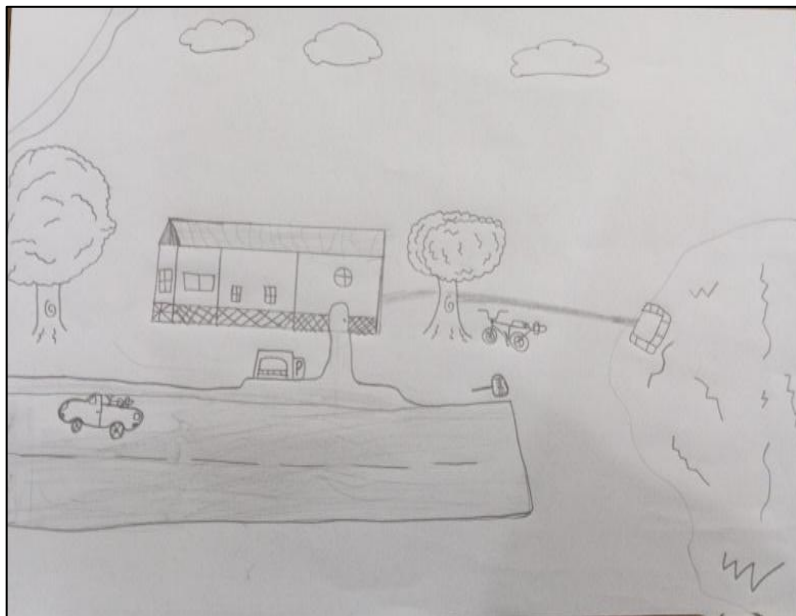


Fonte: Pesquisa Direta, 2024

Através do croqui, o estudante buscou representar, de uma maneira bastante fidedigna, parte da rua onde mora, desenhando com detalhes todos os elementos presentes na paisagem (casas, asfalto, árvores).

Na Figura 11, destaca-se um croqui produzido pelo estudante 03, o qual salienta a frente da casa onde reside, localizada na rua Maria Firmino.

Figura 11 - Frente da Casa do estudante 03



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Por meio desse croqui, o estudante retratou a frente da casa onde reside, embora tenha deixado de inserir em seu desenho alguns elementos presentes na paisagem que buscou representar (as casas da vizinhança), a escolha dessa paisagem em questão evidencia que sua casa é provavelmente o lugar com maior relevância para esse estudante.

Na Figura 12, destaca-se um croqui produzido pelo estudante 04, o qual mostra a frente do mercadinho de propriedade da família do estudante, localizado na rua Osiá Montenegro.

Figura 12 - Mercadinho Andreia.

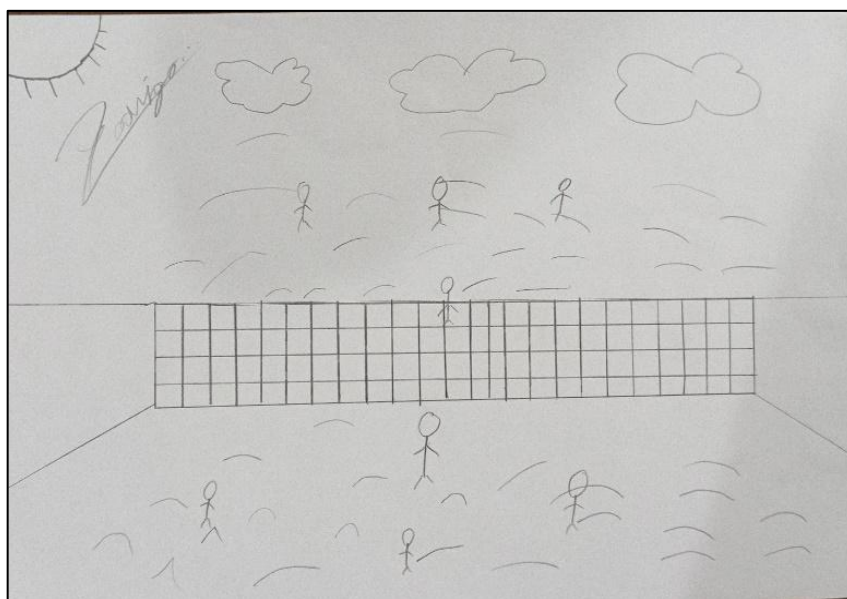


Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

O estudante buscou caracterizar através do croqui o espaço de onde a família provém seu sustento: o mercadinho e, talvez, por isso, seja tão importante a ponto de ser escolhido para a atividade em questão.

Na Figura 13, destaca-se um croqui produzido pelo estudante 05, o qual mostra uma quadra de vôlei, localizada na praça Mais Infância.

Figura 13 - Quadra de vôlei da praça Mais Infância.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Por meio desse croqui, o estudante buscou simbolizar um espaço de lazer, o qual ele gosta de frequentar para se exercitar: a quadra de vôlei presente na praça Mais Infância, um dos equipamentos públicos do bairro voltados para o lazer que é muito conhecido e frequentado pelos estudantes da escola.

Por fim, na Figura 14, destaca-se um croqui produzido pelo estudante 06, o qual mostra as margens do rio Siqueira.

Figura 14 - Rio Siqueira.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Como já citado no decorrer desse capítulo, o rio é um importante recurso hídrico presente no bairro, em vista disso o estudante escolheu representá-lo em seu croqui.

Prosseguindo com a análise das atividades realizadas pelos estudantes, sujeitos da presente pesquisa, será dado foco ao registro de paisagens através das fotografias tiradas por eles.

Essas fotografias foram realizadas com o intuito de preparar uma apresentação para feira de ciências da escola. Cada participante registrou paisagens presentes em seu cotidiano, que estão dispostas a seguir.

Nas Figuras 15, A e B, identificam-se as ruas onde os estudantes 7 e 8 residem, que são respectivamente a rua Safira e a rua Júlio Colf.

Figura 15 A e B - Registros da rua onde residem os estudantes 7 e 8



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Em ambas as figuras, os participantes buscaram representar a paisagem do lugar que talvez seja o mais importante e repleto de significados para eles: sua residência e a vizinhança. Através da exibição dessas paisagens, os estudantes puderam perceber que em ambas existia algo em comum: a falta de pavimentação nas ruas apresentadas, um problema recorrente em diversas ruas do bairro.

Na Figura 16, identifica-se a imagem do rio Siqueira, registrada pelo estudante 9 a partir de uma ponte que corta o rio.

Figura 16 - Rio Siqueira.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024

A proximidade de sua residência aliada à necessidade constante de fazer a travessia pela ponte fizeram com que o estudante achasse necessário o registro fotográfico dessa paisagem.

Ao apreciar essa paisagem, os estudantes puderam perceber facilmente alguns problemas ambientais presentes no rio Siqueira, que podem ser identificados em quase toda bacia hidrográfica do rio Maranguapinho. Notou-se pela coloração da água e pelo pneu boiando em seu leito que esse trecho do rio estava bastante eutrofizado, os estudantes chegaram à conclusão de que a poluição do rio está diretamente relacionada à ausência de saneamento básico (esgoto) no bairro, que leva ao descarte irregular desses rejeitos em corpos hídricos.

A análise das paisagens presentes nas figuras 16, A, B e 17, levou a uma discussão sobre a ausência de políticas públicas no bairro que contemplem questões socioambientais e que precisam ser revistas com uma certa urgência pelo poder público. Os estudantes citaram ainda outros problemas, que, apesar de não aparecerem nas fotografias, estavam presentes em seu cotidiano, como descarte irregular de lixo, queimadas, moradias em áreas de risco, problemas de iluminação pública e sucateamento de alguns espaços públicos.

Nas figuras 17, A, B e C, a estudante 10 trouxe fotografias de uma horta/jardim de varanda presente na casa de sua tia.

Figura 17 A, B e C - Horta/jardim de varanda.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Através da análise da paisagem, os estudantes puderam discutir sobre a necessidade de tentar manter áreas verdes em espaços urbanizados e também sobre

a tentativa de produzir parte dos alimentos consumidos de maneira autônoma para tentar fugir da química envolvida no agronegócio.

Na Figura 18, identifica-se a imagem da praça Mais Infância, um importante espaço público de lazer localizado no bairro.

Figura 18 - Praça Mais Infância.



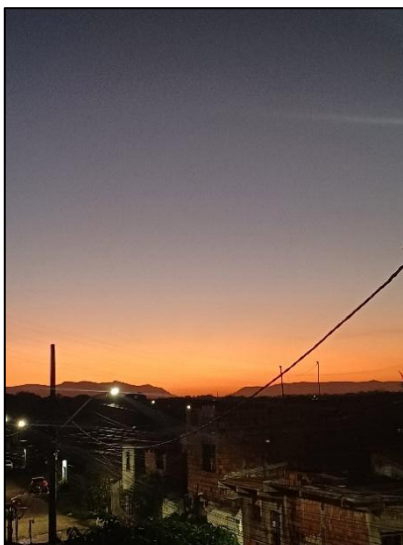
Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

A praça é frequentada por grande parte dos estudantes e, por conta disso, foi facilmente reconhecida por eles, através da fotografia pode-se notar que é um espaço bastante arborizado, com a presença de quiosque e de áreas de lazer para jovens e adultos (brinquedos e equipamentos de ginástica).

No entanto, alguns estudantes relataram problemas de manutenção, que, apesar de não aparecerem no registro fotográfico, estão presentes no espaço, dentre estes, bancos e brinquedos quebrados, lâmpadas queimadas, quadra mal conservada, o que mais uma vez os levou a refletir sobre o descaso do poder público em relação ao bairro.

Por fim, na Figura 19, o estudante 12 retratou o pôr-do-sol visto da varanda de sua casa na rua Brilhante.

Figura 19 - Pôr-do-sol visto da varanda da casa do estudante 12.



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Na fotografia, é possível observar o sol se pondo ao fundo, por trás da serra de Maranguape, em contraste com uma área completamente urbanizada do bairro. Dentre todas as paisagens fotografadas pelos estudantes, eles escolheram essa como a mais bela.

Continuando a análise das atividades efetivadas pelos estudantes, sujeitos da presente pesquisa, ressalta-se a apresentação dos trabalhos realizados nas aulas de Geografia na feira de Ciências da referida escola.

Nos dias 5 e 6 de junho, ocorreu a feira de ciências da EMTI Professor Agerson Tabosa Pinto com a participação de todas as doze turmas da escola apresentando e contemplando trabalhos de outros colegas. No decorrer do evento, as equipes formadas se revezaram para apresentar suas produções para as turmas de sextos, oitavos e nonos anos da escola.

Nas apresentações, que duraram em média vinte minutos, os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar aos colegas a categoria geográfica paisagem via fotografias de lugares que fazem parte de seu cotidiano. Durante a mostra, vários integrantes da plateia alegaram reconhecer as paisagens que eram exibidas nos slides: locais de lazer do bairro, ruas que costumam frequentar, casas de colegas, o rio Siqueira e espaços públicos foram algumas das paisagens reconhecidas por quem assistia aos trabalhos.

Essa interação é uma demonstração de êxito da prática em aproximar conteúdos de Geografia da realidade dos estudantes, ao enxergar nas paisagens

projetadas na lousa a realidade em que vivem, o processo de aprendizagem certamente foi bem mais significativo para os ouvintes.

Destaca-se, ainda, o protagonismo dos estudantes envolvidos nas apresentações da feira de ciências, os quais desenvolveram com autonomia todas as etapas do projeto, desde os registros de imagens, passando pela produção dos slides e enfim chegando nas apresentações para os colegas na feira de ciências.

5. A CARTILHA DIGITAL *UM OLHAR GEOGRÁFICO SOB AS PAISAGENS DO SIQUEIRA*.

A partir das atividades realizadas com os estudantes da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Professor Agerson Tabosa Pinto do Ensino Fundamental 2, 7º ano, turmas B e C, foi desenvolvida a cartilha digital intitulada *Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira*, em formato de PDF, através dos recursos disponibilizados pela plataforma digital Canva. A construção da cartilha contou com os registros fotográficos e os relatos dos estudantes participantes da feira de ciências realizada na referida escola.

A estrutura da cartilha conta com dezoito páginas e inicia com um breve resumo sobre o bairro Siqueira. Na sequência, são apresentados aos leitores, a categoria geográfica paisagem, as diferenças entre paisagem natural e cultural, urbana e rural, os elementos que compõem uma paisagem, os planos da paisagem, o impacto e o ritmo das transformações na paisagem e a leitura de aspectos socioambientais a partir da observação da paisagem.

Destacam-se, no decorrer da referida cartilha, as falas do personagem Siqueirinha, que foi criado com o intuito de interagir com os estudantes, tornando a leitura mais dinâmica. Outra ferramenta utilizada para garantir a interatividade do material são os quatro desafios propostos por Siqueirinha aos estudantes, sendo os três primeiros hiperlinks do Google formulários, contendo um *quiz* cada cujo propósito é o de testar os conhecimentos dos estudantes acerca do conteúdo da cartilha, e o último, um hiperlink de uma pasta para upload de arquivos.

O primeiro desafio conta com duas perguntas objetivas, a primeira delas tem como tema paisagem natural e traz uma fotografia de uma área de vegetação ciliar do rio Siqueira isolada por uma cerca. No que diz respeito à segunda, a mesma busca entender se os leitores de fato entenderam o conceito de paisagem por meio de uma

fotografia tirada de um jardim localizado na varanda da casa de uma das estudantes participantes da supracitada feira de ciências.

No segundo desafio, os estudantes responderam apenas a uma pergunta, em que tiveram que identificar o que são elementos naturais e culturais da paisagem a partir de vivências da própria escola.

Em relação ao terceiro desafio, este é composto por duas perguntas, sendo a primeira voltada para o reconhecimento dos planos da paisagem, a partir de uma fotografia do pôr do sol tirada da varanda da casa de um dos estudantes participantes. A segunda pergunta refere-se a um jogo de erros, em que os participantes tiveram que identificar tais erros, a partir de duas imagens, a saber: a primeira uma fotografia de uma praça do bairro tirada por um estudante, e a segunda uma montagem feita em cima dessa fotografia.

Vale destacar que durante a resolução desses três desafios, os estudantes receberam feedbacks automáticos conforme suas respostas, em caso de resposta correta, congratulações, e, em caso de erro, uma explicação do porquê o item escolhido estar errado.

O último dos desafios consistia em um link de acesso a um drive virtual, no qual os estudantes participantes foram convidados a envolver-se na construção do documento através da postagem de fotos de paisagens presentes em seu cotidiano, colaborando assim para futuras atualizações na cartilha digital. Espera-se que através dessa iniciativa, não só os estudantes escolhidos para o projeto sintam-se parte do processo de construção dessa importante ferramenta de ensino-aprendizagem, mas também, que os demais que tenham acesso à referida cartilha, em oportunidades futuras, possam compartilhar do sentimento de serem parte da elaboração da cartilha.

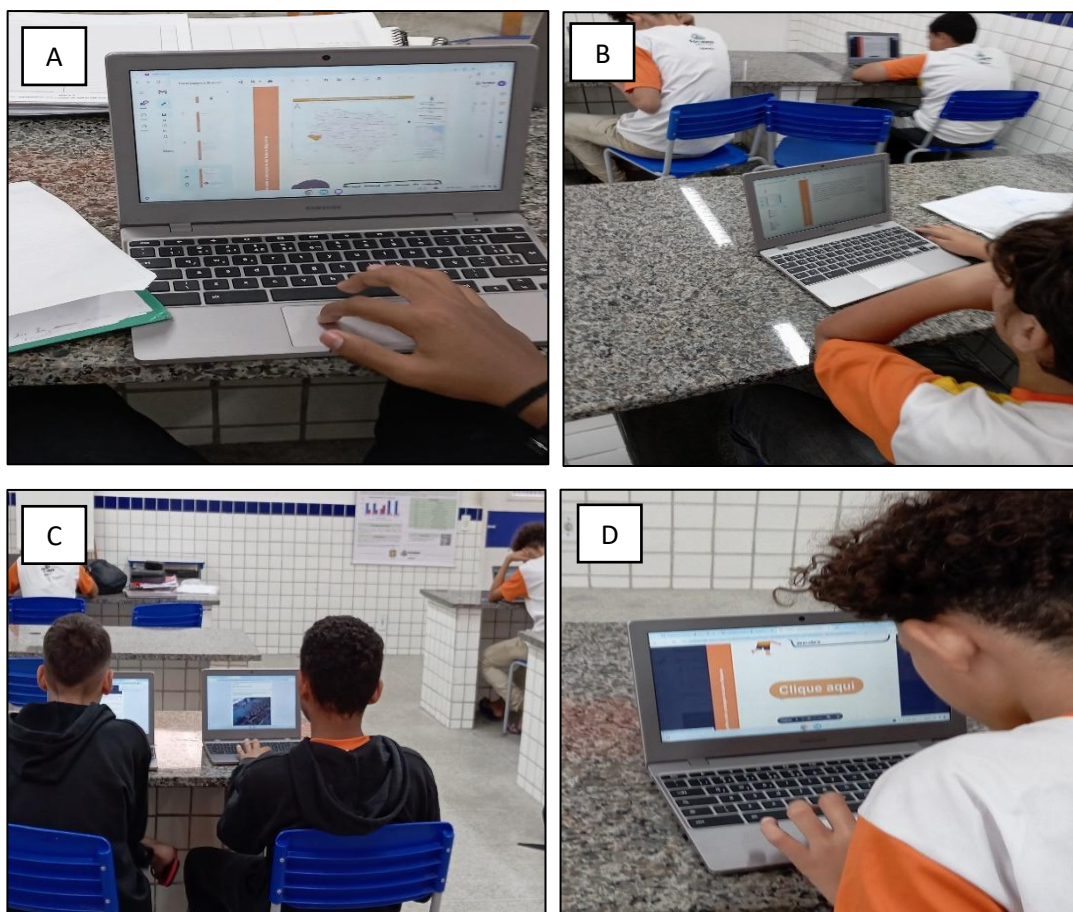
Para análise do potencial da cartilha digital como instrumento de ensino, foram escolhidas para sua aplicação as turmas que ajudaram no seu processo de construção (7º Ano, turmas B e C).

Os estudantes foram direcionados para o laboratório de inovação da referida escola, onde, por meio dos computadores disponibilizados, tiveram a oportunidade de interagir com o conteúdo da cartilha digital que lhes foi enviada via e-mail. A quantidade de aparelhos disponibilizados pela escola permitiu que a atividade fosse realizada de maneira individual, contudo, o laboratório não tinha a estrutura necessária para receber as duas turmas simultaneamente. Por conta disso, cada turma participou da atividade em um momento diferente.

No decorrer da atividade, houve algumas intercorrências. Um dos aparelhos disponibilizado durante a aplicação com o 7º Ano, turma B, não funcionou e o estudante precisou fazer dupla com outro colega, ainda durante o momento com essa turma a conexão de internet do laboratório oscilou, dificultando o download das cartilhas pelos participantes.

Contudo, apesar dos percalços, pode-se dizer que a realização dessa etapa do projeto ocorreu de forma exitosa, com todos os estudantes tendo pleno acesso ao conteúdo da cartilha e conseguindo interagir com todos os links e imagens nela disponíveis.

Figura 20 A, B, C e D - Apresentação da cartilha digital aos estudantes dos 7º Ano, turmas B e C.



Fonte: Arquivos do Pesquisador, 2024.

Dando prosseguimento à realização deste trabalho, apresenta-se a seguir a cartilha digital intitulada *Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira*, em formato de PDF, através dos recursos disponibilizados pela plataforma digital Canva.



UM OLHAR GEOGRÁFICO SOB A PAISAGEM DO BAIRRO SIQUEIRA

2024

Organização: Prof. Ícaro Silva

Apresentação

Olá! Tudo bem com você? Eu me chamo Siqueirinha e ao longo dessa cartilha meu objetivo é fazer com que você compreenda a categoria geográfica Paisagem através de observações do seu cotidiano. Como? Trabalharemos apenas com paisagens do bairro Siqueira e a partir de fotografias retiradas pelos próprios alunos. E aí, topa participar dessa experiência?



Sumário

4	Conhecendo o bairro
6	Afinal de contas, o que é paisagem?
8	Hora do desafio!
9	Elementos da Paisagem
10.....	Hora do desafio!
11.....	Planos de Paisagem
12.....	Transformações na Paisagem
13.....	Hora do desafio!
14.....	Paisagem Urbana e Paisagem Rural
16.....	Um olhar sob a Paisagem
18.....	Desafio Final

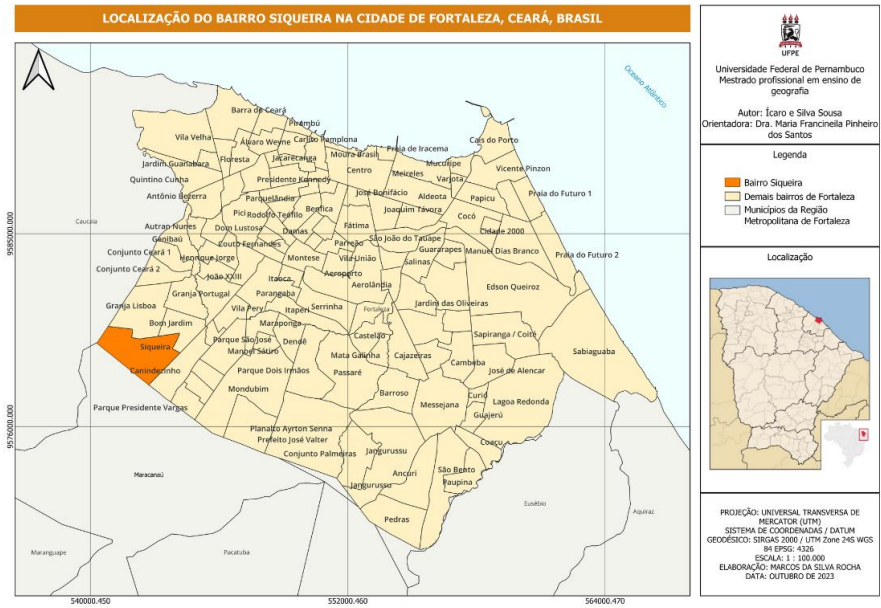
Conhecendo o bairro

O bairro Siqueira está localizado na zona oeste de Fortaleza, na divisa com o município de Maracanaú, faz parte da Regional 5, e tem em seu entorno os bairros Bom Jardim, Granja Lisboa e Canidezinho, suas principais vias são: Av. Osório de Paiva, Av. Siqueira Campos e Rua Tebas.

De acordo com a Fundação Demócrito Rocha, sua população total é de 33.628 habitantes, distribuídos em uma área 6,36 km² e seu IDH é de 0,149, sendo um dos mais baixos da cidade de Fortaleza.

Um olhar geográfico sob a paisagem do bairro Siqueira

Conhecendo o bairro



Acima temos um mapa da cidade de Fortaleza, indicando em laranja a localização do nosso bairro.

Afinal de contas, o que é paisagem?

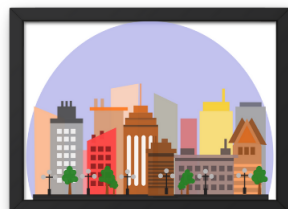
“Milton Santos, um dos mais importantes nomes da Geografia brasileira e mundial definiu paisagem como: “[...] como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”. Em outras palavras, paisagem é tudo aquilo que podemos identificar através dos nossos cinco sentidos em uma determinada porção do espaço.

As paisagens podem ser classificadas como naturais ou culturais



Paisagem Natural

Aquela que nunca sofreu qualquer tipo de alteração pelo ser humano, como o ser humano já alterou praticamente tudo no planeta, podemos dizer que esse tipo de paisagem não existe mais.



Paisagem Cultural

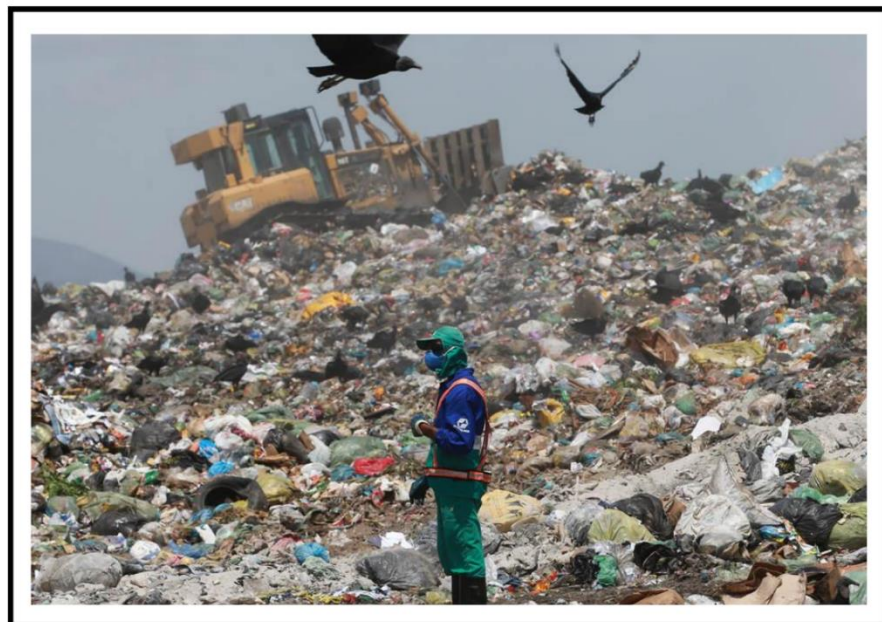
Qualquer paisagem que tenha sofrido qualquer tipo de alteração pela ação humana.

Muito cuidado!!

Paisagem não representa apenas aquilo que é natural e belo, como um por do sol atrás das montanhas ou uma praia. Ela é uma representação sensorial dos lugares que estão presentes em nosso cotidiano, podendo ser ou não agradáveis.



**Veja o exemplo
abaixo!!**



Essa imagem representa o Aterro Sanitário de Fortaleza, que fica no município de Caucaia. Apesar de não ter um aspecto agradável, não deixa de ser uma paisagem.

Hora do desafio!



Será que você está mesmo
prestando atenção? Vamos
descobrir

[Clique aqui](#)

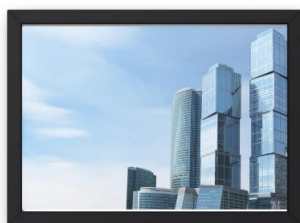
Elementos da Paisagem

As paisagens são formadas por diversos elementos, que podem ser naturais ou culturais.



Elementos naturais

Formados através das forças da natureza. Ex: Um rio, uma lagoa, o som dos passáros.



Elementos culturais

Formados através da ação humana. Ex: Um prédio, uma ponte, um açude.

Importante: Uma paisagem cultural pode possuir tanto elementos naturais como culturais, já uma paisagem natural possui apenas elementos naturais.



Hora do desafio!



Como foi no primeiro desafio? Tenho certeza que você nem cansou. Que tal participar de outro?

Clique aqui

Planos de Paisagem

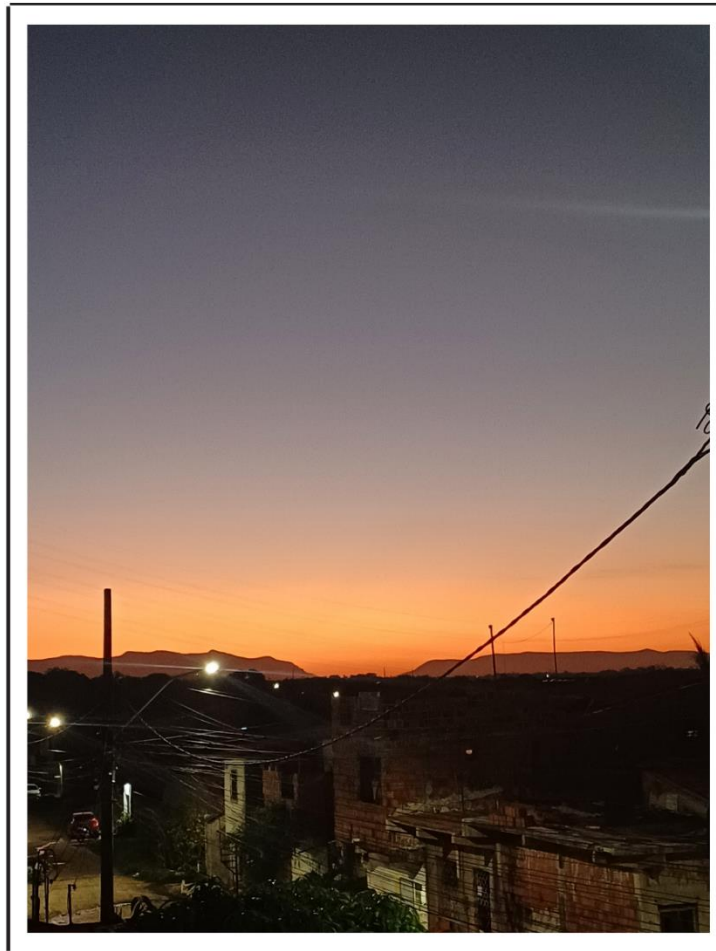
A partir do ponto de vista do observador, a paisagem pode ser dividida em três planos.

1º Plano: O que está mais próximo do observador.

2º Plano: O que está a uma distância média do observador.

3º Plano: O que está mais distante do observador.

Observe a fotografia a seguir, retirada a partir da varanda da casa de uma das alunas do sétimo ano.



Planos de Paisagem

A imagem representa por do sol no bairro Siqueira. Em **primeiro plano** temos um fio de energia que está bem próximo da observadora, em **segundo plano** postes, casas e veículos que estão a uma distância média da fotografa e em **terceiro plano** a Serra da Aratanha e o céu com seu belíssimo contraste de cores que só o por do sol proporciona

Transformações na paisagem

A paisagem está em constante transformação, a paisagem que observamos agora não será a mesma que observaremos algumas horas depois. Podendo ser transformada tanto pelas **forças da natureza** como pelo **ser humano**.

Faça um teste simples: Dê uma boa observada em sua rua amanhã pela manhã antes de sair e para escola e ao final da tarde ao chegar e tente perceber o que mudou na paisagem.



Hora do desafio!



E lá vamos nós novamente,
vamos ver se você é bom de
olho?

[Clique aqui](#)

Paisagem Urbana e Paisagem Rural

Através da observação dos elementos presentes na paisagem conseguimos definir se nos encontramos no **espaço urbano** ou no **espaço rural**.



Espaço Urbano

Marcado pela predominância de elementos culturais da paisagem.



Espaço Rural

Marcado pela predominância dos elementos naturais da paisagem.

Importante: O fato de haver predomínio de um dos elementos (naturais ou culturais) não inibe a ocorrência do outro.



Paisagem Urbana e Paisagem Rural

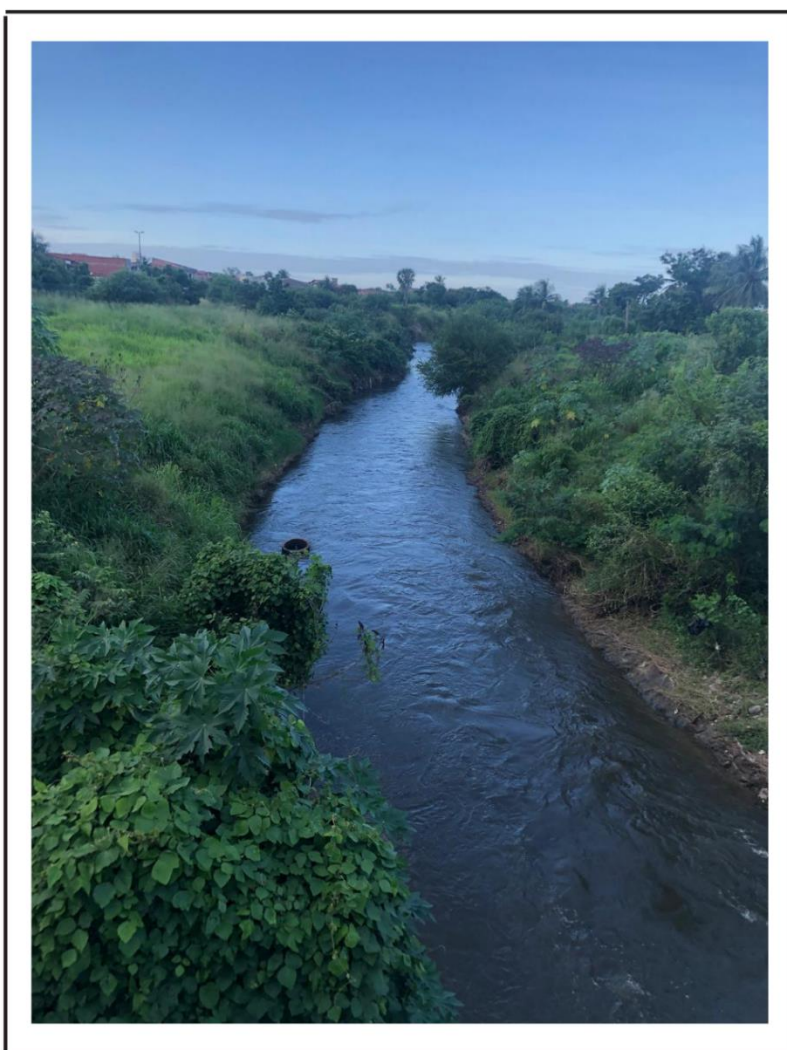


Essa é uma fotografia retirada por uma aluna do sétimo ano em frente ao supermercado Atacadão. A paisagem representada é urbana ou rural?



Um olhar sob a paisagem

Um olhar atento sob a paisagem pode nos revelar muitas informações sobre o lugar representado por ela e sobre as pessoas que vivem em seu entorno, tomemos como exemplo a imagem a seguir:



Um olhar sob a paisagem

Reconhece esse lugar? Essa fotografia foi retirada por um aluno a partir de uma ponte que passa sob o rio Siqueira, através da leitura da imagem podemos identificar algumas questões. A cor turva da água e um pneu boiando indicam que esse rio é utilizado tanto para despejo de esgoto como para descarte de lixo, isso pode ser explicado pela falta de saneamento básico no bairro e pela ineficácia das políticas públicas existentes na cidade para coleta seletiva. Por outro lado, conseguimos perceber também que a vegetação ciliar está mantida, provavelmente, por conta de alguma ação de conscientização da prefeitura.

Ta acabando em! Só mais uma página.



Desafio final!

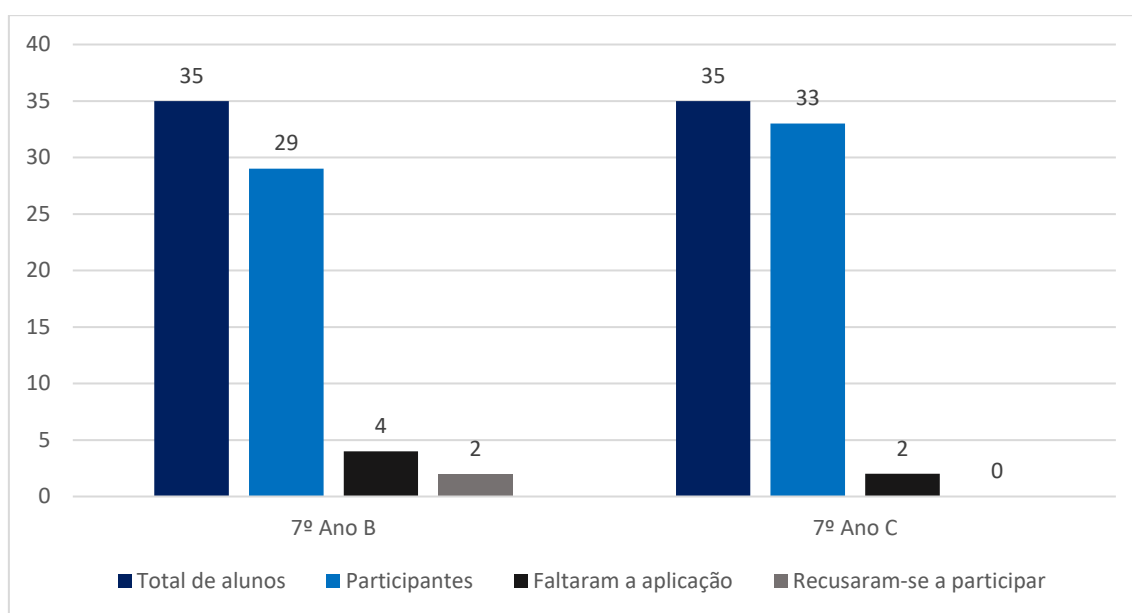
Ufa, conseguimos! Chegamos até o final da cartilha e tenho certeza que você aprendeu bastante sobre paisagem. E o melhor: Aprendeu através de exemplos presentes no seu dia-a-dia. Que tal colaborar com a construção da cartilha para que os próximos a utilizarem possam aprender sobre paisagem através das suas fotos? Basta registrar uma paisagem presente em seu cotidiano e nos enviar clicando na câmera abaixo.



5.1 Dialogando com os estudantes acerca da cartilha digital: *Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira*.

Neste subcapítulo, apresentam-se os gráficos e se analisam as respostas dos estudantes acerca das atividades desenvolvidas ao longo do projeto e notadamente da interação com a cartilha digital: *Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira*.

Gráfico 1 - Alunos participantes da aplicação de questionários.



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

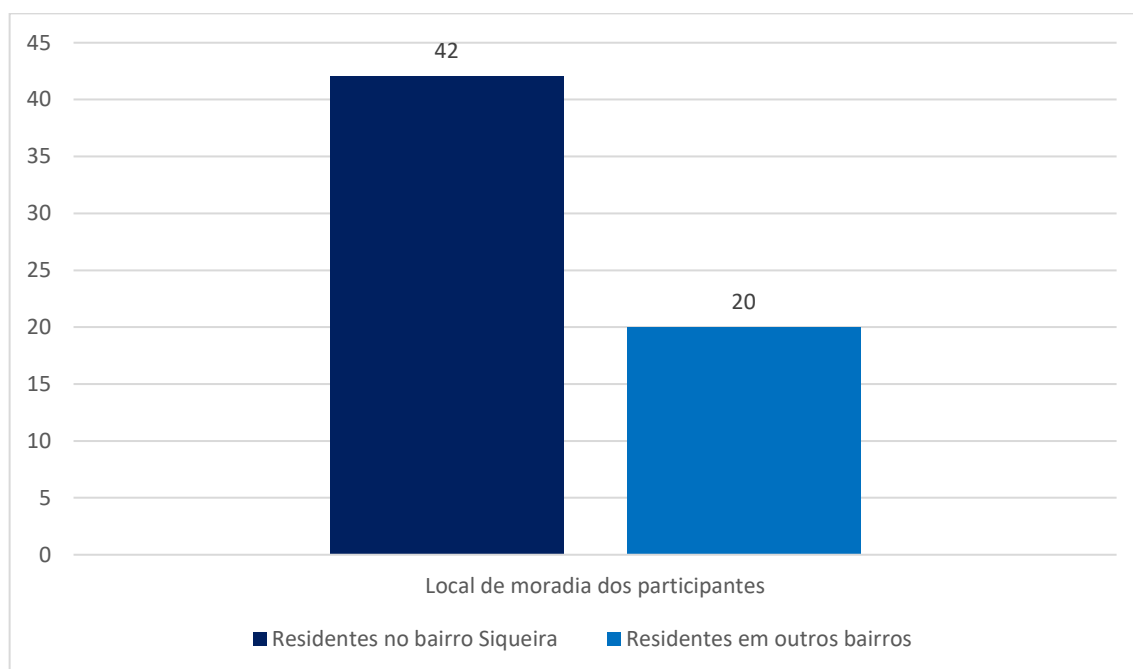
Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme exposto no Gráfico 1, dentre os 70 estudantes que iniciaram o projeto, 62 responderam aos questionários, sendo 29 alunos do 7º ano B e 33 do 7º ano C.

Na primeira turma citada, houve quatro faltas e na segunda, duas. Importante é destacar que alguns desses estudantes faltosos não estavam mais matriculados na escola na data de aplicação e outros não conseguiram sequer ser contatados para aplicação em um momento posterior.

Dois dos estudantes do sétimo ano B recusaram-se a colaborar com os questionários, entretanto, preferiram não especificar o motivo da recusa.

Antes de responder às perguntas que avaliavam o projeto, foi perguntado aos estudantes em qual bairro residiam.

Gráfico 2 - Quantitativo de alunos residentes no bairro Siqueira e em outros bairros.

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

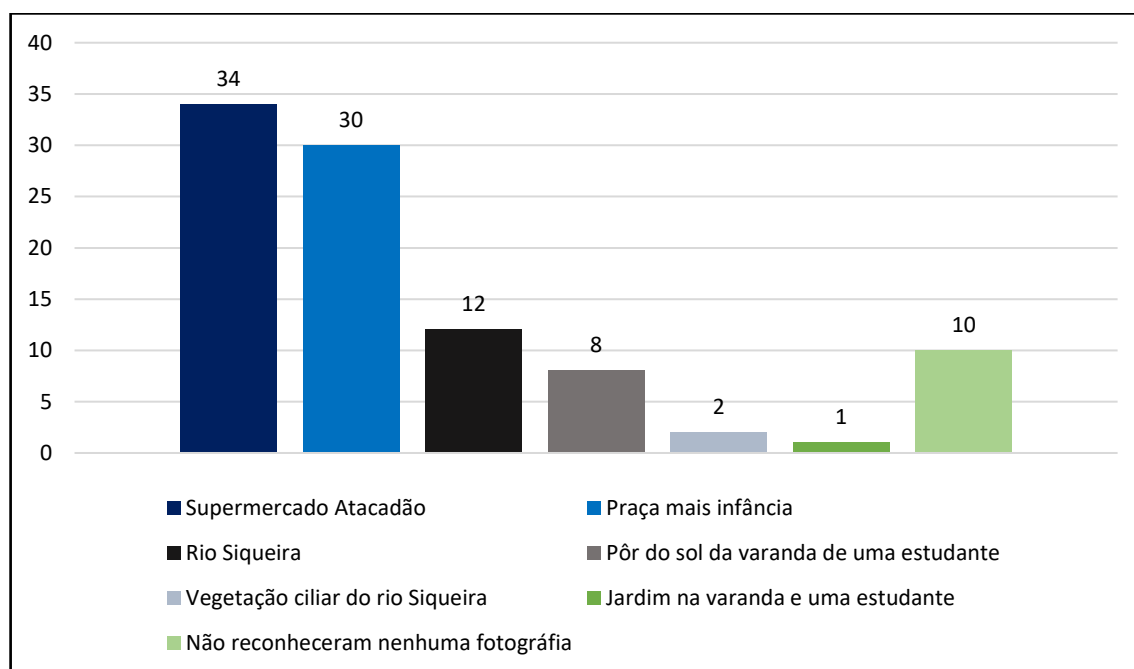
Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme observado no Gráfico 2, dentre os 62 estudantes participantes da pesquisa, 42 afirmaram residir no bairro Siqueira e 20 afirmaram vir de outros bairros. Esses números evidenciam que apesar do fato da escola ter um público que é formado majoritariamente por residentes do bairro, ela também atende a estudantes que moram em suas adjacências.

Essa procura pode ser atribuída à excelente infraestrutura e ao ensino em tempo integral oferecidos pela escola, que, preferencialmente, seguindo as diretrizes da própria Secretaria Municipal de Educação, matricula os jovens que moram no entorno da unidade escolar, contudo, pode destinar as vagas remanescentes àqueles que não morem tão próximo.

Através dessa constatação, é possível indagar-se a respeito da representatividade desse projeto para aqueles que não residem no bairro. Algumas das perguntas presentes no questionário buscam investigar essa questão.

No que diz respeito à resposta dos estudantes sobre a primeira pergunta do questionário, indagou-se: quais das paisagens evidenciadas nas fotografias e na feira de ciências da escola vocês reconhecem? Vale salientar que os estudantes tiveram a liberdade de citar quantas paisagens reconhecessem.

Gráfico 3 - Quais paisagens você identificou nas fotografias e na feira de ciências?

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

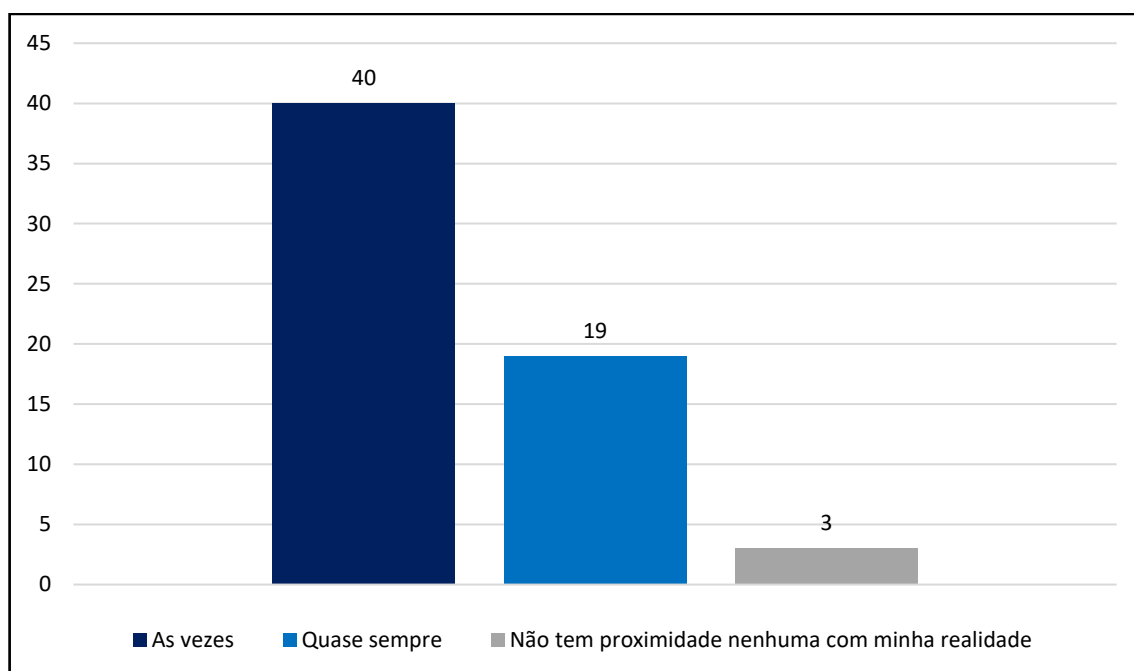
Elaboração: Sousa, 2024.

Consoante ao gráfico 3, observou-se que 34 estudantes identificaram o supermercado Atacadão, localizado na avenida Osório de Paiva que é a principal avenida do bairro; 30 estudantes reconheceram a fotografia que representava a praça mais infância, um equipamento de lazer do bairro muito frequentado pelos moradores do bairro; 12 estudantes identificaram o rio Siqueira, um dos afluentes do rio Maranguapinho que corta o bairro; 8 estudantes reconheceram o pôr do sol a partir da varanda de uma aluna; 2 estudantes, uma fotografia da vegetação ciliar do Rio Siqueira e 1 estudante, a fotografia de um jardim localizado na varanda de uma das colegas. Houve ainda 10 estudantes que não reconheceram nenhuma paisagem fotografada.

A análise destes dados indica que 52 estudantes participantes reconheceram ao menos uma das paisagens que foram apresentadas no decorrer das atividades propostas e que os 10 que afirmaram não identificar nenhuma, marcaram, no início do questionário, que não eram residentes do bairro, ainda assim, metade dos não residentes, que somaram ao todo 20 estudantes, identificou pelo menos uma.

Em relação à resposta dos estudantes sobre a segunda pergunta do questionário envolvendo o livro didático, perguntou-se: Os conteúdos geográficos abordados no livro didático estão alinhados com o cotidiano de vocês?

Gráfico 4 - Os conteúdos do livro didático de Geografia se aproximam do seu cotidiano?



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme o gráfico 4, notou-se que 40 estudantes afirmaram que o conteúdo do livro didático às vezes se aproximava do seu cotidiano, 19 estudantes alegaram que esse conteúdo quase sempre se aproximava do seu cotidiano e 3 estudantes disseram que o conteúdo do livro didático não tinha proximidade alguma com a realidade em que viviam.

Observa-se aqui que 43 estudantes alegaram que a aproximação dos conteúdos dessa coleção com a realidade na qual eles vivem não ocorre sempre ou sequer ocorre, o que evidencia a falta de identidade do material didático utilizado com o contexto social dos estudantes.

A utilização da coleção Jovens Sapiens – Geografia, material didático dos alunos em questão, pode ser uma boa coleção, mas é perceptível que ela deixa a desejar em relação à proximidade dos assuntos abordados com o contexto social em que vivem os estudantes.

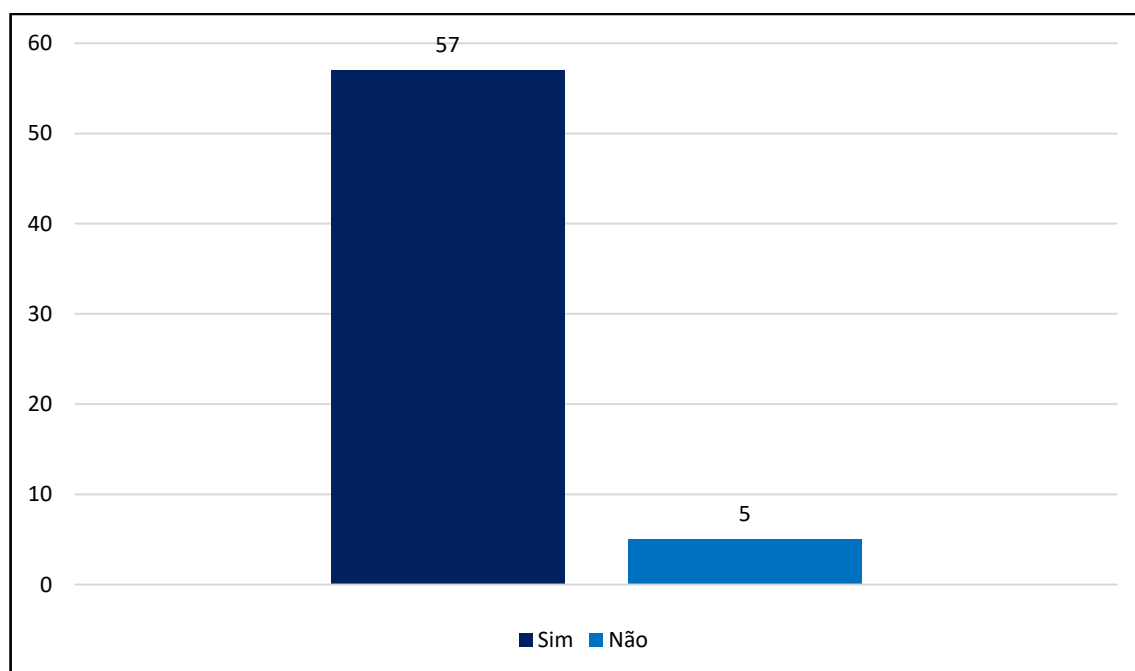
Esse problema não se limita apenas a essa coletânea, mas também a muitas outras que estão disponíveis tanto na rede pública de ensino, como na privada e isso pode ser atribuído a uma hegemonia de editoras da região Sudeste na produção de livros didáticos utilizados em todo o país, associada à ausência de uma

obrigatoriedade em adaptar suas coleções para uma perspectiva regional/local de para onde são distribuídas.

Para contornar tal situação, é preciso que o professor, quando necessário, faça essa aproximação entre o assunto do livro didático e o cenário no qual estão inseridos os estudantes. Nesse sentido, iniciativas como as apresentações da feira de ciências e a utilização da cartilha digital produzida através dessa experiência são de suma importância.

Quanto à resposta dos estudantes sobre a terceira pergunta envolvendo o entendimento acerca da importância dos conteúdos geográficos serem alinhados com a realidade dos estudantes, questionou-se: Você considera importante que os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia se aproximem da sua realidade?

Gráfico 5 - Você considera importante que os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia se aproximem da sua realidade?



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

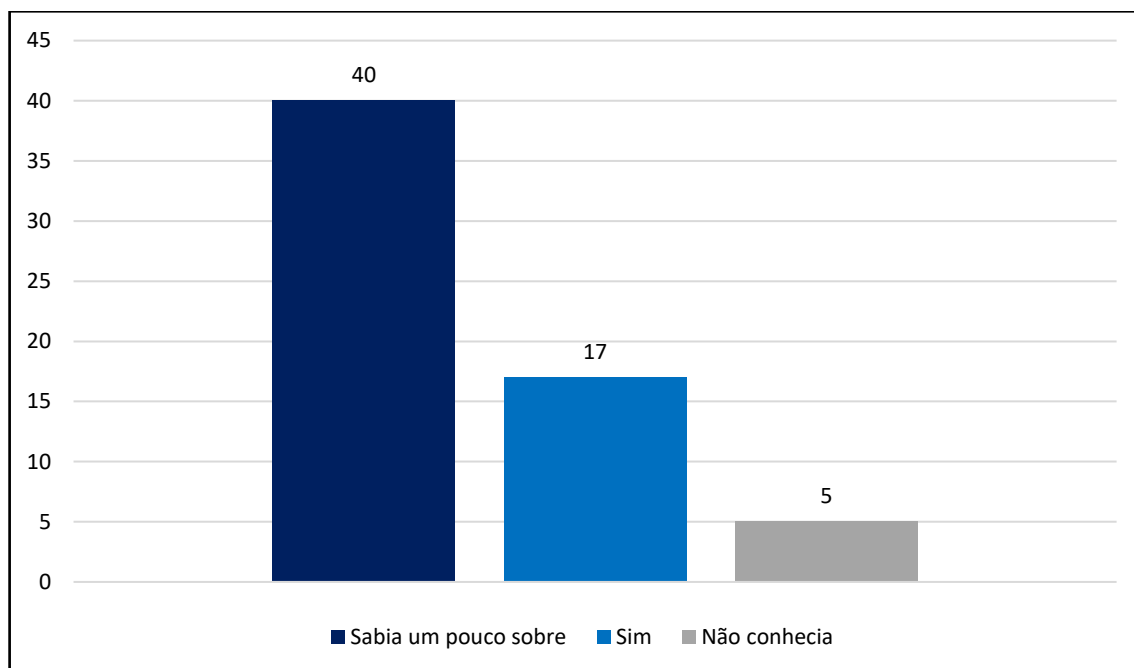
Elaboração: Sousa, 2024.

Segundo o gráfico 5, notou-se que 57 estudantes responderam que é importante que os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia se aproximem do seu contexto social e 5 estudantes responderam que não é importante.

Esse resultado reforçou a relevância de se trabalhar a categoria geográfica paisagem a partir da perspectiva do bairro onde esses estudantes vivem.

No que se refere à resposta dos estudantes, a pergunta relacionada ao grau de conhecimento acerca do conceito de paisagem antes de participar desse projeto, perguntou-se: Antes de participar desse projeto, você compreendia o conceito de paisagem?

Gráfico 6 - Antes de participar desse projeto, você compreendia o conceito de paisagem?



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

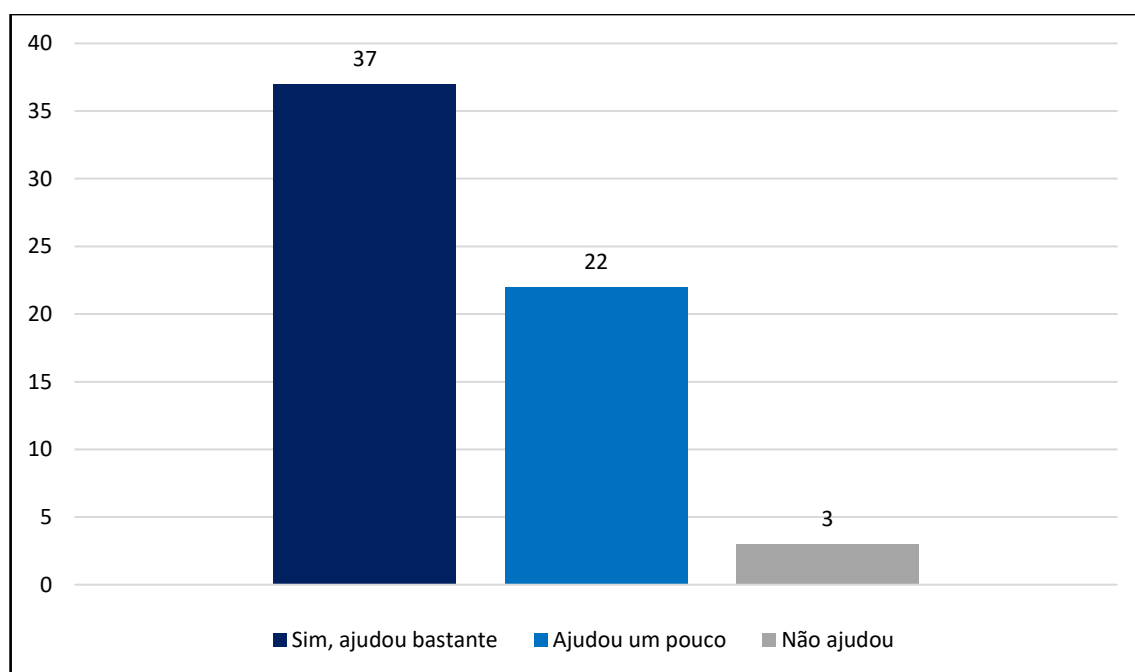
Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme mostra o gráfico 6, observou-se que 40 estudantes relataram que sabiam um pouco sobre paisagem antes de participar do projeto, 17 estudantes afirmaram que compreendiam plenamente o significado do conceito e 5 estudantes disseram que não conheciam o significado de paisagem.

Observa-se que 57 participantes envolvidos já tinham alguma familiaridade com o conceito, como o projeto foi realizado com alunos do sétimo ano e paisagem é uma categoria geográfica trabalhada com esses estudantes ainda durante o sexto ano, não surpreende que grande parte destes já sejam familiarizados com seu significado, contudo, é importante observar que 40 estudantes marcaram que sabiam um pouco sobre, o que demonstra que parte do que foi aprendido no ano anterior já foi esquecido, sendo esse projeto um importante momento para revisar esse conceito.

No que diz respeito à opinião dos estudantes acerca da relevância do projeto para melhorar a compreensão do conceito de paisagem, perguntou-se: A sua participação no projeto ajudou no entendimento sobre a paisagem?

Gráfico 7 - A sua participação no projeto ajudou no entendimento sobre a paisagem?



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

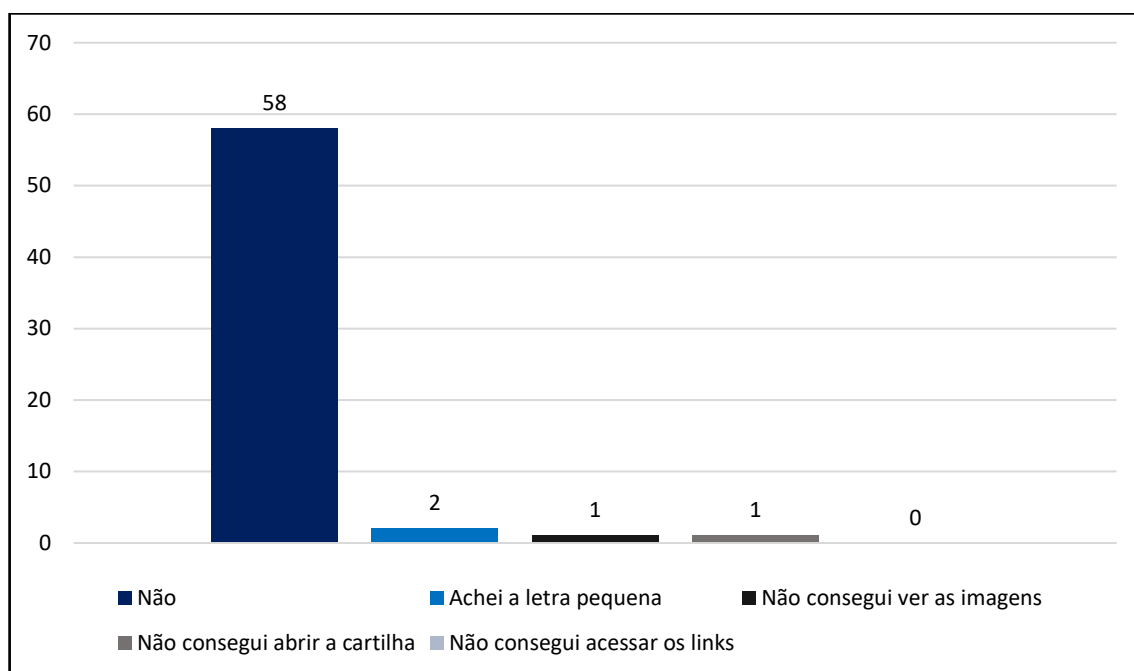
Elaboração: Sousa, 2024.

Consta no gráfico 07 que 37 estudantes afirmaram que participar do projeto ajudou bastante no entendimento sobre paisagem, 22 estudantes responderam que ajudou um pouco e 3 estudantes afirmaram que não ajudou em nada.

Ao observar-se os resultados do gráfico 07, em que 59 estudantes afirmaram que o desenvolvimento do referido projeto na escola ajudou-lhes de alguma forma a compreender a paisagem, pode-se concluir que um dos objetivos dessa pesquisa, que era o de abordar a categoria geográfica paisagem na Geografia escolar foi alcançado.

Da sexta pergunta em diante, destinou-se o questionário a avaliar a qualidade e a viabilidade do produto final dessa pesquisa: A cartilha digital *Um olhar Geográfico sob as paisagens do Siqueira*.

No que concerne aos contratempos em relação à utilização da cartilha digital, perguntou-se: Você sentiu alguma dificuldade no manuseio da cartilha?

Gráfico 8 - Você sentiu alguma dificuldade no manuseio da cartilha?

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

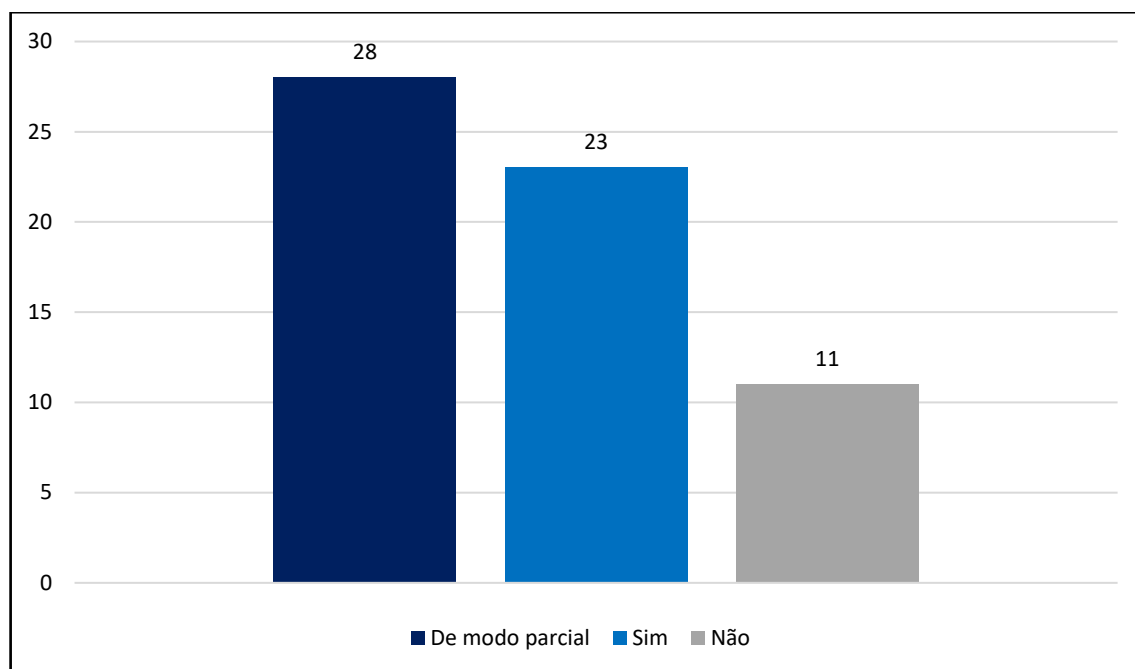
Elaboração: Sousa, 2024.

Observa-se no gráfico 8 que 58 estudantes afirmaram não sentir dificuldade alguma com o material, 2 estudantes acharam a letra pequena, 1 estudante afirmou não conseguir ver as imagens, 1 estudante não conseguiu abrir a cartilha e nenhum estudante teve problemas em acessar os links.

Analisando os números do gráfico 8, pode-se concluir que existe uma boa formatação do material e que há facilidade de manuseio da cartilha por parte do seu público-alvo.

Quanto à representatividade dos registros fotográficos presentes na cartilha digital, perguntou-se: Você se sentiu representado ao observar as fotografias das paisagens tiradas por vocês na cartilha?

Gráfico 9 - Você se sentiu representado ao observar as fotografias das paisagens tiradas por vocês na cartilha?



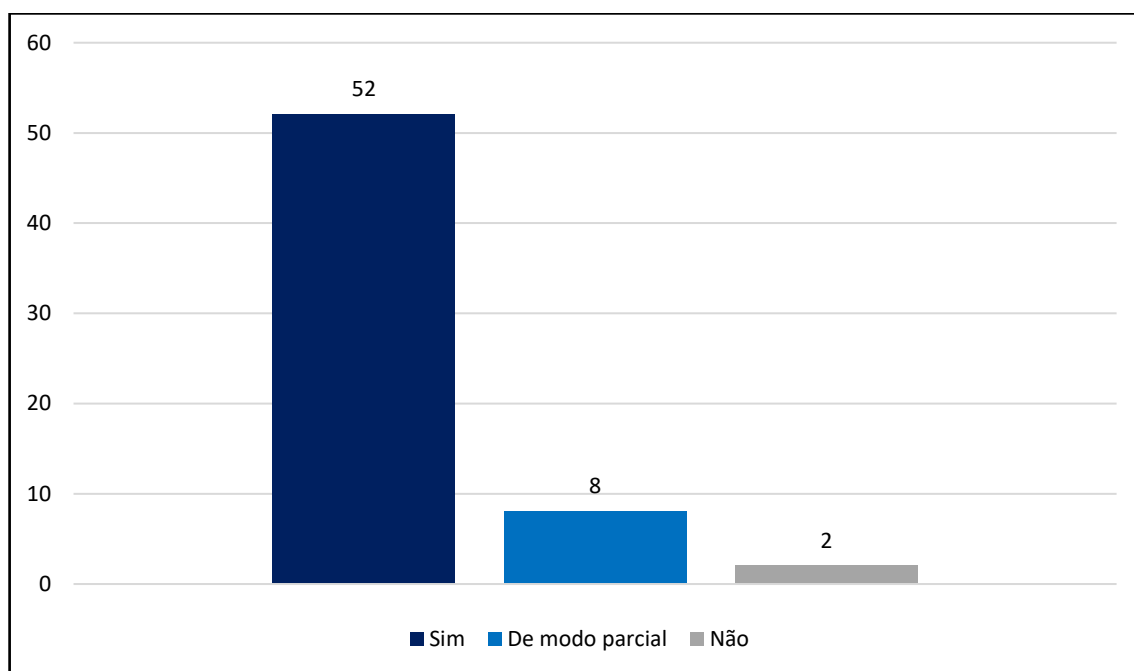
Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme mostra o gráfico 9, observou-se que 28 estudantes sentiram-se representados de modo parcial pelas fotografias das paisagens presentes na cartilha, 23 estudantes afirmaram sentir-se totalmente representados e 11 estudantes responderam que não se sentiam representados pelas paisagens fotografadas.

Ao retornar-se ao início do questionário, na opção que indagava os participantes em relação ao bairro onde residiam, ficou constatado que dos onze que afirmaram não se sentir representados, oito marcaram que não moravam no bairro Siqueira.

No que diz respeito à aprovação dos estudantes quanto ao uso da cartilha digital, pergunta-se: Você gostou da cartilha?

Gráfico 10 - Você gostou da cartilha?

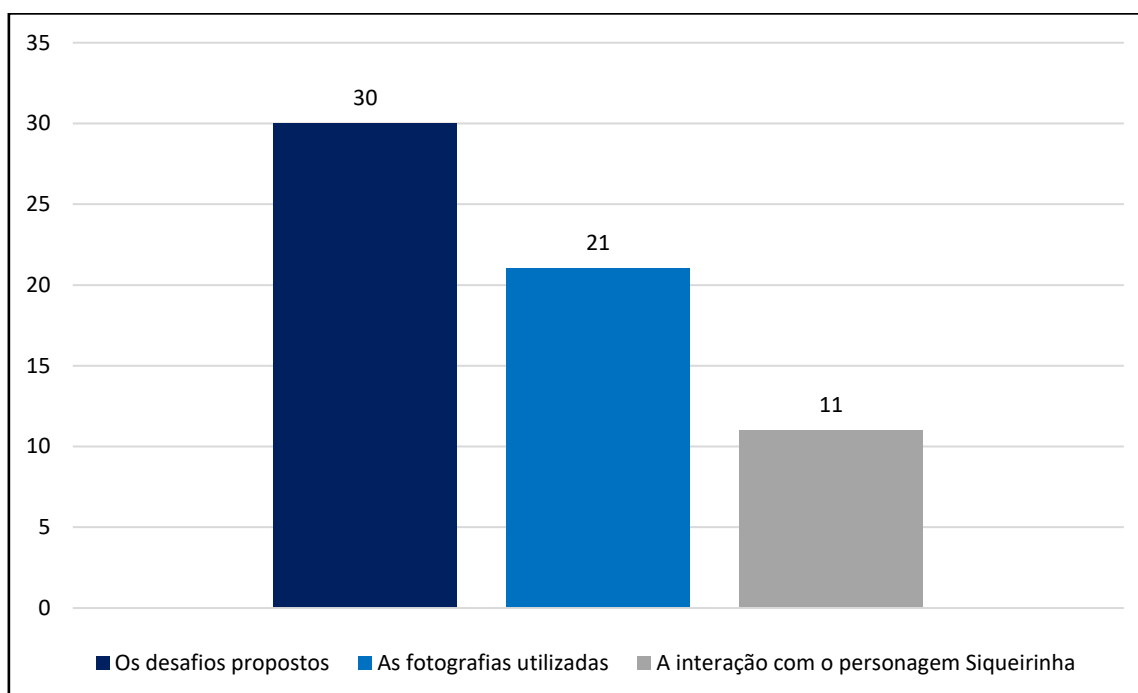
Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme o gráfico 10, observa-se que 52 estudantes gostaram da cartilha, 8 estudantes gostaram de modo parcial e 2 estudantes não gostaram.

Ao analisar os números do gráfico 10, pode-se perceber que 60 estudantes participantes gostaram da utilização da cartilha digital, estando comprovada a eficácia desse material como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas de Geografia.

No que se refere aos recursos interativos presentes na cartilha digital, perguntou-se: O que mais lhe chamou a atenção na cartilha?

Gráfico 11 - O que mais lhe chamou a atenção na cartilha?

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

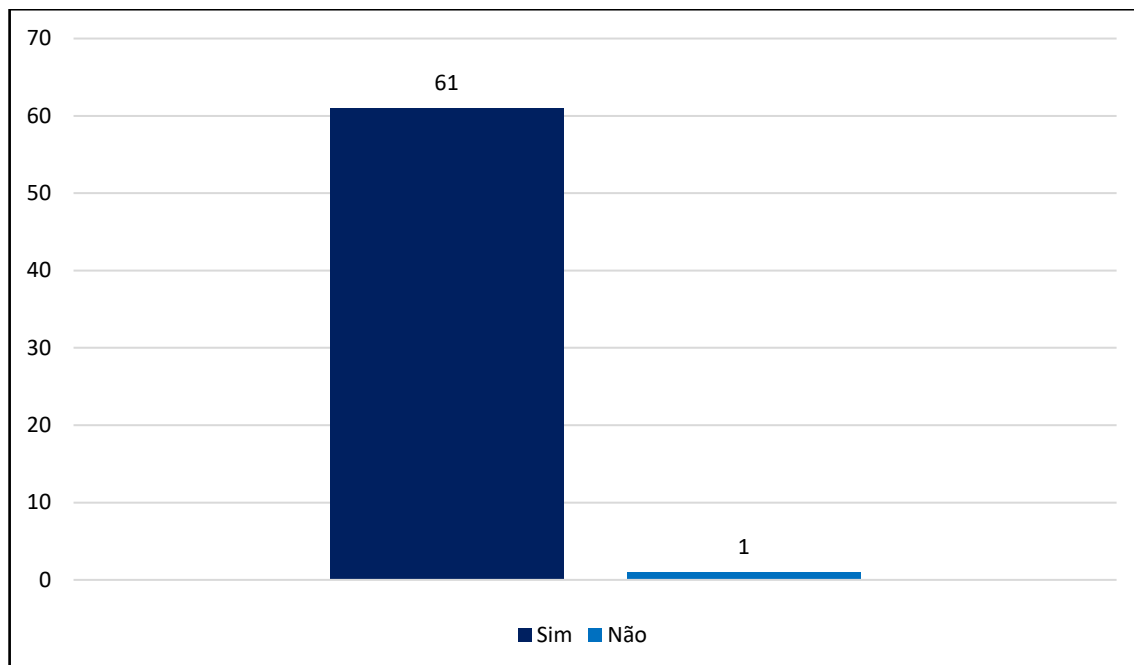
Elaboração: Sousa, 2024.

Consta no gráfico 11 que 30 estudantes afirmaram que os desafios propostos foram o que mais lhes chamaram a atenção na cartilha, 21 estudantes responderam que as fotografias utilizadas foram o que mais chamou a atenção e 11 estudantes responderam que o que mais chamou a atenção foram as interações com o personagem Siqueirinha.

Ao analisar-se as informações presentes no gráfico 11, percebe-se que todos os recursos interativos presentes na cartilha digital foram bem aceitos pelos estudantes, contudo os desafios propostos na cartilha pelo personagem Siqueirinha se destacaram em relação aos demais.

Quanto à possibilidade de utilizar um material semelhante para explicar outros conteúdos de Geografia ou até mesmo por professores de outras disciplinas, perguntou-se: Você acredita que outras cartilhas digitais deveriam ser utilizadas para explicar outros conteúdos de Geografia ou até mesmo por professores de outras disciplinas?

Gráfico 12 - Você acredita que outras cartilhas digitais deveriam ser utilizadas para explicar outros conteúdos de Geografia ou até mesmo por professores de outras disciplinas?



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Elaboração: Sousa, 2024.

Consoante o gráfico 12, observa-se que 61 estudantes disseram que cartilhas digitais deveriam sim ser mais utilizadas na educação básica e apenas 1 estudante disse que não.

Ao observar-se as informações presentes no gráfico 12, pode-se concluir que os estudantes gostam de aprender com ferramentas mais interativas, como a cartilha digital, e que os professores deveriam buscar uma maior utilização desses recursos no decorrer de suas aulas.

Ademais, os estudantes foram convidados a deixar sugestões de melhorias para a cartilha digital, as quais estão explicitadas no quadro 04.

Quadro 5 - Se achar necessário, deixe uma sugestão de melhoria para a Cartilha.

Estudante	Feedback adicionado
Estudante 01:	Mais desafios e mais imagens.
Estudante 02:	Que todas as aulas de todos os professores fossem assim.
Estudante 03:	Acho que deveria melhorar o acesso, colocar ele mais rápido.
Estudante 04:	Já está bom assim.
Estudante 05:	Achei as informações repetitivas, poderia ter colocado assuntos diferentes de uma página para a outra.
Estudante 06:	Você foi incrível, meus parabéns!
Estudante 07:	Não precisa melhorar nada, está tudo perfeito. Principalmente as imagens e as falas, não tenho nenhuma crítica.
Estudante 08:	Achei uma excelente ideia.
Estudante 09:	Nenhuma, hoje foi incrível! Parabéns ao professor que teve a ideia de usar a tecnologia para ajudar nos conteúdos escolares. Ajudou muito a entender o que foi dito, espero ter mais aulas assim.
Estudante 10:	Não, foi ótima!
Estudante 11:	Muito boa a aula!
Estudante 12:	Acho que a fonte das letras poderia melhorar para ficar mais visível.

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Elaboração: Sousa, 2024.

Conforme o quadro 4, observa-se que dos 12 estudantes que apontaram sugestões para a cartilha, oito escreveram apenas para afirmar que a cartilha já estava boa da maneira como estava ou para tecer elogios à referida cartilha.

Destacam-se aqui as opiniões dos estudantes 02, 06 e 09 que enalteceram a maneira como a aula com a cartilha digital foi conduzida. Desse modo, é possível concluir que o material desenvolvido no decorrer do projeto é uma ferramenta bastante efetiva para o ensino de paisagem para estudantes dos anos finais do ensino fundamental, aproximando esse conteúdo da realidade da qual eles fazem parte.

A análise dos questionários aplicados aos estudantes revelou que existe uma falta de representatividade e de comunicação dos livros didáticos utilizados durante as aulas de Geografia com a realidade vivenciada por eles em seu cotidiano, nesse sentido, a cartilha digital *Um olhar geográfico sob as paisagens do Siqueira* surge como uma possibilidade de aproximação entre os estudos sobre paisagem nas aulas

de Geografia e o meio no qual estão inseridos os estudantes, uma vez que a cartilha fala sobre a categoria geográfica em questão utilizando como exemplo fotografias de paisagens do bairro onde esses estudantes vivem, que em sua maioria sentiram-se representados pelo material.

Além disso, chamou a atenção dos estudantes a interatividade da cartilha digital, proporcionada por seus jogos e seus desafios realizados através da tutela do personagem fictício Siqueirinha. Essas atividades permitiram aos estudantes uma maior interação com o conteúdo que estava sendo abordado na cartilha.

Ademais, observa-se através das respostas obtidas nos questionários que de uma maneira geral os estudantes envolvidos no projeto aprovaram a utilização da cartilha digital e que gostariam que materiais semelhantes fossem utilizados em outras oportunidades tanto nas aulas de Geografia, como em outras matérias.

Entretanto, é importante ressaltar que alguns aprimoramentos ainda são necessários para tornar o material ainda melhor, pois os gráficos 03 e 09 evidenciam uma possível falta de representatividade da cartilha digital para com estudantes que frequentam a escola, mas não são do bairro, tal fato leva a uma reflexão sobre uma possível expansão do conteúdo da cartilha, em que poderiam ser incluídas paisagens dos bairros adjacentes ao Siqueira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa buscou compreender os impactos da aplicação de uma metodologia ativa de ensino pautada na utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de Geografia e da aproximação do conteúdo ministrado nas aulas de Geografia com a realidade em que estão inseridos os estudantes.

Para tal, utilizou-se como referência a categoria geográfica paisagem e, como locus da pesquisa, as turmas de 7 anos B e C da Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto.

No decorrer da execução das atividades realizadas no âmbito desta pesquisa, observou-se que elas proporcionaram aos estudantes envolvidos uma aprendizagem significativa por meio da correlação de elementos presentes no meio onde vivem com os conteúdos de Geografia. Esta conexão ficou evidenciada através das fotografias que correspondiam às paisagens de lugares que fazem parte da vida desses estudantes, como a rua onde vivem, a praça que frequentam, etc.

Através desses registros fotográficos, os estudantes puderam participar de duas atividades: a elaboração de uma apresentação para feira de ciências e a aplicação da cartilha digital *Um olhar sob as paisagens do bairro Siqueira*.

Em relação à primeira atividade, esta possibilitou aos estudantes envolvidos o exercício de um papel de protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, no qual eles puderam compartilhar com outros estudantes da escola, mediante uma apresentação elaborada por eles, utilizando fotografias de paisagens tiradas por eles, o significado da categoria geográfica paisagem e seus desdobramentos.

Quanto aos demais estudantes da escola, que assistiram às apresentações sobre paisagem na feira de ciências, estes demonstraram grande interesse nas falas dos colegas, principalmente porque as imagens retratadas nos slides eram de paisagens de lugares comumente frequentados por eles, o que foi apontado por esses estudantes diversas vezes durante as apresentações dos colegas.

Desse modo, fica comprovado que a aproximação do conteúdo ministrado nas apresentações com a realidade na qual vivem esses estudantes colaborou de forma positiva em seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito à segunda atividade, esta envolveu a aplicação da cartilha digital *Um olhar sob as paisagens do bairro Siqueira*, com os estudantes envolvidos na pesquisa. Essa cartilha foi desenvolvida para envolver os estudantes nas aulas de Geografia por meio de um material digital e interativo, que pudesse ser acessado com facilidade pelos estudantes via recursos digitais disponibilizados pela própria escola (computadores).

Nessa perspectiva, as tecnologias digitais se mostraram como importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, pois, através de sua utilização, pode-se desenvolver uma ferramenta capaz de promover engajamento entre os estudantes participantes nas aulas de Geografia, sendo inclusive, bastante elogiada por eles.

Ao término das atividades realizadas no âmbito desta pesquisa, ficou evidenciado, por meio da aplicação de questionários, que os estudantes participantes puderam perceber as paisagens que permeiam seu cotidiano de maneira mais crítica e reflexiva, em relação à visão que eles tinham anteriormente. Além disso, eles puderam compreender melhor a importância de cada elemento presente nessas paisagens, conhecendo seus agentes transformadores, reconhecendo-se também como agentes transformadores por meio de atitudes e decisões tomadas em seu

cotidiano e houve a percepção de que essas transformações poderão impactar diretamente suas vidas e o meio ao seu redor.

Outrossim, notabilizou-se a potencialidade da utilização de uma cartilha digital como material didático, pois, visto que as tecnologias digitais fazem parte da vida dos estudantes, estas precisam ser adaptadas para utilização no ambiente escolar de maneira eficiente, de modo a proporcionar aulas mais dinâmicas, característica observada no decorrer do manuseio da cartilha junto aos estudantes participantes da pesquisa.

Quanto as barreiras encontradas no decorrer da realização das atividades da pesquisa, destaco a grande dificuldade que encontrei em desenvolver simultaneamente as funções de professor da educação básica e pesquisador, visto que por questões burocráticas não consegui afastamento das funções de sala de aula para realização desse mestrado. Um problema enfrentado por diversos profissionais da educação, que almejam se qualificar, entretanto, esbarram nos empecilhos de conciliar vida pessoal, profissional e acadêmica.

Outro desafio enfrentado diz respeito a exclusão digital, apesar do fato da escola ser muito bem estruturada no que diz respeito a acesso à internet, uma das etapas da atividade envolvia o uso de smartphones e de rede internet para fotografar as paisagens e enviar para o drive, conexões precárias e/ou aparelhos celulares defasados impossibilitaram a participação de alguns estudantes nessa etapa, muito embora tenham conseguido participar das demais.

No que diz respeito a continuidade na utilização da cartilha digital produzida, esta seguirá sendo usada no decorrer das aulas de Geografia com outras turmas para abordar a categoria geográfica paisagem, será também compartilhada com outros professores que atuam na unidade escolar lócus da pesquisa. Existe o interesse que o material seja compartilhado com outros professores de Geografia da rede municipal de ensino de Fortaleza que atuam no bairro, nesse sentido, um contato inicial já foi realizado com pessoas ligadas ao Distrito de Educação responsável pelo bairro Siqueira, buscando informações acerca dessa possibilidade e aguarda retorno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineide Araújo de Sousa; SANTOS, Benedito Rodrigues; FREITAS, Lêda Gonçalves. Impacto das ações formativas no uso de tecnologias nas práticas docentes. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v.19, n.3, dez.2017, p.316-334. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000300014. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia**. In: CASTELLAR, S. M. V; MUNHOZ, G. B. (Orgs.). Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012, p. 73-87.

CALLAI, Helena Copetti. Na geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXIV - Vol. XXIV-(1): Janeiro/Dezembro – 2020 p.59-68 Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV1/agbxxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf. Acesso em: 02 mai. 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45 – 47. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799015/mod_resource/content/2/texto15_lib_aneos_plano%20de%20aula.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024

CATALÓGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 03 jan. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVIERA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Imagens no ensino de Geografia. In NUNES, Flaviana Gasparotti; NOVAES, Ínia Franco de. (Orgs). **Encontros, derivas, rasuras: Potências das imagens na educação geográfica**; Uberlândia, Editora Assis, 2017.

LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson Carlos. Integração entre Docência e Tecnologia Digital: O Desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais em contexto interdisciplinar. **Tecnologias na Educação**, Fortaleza, v. 17, n. 8, p. 1-11, dez.2016. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/09/Art11-ano8-vol17-dez2016.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LIMA, Luciana de; LOUREIRO, Robson Carlos. **Tecnodocência: Concepções Teóricas**. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

LOUREIRO, Robson Carlos; LIMA, Luciana de. **Tecnodocência: Integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Docência na Formação do Professor**. Fortaleza: Amazon, 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Revista Foca Foto, Ponta Grossa vol. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOVAES, André Reyes. **Uma Geografia Visual: Contribuições Para o Uso das Imagens na Difusão do Conhecimento Geográfico**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 30, p. 6-22, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/download/4949/3655>. Data de acesso: 12 out. 2022

PUNTEL, Geovane Aparecida. A paisagem no ensino da geografia. In: **Revista Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228491611.pdf> Acesso em: 01 nov. 2023

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos.; RAGGI, Mariana Guedes. Discutindo a Geografia Crítica na Prática de Ensino. In: **Revista GEOSERTÕES**, v.5, p.151-166, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoos/article/view/1527/pdf> Acesso em: 19 nov. 2024

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. A relevância do estágio supervisionado em geografia na formação inicial docente. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, AL. V. 2. N.3. julho. p. 66 – 75, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/6134/4366> Acesso em: 15 out. 2024

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. O Estágio Supervisionado enquanto lócus de fortalecimento da Identidade Docente. In: TELES, Glauciana A.; SOBRINHO, J. F.; CLAUDINO, Sérgio (Org.). **Educação Geográfica e formação de professores no Brasil e Portugal**. Florianópolis: UDESC, 2020. p. 217-231.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. SOUTO, Xosé Manuel. A Educação Geográfica em Construção. **Revista Terra Livre**. São Paulo, Ano 31, v. 1, n. 46, p.79-113, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/741>. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente**. 2012. 152 f. Doutorado em Geografia, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56848/000862066.pdf> Acesso em: 22 out. 2024.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro. VILAR, Edna Telma Fonseca Silva. Quando a escola é contexto para apre(e)nder na/desde a prática de ensino. In: MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria; COSTELLA, Roselane Zordan (Org.). **Geografias Interativas**. Florianópolis: UDESC, 2020. p. 217-231.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 23, 2018. p.7-24. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832> Acesso em: 09 dez. 2024.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores e professores. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

YIN, Robert k. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: BUENO; Daniel. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊDICES

APÊDICE A – FORMULÁRIO DE PERGUNTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
DE GEOGRAFIA EM REDE – PROFGEO
Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

FORMULÁRIO DE PERGUNTAS

Idade: ____ Sexo: () M () F Morador do Siqueira: () Sim () Não

1. Na atividade envolvendo as fotografias, quais paisagens você identificou?

2. Para você, os conteúdos do livro didático de Geografia se aproximam da realidade na qual você vive?

() Quase sempre () As vezes () Não tem proximidade nenhuma com minha realidade.

3. Você considera importante que os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia se aproximem da sua realidade?

() Sim () Não

4. Você conhecia o real significado de paisagem antes de participar desse projeto?

() Sim () Sabia um pouco sobre () Não conhecia

5. Participar do projeto lhe ajudou de alguma forma a melhorar seu entendimento sobre paisagem?

() Sim, ajudou bastante () Ajudou um pouco () Não ajudou

6. Você sentiu alguma dificuldade no manuseio da cartilha digital?

() Não () Achei a letra pequena () Não consegui acessar os links () Não consegui abrir a cartilha () Não consegui ver as imagens

7. Ao ver que a cartilha abordava paisagem a partir de fotografias do bairro retiradas por colegas você sentiu-se representado?

- () Sim () De modo parcial () Não
8. Você gostou do material?
- () Sim () De modo parcial () Não
9. O que lhe chamou mais atenção na cartilha?
- () A interação com o personagem Siqueirinha () Os desafios propostos () As fotografias utilizadas
10. Você acredita que esse tipo de material deva ser utilizado para explicar outros conteúdos de Geografia ou até mesmo por professores de outras disciplinas?
- () Sim () Não
11. Se achar necessário, deixe uma sugestão de melhoria para o material.

APÊDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA ASSINADA PELA DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR.



DISTRITO DE EDUCAÇÃO: 5
ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR AGERSON TABOSA PINTO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) **Ícaro e Silva Sousa**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa *A Elaboração e Utilização de Materiais Autorias Digitais Educacionais na Geografia Escolar*, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) **Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos**, cujo objetivo é discutir a utilização das Metodologias Ativas através do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Geografia, na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Agerson Tabosa Pinto.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Fortaleza, em 23 / 10 / 2024.

Raquel Sales Miranda

Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada

Raquel Sales Miranda
Diretora Escolar
Mat.: 10338502
ATO 1107/2024

Rua Wilca Albuquerque - 90, Siqueira, CEP: 60.732-545, Fortaleza, Ceará, Brasil, Tel.: 85 3497-3945
E-MAIL: emtiprofessor.agerson@escola.sme.fortaleza.ce.gov.br | CNPJ: 50.869.624/0001-18 | INEP: 23277408

APÊDICE C – PLANOS DE AULA EXECUTADOS NO DECORRER DA PESQUISA.

ROTINA DIÁRIA DO COMPONENTE DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS			
IDENTIFICAÇÃO	Professor: Ícaro e Silva Sousa		
	Ano/Turma: 6º() 7º(X) 8º() 9º()	DATA 30/03/2024	TURNO Manhã (x) Tarde ()
	Escola: Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE)		
	Objeto de conhecimento-objeto específico A categoria geográfica paisagem		
	Unidade(s) temática(s) do componente/DCRC (X) O sujeito e seu lugar no mundo. () Conexões e escalas. () Mundo do trabalho. (X) Forma de representação e pensamento espacial. (x) Natureza, ambiente e qualidade de vida.	Habilidade(s) do Componente/DCRC EF06GE01 EF06GE06	
OBJETIVO(S) DA AULA			
Geral Compreender a categoria geográfica paisagem.			
Específicos - Analisar potencialidades e problemas socioambientais através da observação das paisagens. - Diferenciar paisagem natural de paisagem cultural e paisagem urbana de paisagem rural.			
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS		
	- Aula expositiva e dialogada do conteúdo proposto, correlacionando o mesmo com a realidade dos estudantes. - Iniciar a aula revisando o conceito de Paisagem, conteúdo visto no decorrer do sexto ano. - A aula será encerrada com a elaboração de um croquí, onde os estudantes buscarão retratar paisagens presentes em seu cotidiano.		

AVALIAÇÃO E RECURSOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	RECURSOS DIDÁTICOS
	Em sala, a avaliação será contínua a partir da participação e interação dos estudantes, levando em consideração questionamentos propostos e/ou dúvidas espontâneas sobre o conteúdo.	() Computador (X) Cartaz () Mapas () Jogos didáticos () livro didático () Música (X) Imagens (X) Quadro Outros: Produção de Croqui.
	ENCAMINHAMENTOS PARA O ALUNO	OBSERVAÇÕES
	() Pesquisa () Atividade de casa (x) Produções () Projetos Outros:	(X) Plano 100% executado () Executado parcialmente Outras:
Assinatura do Professor:		

ROTINA DIÁRIA DO COMPONENTE DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS			
IDENTIFICAÇÃO	Professor: Ícaro e Silva Sousa		
	Ano/Turma: 6º()__ 7º(X)__ 8º()__ 9º()__	DATA 02/04/2024	TURNO Manhã (x) Tarde ()
	Escola: Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE)		
	Objeto de conhecimento-objeto específico		
	A categoria geográfica paisagem		
	Unidade(s) temática(s) do componente/DCRC (X) O sujeito e seu lugar no mundo. () Conexões e escalas. () Mundo do trabalho. (X) Forma de representação e pensamento espacial. (x) Natureza, ambiente e qualidade de vida.	Habilidade(s) do Componente/DCRC EF06GE01 EF06GE06	
OBJETIVO(S) DA AULA			
Geral - Compreender a categoria geográfica paisagem. Específicos - Apresentar aos estudantes uma proposta de apresentação para feira de ciências escolar. - Orientar os estuantes quanto a produção de materiais fotográficos e das apresentações para a feira de ciências.			

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	
	- Os estudantes são apresentados a proposta de elabora apresentações para feira de ciências escolar. - É explicado a esses estudantes que eles precisam registrar através de fotografias paisagens presentes em seu cotidiano e postar numa pasta de armazenamento virtual acessada através de um link fornecido via QR code. - É ensinado a esses estudantes como devem tirar essas fotografias, como fazer para envia-las ao professor através do QR code. - Os estudantes são divididos em 6 grupos com 6 participantes cada.	
AVALIAÇÃO E RECURSOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Em sala, a avaliação será contínua a partir da participação e interação dos estudantes, levando em consideração questionamentos propostos e/ou dúvidas espontâneas sobre o conteúdo.	RECURSOS DIDÁTICOS () Computador () Cartaz () Mapas () Jogos didáticos () livro didático () Musica (X) Imagens (X) Quadro Outros: Produção de Croqui.
	ENCAMINHAMENTOS PARA O ALUNO () Pesquisa () Atividade de casa (x) Produções () Projetos Outros:	OBSERVAÇÕES (X) Plano 100% executado () Executado parcialmente Outras:
Assinatura do Professor:		

ROTINA DIÁRIA DO COMPONENTE DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS			
IDENTIFICAÇÃO	Professor: Ícaro e Silva Sousa		
	Ano/Turma: 6º() 7º(X) 8º() 9º()	DATA 03/05/2024	TURNO Manhã (x) Tarde ()
	Escola: Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE)		
	Objeto de conhecimento-objeto específico A categoria geográfica paisagem		
	Unidade(s) temática(s) do componente/DCRC (X) O sujeito e seu lugar no mundo. () Conexões e escalas. () Mundo do trabalho. (X) Forma de representação e pensamento espacial. (x) Natureza, ambiente e qualidade de vida.	Habilidade(s) do Componente/DCRC EF06GE01 EF06GE06	
OBJETIVO(S) DA AULA			
Geral Compreender a categoria geográfica paisagem.			

	Específicos • Apresentar aos estudantes o conteúdo imagético produzido durante a segunda etapa da atividade realizada. • Discutir potencialidades e problemas observados na paisagens fotografadas pelos estudantes.	
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS • Os estudantes são apresentados as paisagens fotografadas no decorrer da segunda etapa da atividade realizada na pesquisa e são discutidas algumas potencialidades e problemas socioambientais observados através dessas paisagens. • Os encaminhamentos para a preparação dos trabalhos a serem apresentados na feira de ciências são feitos.	
	AVALIAÇÃO E RECURSOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Em sala, a avaliação será contínua a partir da participação e interação dos estudantes, levando em consideração questionamentos propostos e/ou dúvidas espontâneas sobre o conteúdo. ENCAMINHAMENTOS PARA O ALUNO ☐ Pesquisa ☐ Atividade de casa ☒ Produções ☐ Projetos Outros:
Assinatura do Professor:		

ROTINA DIÁRIA DO COMPONENTE DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS			
Professor: Ícaro e Silva Sousa			
Ano/Turma: 6º() 7º(☒) 8º() 9º()		DATA 06/05/2024	TURNO Manhã (x) Tarde ()
Escola: Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE)			
Objeto de conhecimento-objeto específico A categoria geográfica paisagem			
Unidade(s) temática(s) do componente/DCRC ☒ O sujeito e seu lugar no mundo. ☐ Conexões e escalas. ☐ Mundo do trabalho. ☒ Forma de representação e pensamento espacial. ☒ Natureza, ambiente e qualidade de vida.		Habilidade(s) do Componente/DCRC EF06GE01 EF06GE06	

IDENTIFICAÇÃO	OBJETIVO(S) DA AULA	
	Geral - Compreender a categoria geográfica paisagem. Específicos - Produzir as apresentações para a feira de ciências escolar.	
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	
	Os estudantes são apresentados a plataforma virtual canva, onde terão que desenvolver, através dos grupos formados e das fotografias retiradas, apresentações que abordem a categoria geográfica paisagem a partir de uma perspectiva local (bairro Siqueira).	
AVALIAÇÃO E RECURSOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	RECURSOS DIDÁTICOS
	Em sala, a avaliação será contínua a partir da participação e interação dos estudantes, levando em consideração questionamentos propostos e/ou dúvidas espontâneas sobre o conteúdo. ENCAMINHAMENTOS PARA O ALUNO () Pesquisa () Atividade de casa (x) Produções () Projetos Outros:	(X) Computador () Cartaz () Mapas () Jogos didáticos () livro didático () Musica (X) Imagens (X) Quadro Outros: Produção de Croqui. OBSERVAÇÕES (X) Plano 100% executado () Executado parcialmente Outras:
Assinatura do Professor:		

ROTINA DIÁRIA DO COMPONENTE DE GEOGRAFIA - ANOS FINAIS			
IDENTIFICAÇÃO	Professor: Ícaro e Silva Sousa		
	Ano/Turma: 6º() 7º(X) 8º() 9º()	DATA 14/10/2024	TURNO Manhã (x) Tarde ()
	Escola: Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETREDE)		
	Objeto de conhecimento-objeto específico A categoria geográfica paisagem		
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	Unidade(s) temática(s) do componente/DCRC ☒ O sujeito e seu lugar no mundo. ☐ Conexões e escalas. ☐ Mundo do trabalho. ☒ Forma de representação e pensamento espacial. ☒ Natureza, ambiente e qualidade de vida.	Habilidade(s) do Componente/DCRC EF06GE01 EF06GE06	
	OBJETIVO(S) DA AULA Geral - Compreender a categoria geográfica paisagem. Específicos - Apresentar a cartilha digital <i>Um olhar geográfico sob as paisagens do bairro Siqueira</i> aos estudantes.		
	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS A partir da sala de informática e dos computadores e internet disponibilizados pela escola, os estudantes serão apresentados a cartilha digital <i>Um olhar geográfico sob as paisagens do bairro Siqueira</i>. Onde realizarão sua leitura e participarão dos desafios e atividades propostas na mesma. Ao final da atividade com a cartilha os estudantes foram convidados a responder um questionário acerca da importância das atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa.		
AVALIAÇÃO E RECURSOS	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Em sala, a avaliação será contínua a partir da participação e interação dos estudantes, levando em consideração questionamentos propostos e/ou dúvidas espontâneas sobre o conteúdo.		RECURSOS DIDÁTICOS ☒ Computador ☐ Cartaz ☐ Mapas ☐ Jogos didáticos ☐ livro didático ☐ Música ☒ Imagens ☒ Quadro Outros: Produção de Croqui.
	ENCAMINHAMENTOS PARA O ALUNO ☐ Pesquisa ☐ Atividade de casa ☒ Produções ☐ Projetos Outros:		OBSERVAÇÕES ☒ Plano 100% executado ☐ Executado parcialmente Outras:

Assinatura do Professor:

APÊDICE D – LINKS DESAFIOS DA CARTILHA DIGITAL

Desafio 01: [Desafio 01](#)

Desafio 02: [Desafio 02](#)

Desafio 03: [Desafio 03](#)

Desafio final: [Fotos Paisagem Siqueira - Google Drive](#)